SEIS GREVISTAS DA FOME INTERNADOS EM SANTA MARIA

Pág. 11

ATARI
AUTO EDIÇÃO
COMPOSIÇÃO
GRÁFICA
ABC — INFORMÁTICA
Rua dos Sapateiros, 160-2.º
Telef. 32 50 70 1100 LISBOA

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 22 979 Quinta-feira, 1 de Junho de 1989 Preço 60$00

Eram quinhentos os TIR concentrados às portas de Lisboa

GREVE SUSPENSA PÁRA «COMBOIO DOS DUROS»

A suspensa da greve das alfândegas, decidida hoje de manhã em plenário, travou aquilo que parecia inevitável: uma marcha de 500 camiões TIR — autêntico «comboio dos duros» — sobre Lisboa. A greve — total na sexta-feira e de zelo a partir de segunda-feira — afectou igualmente algumas dezenas de navios, causando prejuízos elevados

Pág. 13

«EUROPEIAS»

BEIROCO «ZANGADO» COM PIRES ABANDONA CAMPANHA

O secretário-geral do CDS, Luís Beiroco, número dois da lista daquele partido para o Parlamento Europeu, anunciou hoje que não participará em qualquer acto da campanha eleitoral devido a «divergências profundas» com o cabeça de lista, Lucas Pires. «Em razão de divergências profundas sobre a forma como a campanha eleitoral para o Parlamento Europeu está a ser conduzida pelo doutor Lucas Pires, torno público que não participarei em nenhum acto público integrado na referida campanha», refere uma declaração divulgada ao fim da manhã pelo gabinete do secretário-geral do CDS.

Mais noticiário na pág. 6

PSD IMPEDE DIAGNÓSTICO RÁPIDO DA SAÚDE

Os deputados social-democratas estão a fazer tudo o que lhes é possível para impedir o apuramento expedito dos factos que se referem a acusações formuladas por Leonor Beleza, Cavaco Silva e Costa Freire ao PS, a Carlos Macedo e Inspecção-Geral de Finanças — que segundo o ex-secretário de Estado e aqueles membros do Governo estariam a ser movidos por interesses particulares e obscuros.

Pág. 14

Até que enfim!

Daniel Reis

Ao ver a sensação de alívio com que a generalidade dos deputados acolheu, ao fim da tarde de ontem, a derradeira votação das propostas de alteração ao texto constitucional, quase que apetecia também exclamar como alguns deles, nas bancadas: «Uff! Até que enfim!». De facto, as votações de ontem culminaram um longo processo de ano e meio de trabalho e aceso debate político na Assembleia da República, que pôs em equação muito do que seremos no futuro como Nação e como cidadãos de um País livre.

Foi esse caminho percorrido, primeiro, nos domínios reservados da Comissão e, no último mês e meio, no plenário da Assembleia da República. Hoje mesmo, com a solene votação final global, cerca das 17 horas, fica assim consumada a segunda revisão da Constituição de 1976 que, nos seus princípios fundamentais e na sua filosofia política, continua a ser a Constituição do 25 de Abril, por mais reservas que o novo texto possa merecer a alguns.

Já se conhece, na sua quase totalidade, o sentido de voto dos diversos Grupos Parlamentares que se empenharam na revisão. O Partido Socialista-com algumas excepções previsíveis entre os seus deputados, nomeadamente Manuel Alegre-- e o PSD, legítimos pais da criança que hoje virá à luz do ordenamento jurídico, votam obviamente, a favor. E com aplausos.

A favor votam também o CDS e o PRD, com algumas reservas previsíveis, o primeiro por não se ter mudado tão fundo como desejava, o segundo por se ter alterado de mais o texto actual.

O PCP vota contra e dos Verdes, o que ontem à noite se sabia, é que hesitavam entre a abstenção e o voto contra.

Regiões Autónomas ganharam quase nada na revisão constitucional

AS PROVOCAÇÕES E A OUSADIA DOS «BASTARDOS» DA MAIORIA

São oito, costumam juntar-se em dois grupinhos na bancada do PSD e apresentaram-se, nomeadamente ao subscreverem propostas conjuntas de revisão constitucional, como se de entidades com nome próprio--PSD/Madeira e PSD/Açores--se tratasse. Feito o balanço da sua participação no longo processo que hoje termina em S. Bento, pode dizer-se que regressam de mãos vazias para prestarem contas aos seus chefes nas ilhas.

Com uma agravante: é que sendo deputados social-democratas de parte inteira, assumem-se como filhos, porventura rebeldes, e o grande pai PSD nacional tratou-os como bastardos.

Conseguiram, é certo, complicar a parte terminal da revisão ao forçarem, ao princípio da noite de ontem, os dois parceiros principais do negócio constitucional a um curioso braço-de-ferro. Mas pouco, muito pouco, ganharam com isso e, em contrapartida, ouviram constantes reprimendas do pai-grande, consubstanciadas em inúmeros votos contra, às vezes acompanhados de discretos sinais de admoestação.

Do braço-de-ferro, simbolizado nas negociações entre o ministro Fernando Nogueira e os constitucionalistas do PS, resultou um empate.

O Partido Socialista viabilizou o reforço de algum poder tributário das Regiões Autónomas, que passam a poder *«adaptar o sistema fiscal nacional às suas realidades económicas e às necessidades do seu desenvolvimento nos t ermos de uma lei-quadro da Assembleia da República»*.

Nem as veneráveis barbas de Carlos Lellis, deputado do PSD/Madeira, merecerem consideração compatível aos olhos do grande papá nacional.

Mas o PSD teve de sujeitar-se a aceitar a aplicação nas Assembleias Legislativas Regionais de uma regra fiscalizadora em vigor na Assembleia da República, segundo a qual, um décimo dos deputados regionais pode requerer ao Tribunal Constitucional a fiscalização da inconstitucionalidade dos diplomas legislativos regionais.

Estes foram os únicos benefícios--se é que Alberto João Jardim e Mota Amaral os entendem e aceitam como tal-- que os filhos do PSD nas ilhas podem apresentar aos seus chefes como saldo de revisão. Só que, pelo caminho ficaram imensas perdas e a frustração completa das ambições com que se apresentaram em S. Bento para a revisão constitucional.

É preciso, no entanto, dizer-se que a rebeldia destes filhos-ilhéus mereceu, visivelmente, o tratamento que a Maioria lhes aplicou: é que eles, de «motu proprio» ou por ordens de quem manda nas Regiões Autónomas, chegaram a roçar a provocação.

Ousaram avançar com propostas do estilo da que eliminaria o artigo 230º da Constituição que veda às Regiões Autónomas:

***a)** Restringir os direitos legalmente reconhecidos aos trabalhadores;*

***b)** Estabelecer restrições ao trânsito de pessoas e bens entre elas e o restante território nacional, salvo por razões sanitárias;*

***c)** Reservar o exercício de qualquer profissão ou acesso a qualquer cargo público aos naturais ou residentes da região.*

Obviamente, tal proposta não passou como não passaram, não raro com os votos contra do PSD, outras com a abstenção e, só excepcionalmente, com o voto favorável da Maioria anulado pelo PS, as que:

--pretendiam uma organização judicial específica nas Regiões Autónomas;

--propunham a eliminação da figura do Ministro da República--no que eram acompanhados por Helena Roseta--para atribuirem ao Presidente do Governo Regional a representação do Estado;

--queriam esvaziar o Ministro da República do seu direito de veto sobre os decretos regionais;

--visavam garantir, sempre, a eleição por cada Região de um deputado próprio ao Parlamento Europeu, através da criação de um círculo eleitoral local.

Mais do que tudo isto, foi particular e veementemente rejeitada a intenção manifestada para o Orçamento do Estado suportar, a fundo perdido, os défices do Orçamento Regional sobre o qual os orgãos centrais do Estado só exerceriam uma difusa fiscalização.

Dizia, explicitamente, a proposta subscrita por Carlos Lélis, Cecília Catarino e Guilherme da Silva que *«compete ao Estado, através de verbas anualmente inscritas no seu Orçamento, numa perspectiva de solidariedade nacional, suportar os custos financeiros derivados da situação insular das Regiões Autónomas»*.

Nem um só deputado, que não os das Regiões Autónomas, se ergueu a favor desta proposta. É que uma coisa é regatear com os Governos regionais o dinheiro para festas e inaugurações e até para alimentar o luxo de três equipas de futebol profissional numa cidade só. Outra, bem diferente, seria consagrar na Constituição a obrigação de o fazer sem controle e rédea curta.

Nenhuma destas propostas, que balançavam entre a ousadia extemporânea e a provocação, reuniu os dois terços necessários de deputados da Assembleia da República pelo que tudo, em substância e salvo as excepções referidas, ficou como estava desde a revisão de 1982.

A barrela pascal, segundo o CDS

O Grupo Parlamentar do CDS bem tentou atrair de novo a plenário as consabidas rábulas do Ministério da Saúde. Mas o PSD chumbou a tentativa.

Narana Coissoró apelidou de «barrela pascal» o conhecimento das circunstâncias que envolveram a demissão do Secretário de Estado da Administração da Saúde, Costa Freire, depois de recordar ao plenário da Assembleia que o Cardeal Patriarca criticara duramente, na sua homilia pascal, *«a degradação moral dos vícios da mentira, do egoísmo e da corrupção que alastram como manchas sobre as consciências»*.

E disse aquilo e recordou isto para introduzir o requerimento de Audição Parlamentar do Primeiro-Ministro, da Ministra da Saúde, do ex-Secretário Costa Freire, do deputado Carlos Macedo, do Inspector-Geral de Finanças, dos *«titulares de interesses económicos que, segundo o Governo, aliciaram o Partido Socialista e do gestor que acompanhou Macedo para este, segundo Costa Freire, obter preço de favor a um certo produto»*.

Como se vê, é ainda das rábulas no Ministério da Saúde que se trata e com elas o deputado do CDS pretendeu inaugurar o novo instituto das Audições Parlamentares criadas pelo Regimento em vigor.

O PSD, ao votar contra os desejos do CDS, frustrou a estreia das Audições que, a ter-se concretizado, prometia dar que falar.

Assim só deu barulho e um razoável alvoroço na mnahã parlamentar de ontem.

Todos os outros Grupos Parlamentares votaram favoravelmente às pretensões dos centristas. Mas contra os votos do PSD, nada feito.

António Vitorino e José Magalhães, dois dos craques da revisão constitucional de 1989, ficaram sentados na bancada durante as declarações finais. Vitorino porque o PS privilegiou o mérito de Almeida Santos, que escreveu a declaração e a vai ler; Magalhães porque no PCP a regra é o primado da hierarquia, cabendo a leitura da declaração ao líder parlamentar Carlos Brito

Honra ao mérito...

Pergunta formulada pelo repórter do DL, na Assembleia, ao líder parlamentar do Partido Socialista, António Guterres:

--Quem vai ler a declaração final do PS sobre o decreto da revisão constitucional: é Jorge Sampaio ou o líder do Grupo Parlamentar?

Resposta prontíssima de Guterres:

«Obviamente, Almeida Santos. A honra ao mérito. Se foi ele quem mais trabalhou neste processo e mais regularmente defendeu as teses do PS, sem esquecer a dedicação e o excelente trabalho de António Vitorino, ninguém melhor que Almeida Santos para escrever e ler a nossa posição final».

Comentou ainda António Guterres:

«No Grupo Socialista pratica-se a hierarquia prática do mérito, independentemente da hierarquia formal dos cargos parlamentares ou partidários».

... e primado da hierarquia

Idêntica curiosidade sobre saber quem vai ler, esta tarde do alto da tribuna, a declaração final do Partido Comunista. Idêntica rapidez na resposta:

«Sem quaisquer dúvidas, é Carlos Brito», respondeu-nos a fonte comunista consultada. *«Ele é o líder do Grupo Parlamentar e é a ele que compete emitir a posição oficial do PCP em ocasiões como esta. E ninguém dentro do nosso grupo é contrário a esta representatividade hierárquica ou a põe em dúvida».*

Ainda inquirimos se não seria, mesmo, José Magalhães, ele que escreveu quase tudo o que PCP disse sobre a matéria durante a revisão, e liderou os debates, na Comissão e no plenário, durante ano e meio.

A resposta, a partir do precedente, explica o funcionamento e organização internos do PCP:

«Também em 1982 foi Vital Moreira o homem da Constituição e quem leu a declaração final foi o líder parlamentar da altura».

Jovens PC's apresentam serviço

Os dois deputados representativos da Juventude Comunista na AR, António Filipe e Paula Coelho, deram ontem conta aos jornalistas das duas actividades parlamentares e extra-parlamentares, visando debater as questões da juventude, nomeadamente de seis projectos de lei que apresentaram ou vão apresentar sobre temas específicos de interesse dos jovens.

António Filipe, substituto de Rogério Moreira, garantiu que os jovens continuam a mexer-se na bancada do Partido Comunista.

Entre esses projectos, que abrangem especialmente áreas do ensino superior, do acesso ao ensino e dos problemas dos estudantes-trabalhadores, um mais candente, sobre a droga.

Tal projecto entronca num estudo da Comissão da Juventude, oportunamente divulgado, e que apontava nas suas conclusões para um projecto de lei e para um debate em plenário. Só que, até hoje e já passaram vários meses, a Comissão nunca mais mexeu uma palha.

Os deputados António Filipe e Paula Coelho garantiram que vão reactivar o processo.

Uma distinção a Suharto?

Através de requerimento, vários deputados do Partido Socialista, com Eduardo Pereira à cabeça, perguntaram ao Governo se vai ou não tomar *«uma posição urgente junto das Nações Unidas»* sobre a distinção que a ONU acaba de conceder ao Presidente Suharto, da Indonésia.

Isto porque, segundo os termos do requerimento, o Governo de Suharto é responsável pela *«sistemática violação dos direitos humanos em Timor-Leste»* e pela administração de produtos esterilizantes aos jovens daquele território.

Eduardo Pereira aproveitou a ocasião para pedir informações ao Presidente da Assembleia sobre o andamento das negociações em Nova-Iorque para a eventual visita de deputados portugueses a Timor-Leste.

Vitor Crespo disse não as ter mas prometeu informar-se.

As velhas queixas de Rosa Albernaz

Rosa Maria Albernaz, deputada do Partido Socialista, lembrou velhas queixas apresentadas em plenário em 1985. Falavam elas da *«enorme angústia e desencanto»* das populações de Espinho e Feira pelo facto de não verem resolvidos alguns dos seus *«velhos e justos anseios».*

Passados quatro anos, ela que regressou há pouco tempo à Assembleia da República, verifica que *«quase poderia hoje repetir, com enorme mágoa e tristeza»* todas as queixas de então.

O quase justifica-se, disse ela, porque foi finalmente posta a concurso a construção das novas instalações do Palácio da Justiça de Espinho.

Quanto ao resto, zero, não obstante começarem *«a tocar os sinos em vésperas de eleições autárquicas nos concelhos do Norte do distrito de Aveiro».*

Rosa Maria Albernaz: quatro anos depois, quase tudo na mesma.

Hassan II visita Portugal em Setembro

O rei Hassan II de Marrocos deverá visitar o nosso país no próximo mês de Setembro, aceitando assim um convite formulado pelo Presidente da República, Mário Soares, aquando da sua visita a Marrocos, no início do ano passado. A deslocação foi anunciada numa conferência de Imprensa efectuada para apresentar os resultados da cimeira árabe de Casablanca, durante a qual o monarca declarou a sua grande estima por Mário Soares. Na ocasião, Hassan II deverá visitar igualmente a Espanha.

Organismos juvenis e droga preocupam deputados comunistas

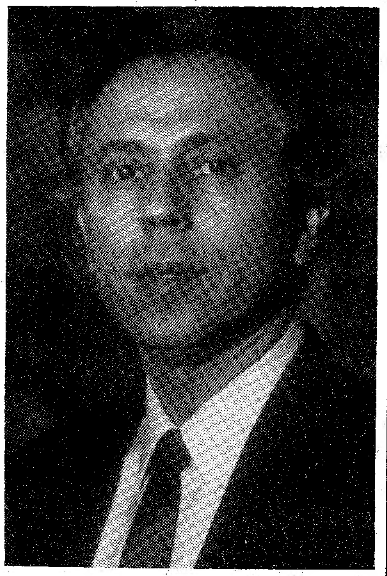
O jovens deputados comunistas vão apresentar brevemente um projecto de lei que visa ampliar os mecanismos de participação à disposição das organizações de juventude na discussão da legislação sobre política de juventude. Durante a conferência de Imprensa para apresentar o projecto, Paula Coelho e António Filipe sublinharam que «os mecanismos de participação já consagrados estão em larga medida por assegurar».

Na ocasião, os dois deputados anunciaram a sua intenção de apresentar no Parlamento um decreto-lei sobre a problemática da droga, lamentando o relatório sobre esta matéria elaborado há seis meses pela Comissão Parlamentar da Juventude tenha «ficado no esquecimento.

Tropas britânicas treinam em Portugal

Tropas portuguesas e britâncias vão realizar este fim-de-semana em Tancos um exercício de paraquedismo conjunto. A companhia do exército regular britânico, que se desloca pela primeira vez a Portugal para treinos, participa frequentemente em importantes exercícios da Nato. No exercício, participam 40 paraquedistas, um destacamento especial da Força Aérea Portuguesa e 150 elementos das Forças Armadas britânicas.

Correia de Jesus e neo-zelandeses discutem Timor e África Austral



Timor-Leste e a África Austral foram as questões abordadas ontem entre o secretário de Estado das Comunidades e as autoridades neo-zelandesas durante a sua estada naquele país. Correia de Jesus encontrou-se com os ministros da Agricultura e dos Negócios Estrangeiros, que lhe exprimiram a sua convicção de que a entrada de Portugal na CEE contribuiu para a maior abertura daquela organização a países terceiros.

Os responsáveis neo-zelandeses alertaram o secretário de Estado para os problemas que o seu país enfrenta devido ao processo de integração europeia. Correia de Jesus, por seu lado, apelou à Nova Zelândia para que participe no diálogo para a resolução da questão timorense, e discutiu com os ministros problemas relacionados com a emigração de portugueses para aquele país. Hoje, Correia de Jesus encontra-se já na Austrália, onde paermanecerá durante 12 dias.

AVISO

Avisam-se todos os candidatos ao Concurso de 3.º Oficial, que a Prova de Dactilografia se realiza no próximo dia **3 de Junho** pelas 15 horas, na Escola Preparatória de Almada, devendo para isso, serem portadores da respectiva máquina de escrever.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

CÂMARA MUNICIPAL ALMADA

Divisão de Informação e Relações Públicas

FIP's, OCA's e «descuido» das administrações na origem

QUEBRA DE LIQUIDEZ NOS BANCOS LEVA A INTERVENÇÃO DO BP

Por duas vezes, no mês de Maio de 1989, bancos portugueses estiveram, durante um curto período pelo menos, com falta de liquidez. E se se quiser encontrar culpados para os incidentes poderemos procurá-los nas administrações desses bancos e no ministro Miguel Cadilhe.

A «culpa» ministerial caberia ao novo regime das reservas obrigatórias que os bancos foram obrigados a ter. Anteriormente, essas reservas oscilavam entre 1 e 5 %. A partir de 1 de Abril passado e por determinação do ministério das Finanças, esses números passaram a um único: 17%. Quer dizer, mais, muito mais do que triplicou. Os bancos não estavam habituados...

Duzentos milhões de contos

Contudo, para além de quaisquer faltas de hábitos e outras coisas, houve grandes operações em que alguns bancos se envolveram, nomeadamente a intervenção nos leilões acrescidos da dívida pública, os quais, com as FIPs e OCAs que o Estado pôs em mercado, atingiram um valor global de 200 milhões de contos.

Acrescente-se que é do interesse dos bancos que compraram essas FIPs e OCAs não as vender totalmente antes do segundo semestre, o que significa esperar até ao fim deste mês de Junho. Foi, portanto, dinheiro que saiu em Maio e só depois de 1 de Julho poderá voltar.

No comentário que pedimos ao Banco de Portugal foi-nos dito que «o Banco acompanha a cada momento a evolução do mercado interbancário, intervindo com operações de compra ou de venda de fundos sempre que o ache justificado.» Parece, no entanto, segundo um especialista que também ouvimos, que à expressão «a cada momento» corresponde uma realidade de quatro ou cinco inspecções por mês.

A média diária

Nessas ocasiões, o Banco de Portugal verifica se os estabelecimentos bancários estão a respeitar ou não o novo regime de reservas obrigatórias, que é, como se disse, de 17% dos vários recursos dos bancos.

Houve uma primeira fase em que os bancos cumpriam os 17% nos momentos em que eram inspeccionados. Houve uma outra fase em que o Banco de Portugal passou a basear as suas contas numa média diária, obtida através das reservas encontradas e divididas estas pelo número de dias que mediara entre as inspecções feitas.

Ora teria sido a introdução destas médias que haveria criado dificuldades a alguns bancos, especialmente àqueles que usaram no mercado alguns dos fundos que possuiam e que, em rigor, deveriam ficar cativos para a manutenção diária do nível de reservas exigido pelo Governo.

Por outro lado e segundo o «Diário de Notícias» de hoje, a intervenção de ontem do Banco de Portugal «revestiu-se do aspecto de cobertura de necessidades de liquidez para satisfação da procura, visando a regularização salarial mensal». Ainda, de acordo com o mesmo jornal, a intervenção de ontem haveria atingido valores entre 30 e 40 milhões de contos.

Intervenções históricas

Voltando ao Banco de Portugal. De lá dos disseram que a instituição não considera adequado revelar os montantes dos fundos vendidos a outros bancos em 19 e ontem. No entanto, fonte do mercado, citada pela Lusa, mencionou uma verba de entre 30 e 40 milhões de contos, no que se refere à primeira operação de Maio. Quanto às vendas de 31, o informador do Banco de Portugal disse que elas não foram elevadas nem ultrapassaram o que estava previsto». Confirmaram uma outra informação daquela agência ou seja a de que estas intervenções do Banco de Portugal foram, desde sempre, a primeira e a segunda.

Estas cedências de fundos a bancos foram operações a apenas três e um dia (respectivamente em 19 e em 31 de Maio), o que confirma a natureza especial e quase que só contabilística desta falta de liquidez em estabelecimentos bancários portugueses. As taxas de juro aplicadas pelo Banco de Portugal em 19 e em 31 de M

aio foram, respectivamente, de 21 e 21,25 % mas a despesa que isso implicou para os bancos recebedores foi limitada pela brevidade dos períodos de tempo que a operação abrangeu.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS — 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	43$80	49$80
ALEMANHA FED. (marco)	81$95	83$15
ÁUSTRIA (xelim)	11$60	11$80
BÉLGICA (franco)	3$720	3$970
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	135$25	137$75
(notas de 5 a 1000)	135$75	138$25
DINAMARCA (coroa)	21$05	21$45
ESPANHA (peseta)	1$256	1$376
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	163$25	166$75
(notas de 5 a 1000)	163$75	167$25
FINLÂNDIA (marka)	36$80	37$40
FRANÇA (franco)	24$20	24$90
HOLANDA (florim)	72$70	73$80
IRLANDA (libra)	219$80	223$80
ITÁLIA (lira)	$103	$118
JAPÃO (iene)	1$101	1$156
NORUEGA (coroa)	22$70	23$20
REINO UNIDO (libra)	256$95	261$45
SUÉCIA (coroa)	24$35	24$85
SUÍÇA (franco)	94$60	96$10
VENEZUELA (bolívar)	3$853	4$653

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Deus Pinheiro: «Portugal continuará a bater-se contra a pena de morte»

O Governo português vai continuar a bater-se nos foros internacionais contra a pena de morte. Esta posição foi ontem, em Paris, anunciada pelos ministro português dos Negócios Estrangeiros, num encontro sobre a dimensão humana integrada na Conferência sobre a Segurança e Cooperação na Europa (CSCE).

«Não é talvez realista esperar que desta reunião possam sair conclusões finais mas gostaria aqui de reiterar o interesse do meu Governo em continuar a trabalhar sobre esta matéria no âmbito da CSCE, tomando como base o texto que conseguimos acordar em Viena», frisou João de Deus Pinheiro.

Por outro lado, falando sobre os arsenais militares existentes no continente europeu, o chefe da diplomacia portuguesa observou que eles «não são a causa da desconfiança» entre os Estados. «Bem ao contrário» - disse - «é porque não existe uma relação de confiança entre os nossos países que eles aqui se encontram».

Deus Pinheiro aludiu depois à «evolução positiva» da situação dos direitos humanos registada em alguns países, aos progressos «claramente insuficientes» realizados noutros e ao caso particular da Roménia, país que tem sido alvo de duras críticas por parte das delegações participantes.

Neste país - considerou - «não só não se tem realizado qualquer progresso como também, diariamente, se tem assistido a uma degradação continua da vida e dos direitos dos seus cidadãos e à violação de compromissos internacionais livremente assumidos pelo seu Governo».

Noutro passo da sua intervenção, pôs em confronto a situação das sociedades ocidentais e noutras a braços com «situações trágicas em termos de dignidade humana em que o drama da sobrevivência quotidiana parece quase poder apagar a noção de prioridade dos direitos dos cidadãos».

João de Deus Pinheiro sublinhou, a propósito, que «ajudar a combater estes flagelos e a ultrapassar o espectro do desenvolvimento é servir a causa da dignidade humana, tal como denunciar e condenar o confronto de certos Estados que recusam de forma violenta aos povos o direito à autodeterminação, direito fundamental reconhecido por toda a comunidade internacional».

No segundo dia da conferência, vários países, além de Portugal, dirigiram críticas à Roménia. Entre eles os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a Holanda, a Suécia, a Noruega e a Austria.

O delegado romeno, Constantin Ene, não foi passivo aos «ataques». Afirmou que as críticas feitas «deformam» o processo da conferência sobre a Segurança e Cooperação na Europa com «objectivos políticos», acrescentando que «quero frisar que a política interna e externa da Roménia é decidida em Bucareste e não aqui ou em qualquer outra capital».

renascença gráfica,s.a.

RUA LUZ SORIANO, 44 Telef. 3474870/8

END. TELEG. DIBOA-TELEX. 12363 1200 LISBOA - PORTUGAL

CORVO: ONDE A DESIGUALDADE DE OPORTUNIDADES ATINGE A SOBRECARGA DO DRAMATISMO

Augusto Vilela
enviado especial

Na mais pequena ilha dos Açores – Corvo –, a noite de ontem foi inesquecível. São 17 km2 e cerca de 380 habitantes. É a terra mais isolada de Portugal. Em frente fica a deslumbrante ilha das Flores, visível desde que o tempo esteja bom. Mas só uma vez por semana existe barco e custa mil escudos. Se alguém fica doente e necessita de um barco para atravessar o canal são trinta contos. É o custo da insularidade dentro da insularidade.

Ontem o Corvo saiu da sua rotina e viveu um dia histórico. Em casa só ficaram os velhos que já não podiam deslocar-se. Os outros estavam todos no cais para receber Mário Soares, que já conheciam, porque lá tinha ido uma vez, num dia de temporal, quando era secretário-geral do Partido Socialista.

Quando a fragata «Comandante Sacadura Cabral» fundeou a poucas centenas de metros do pequeno cais e saudou com vinte e um tiros, em terra estrelejavam os foguetes, começava a alegria, abria-se o coração dos corvinos. Soares despedira-se pouco antes da ilha das Flores que também o acolhera de uma forma invulgarmente calorosa.

Embarcou em Santa Cruz das Flores. Um baleeiro a remos transportou-o a bordo do Sacadura Cabral. Os remadores eram antigos pescadores da baleia, um deles já com 84 anos, que chorou quando se despediu do Presidente.

O acolhimento da população do Corvo ao Chefe de Estado foi o momento mais emotivo de que assistismos desde o início desta Presidência Aberta.

A festa começou com um jantar pouco vulgar. Uma ementa que não dá para acreditar: 5 pratos de peixe, 14 de carne, 13 variedades de vinho tinto, 5 de branco, 6 de verde, 2 de champanhe, 4 de espumantes, 10 de «whisky», licores, aguardentes, uma ementa que, incluídas as sobremesas, ocupava 4 páginas.

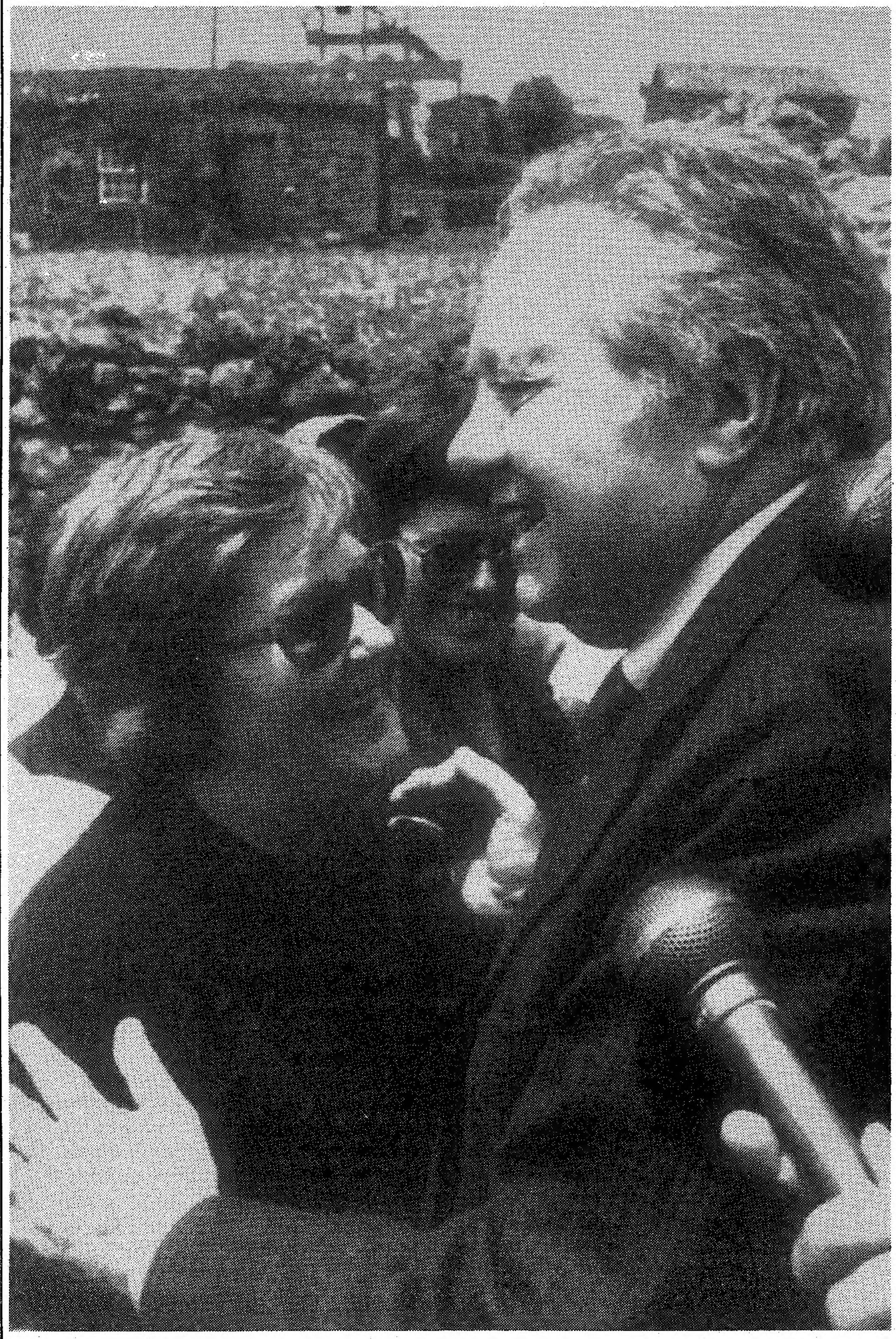
Soares não quis ficar na pequena sala que lhe estava reservada e saiu para o ar livre, convidando todos a participar.

«Não como enquanto vocês não comerem», disse dirigindo-se especialmente aos mais velhos e mais tímidos. Corriam os vinhos e o ambiente aqueceu depressa. O serão corvino que estava previsto, uma velha tradição que consiste em longas conversas em que os mais velhos contam histórias do passado e as suas experiências, ficou comprometido. Houve apenas lugar para um pequeno discurso do Presidente a agradecer o acolhimento dos corvinos e para apresentar Mário Barradas, que leu o Testamento de Mouzinho da Silveira, o homem que quis ser sepultado no Corvo, a quem uma delegação de corvinos foi mar fora para lhe agradecer o facto de os ter livrado das dízimas, dos impostos violentos da época, que por acaso estão novamente a ser ressuscitados, obviamente com outros nomes, e sem que tenhamos outro Mouzinho da Silveira para nos valer.

Um grupo que se preparava expressamente para actuar para o Presidente, cantou e dançou música popular do Corvo. Depois tudo terminou em baile. Uma jovem dirige-se a Mário Soares e perguntou-lhe: «O Sr. Presidente não quer dançar?»

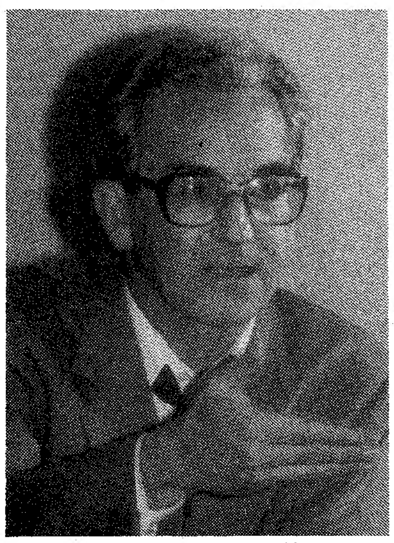
A resposta foi um «Quero» pronunciado, com a força de quem não estava a desejar outra coisa e juntamente com Soares foram Mota Amaral, Rocha Vieira, o presidente da Assembleia Regional, Reis Leite, jornalistas, marinheiros, enfim, todos os que não resistiram à música e ao ambiente. Foi curto, porém, o baile do Presidente. Os seus assessores não descansaram enquanto não conseguiram levá-lo para casa do cabo do mar, onde pernoitou.

De madrugada ainda se dançava nesta pequena ilha do Corvo, onde só existe um automóvel e um tractor e uma estrada com 8 km, mas já uma vez houve um acidente de viação. O Corvo porém reservaria a todos uma surpresa. É de facto o ponto mais isolado do País, mas os corvinos estão longe de ser uma população atrasada. Por incrível que pareça vive aqui um número apreciável de jovens que se vestem e se comportam como todos os outros de qualquer ponto do País. A grande diferença é que, para eles, o futuro é um horizonte vazio.



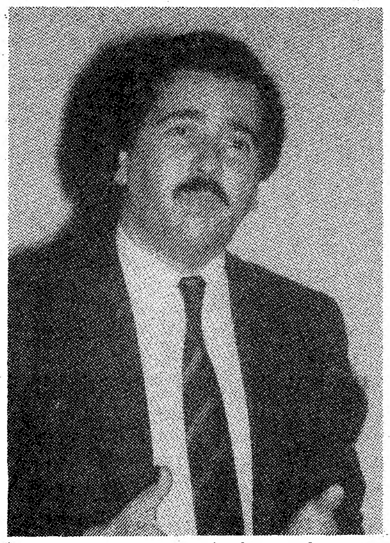
Francisco Louçã: não a temas proibidos

Morais Sarmento: a família pobre e a família rica



Aboim Inglês: independência? Nós também...

Francisco Gamboa: no PE não entram reformados



Torres Couto: bolsas de estudo como panaceia

Debate no Pedro Nunes põe a nu inabilidades

AS (MAL ESTUDADAS) LIÇÕES DOS CANDIDATOS À EUROPA

Paulo Martins

Um alargado debate sobre a Europa promovido pelos estudantes da Pedro Nunes, no coração de Lisboa, provou o que, no mínimo, já se suspeitava: quem não estuda bem a lição são os candidatos. Na forma de falar à juventude, coisa que ainda está a uns passos de captá-la, os «enviados» dos partidos deixaram perpassar, em geral, uma atroz inabilidade. Bem fez o PSD: baldou-se. Não fosse o Diabo tecê-las...

Jovens muito jovens na plateia. Assim-assim no «palco». Vamos lá, o candidato destacado pela CDU é inegavelmente um jovem. Dá pelo nome de Aboim Inglez e vai nos 59 anos. Mais próximo está daquela malta o socialista-revolucionário Louçã e isso notou-se. Ainda mais próximo está o centrista Francisco Gambôa. E não se notou.

Não pode dizer-se que a sala, cheia a abarrotar, manifestasse um interesse por aí além. Salvo uma, duas dúzias de estudantes mais aplicados ou mobilizados, quiça de pergunta no bolso, a maioria estava numa de curiosidade, «boca», assobio mesmo. E valha a verdade que aquele lote de políticos também não inverteu a situação.

Alguns terão recebido o «recado»: na escola, fala de educação. Debitaram, por isso, no que a este campo toca, as nossas fragilidades e o desgosto delas, para uma audiência que não sabe, nunca viu, nem o sofre diariamente na pele.

Torres Couto, eleitoralista, chegou ao ponto de «revelar» que um dos seus objectivos é defender em Estrasburgo o aumento de bolsas de estudo de portugueses em universidades europeias, para os jovens portugueses eliminados pelo «numerus clausus». Eficaz forma de resolver os nossos problemas educativos...

Nacionalismo serôdio

Se houvesse que sintetizar o debate, em que um jornalista radiofónico serviu de «pivot», ficaríamos pela generalizada defesa de um nacionalismo serôdio directamente proporcional a uma aridez de conceitos em relação ao futuro da Europa. Preconceitos, esses, não faltam.

«Uma família não se vende à família do lado por ser mais rica», clamou Morais Sarmento, representante do PPM. Falava, por certo, de uma família real. E com tanto arreganho defendeu «uma equipa nacional» no PE que ficou a impressão de ser o mais nacionalista. Ou talvez não, porque logo Aboim Inglez, que alertara para o facto de o «peso da CEE só vir a fazer-se sentir daqui a uns anos», sentiu necessidade de, também ele, se fazer arauto da independência nacional no quadro comunitário.

Certo que fora o candidato monárquico o primeiro a abordar a questão da união política. Mas para a refutar, em nome do nosso património histórico e da rejeição de dependências.

Feitas as contas, Francisco Louçã foi porventura o único que não embarcou numa de nacionalismo. A respeito de dependências, pôs o dedo na ferida: não são, em si, situação nova, o que há é mudança de dependências. Pois não «somos» telenovelisticamente brasileiros? E, em matéria de defesa, americanos, para receber material a cair de pôdre e os «States» pagarem quando bem lhes apetece a presença nas Lajes? - lançou o líder do PSR.

Louçã: é proibido proibir

Louçã terá sido, por outro lado, o primeiro a perceber que a juventude não vai (nunca foi?) em slogans feitos e frases de bela sonoridade. Procurou tocá-la, por isso, com questões mais concretas do seu quotidiano. Recusou «temas proibidos» quando os restantes candidatos desejavam falar apenas da Europa. E «avançou» com o serviço militar obrigatório e com a PGA. «Pelo menos, ponham a juventude a discutir estas questões».

Teve algum eco, pouco. Ainda assim, a virtude de suscitar uma das poucas perguntas da plateia que não soou a «estudada», precisamente sobre a tropa.

Uma daquelas, «estudada», conseguir quebrar o tom monocórdico do debate. Foi qualquer coisa como questionar a suposta contradição entre a matriz socialista do PCP e a sua presença na CEE, mesmo a sua continuidade, se um dia atingisse funções governativas.

Não é todos os dias que se vê um dirigente comunista, para mais da «velha escola», a admitir publicamente a existência de diversos socialismos - «como ainda agora ficou provado com as transformações na União Soviética» - defendendo que o modelo que o seu partido deseja para Portugal (já) não é inspirado em qualquer modelo existente. Perguntará legitimamente o leitor: falou-se da Europa? Sim, mas... Saíram os estudantes mais despertos para a realidade política de Portugal num «grande espaço»? Porventura não.

Os candidatos atiraram chavões a mais - como o de Francisco Gambôa: «Temos de acabar com a ideia de que o Parlamento Europeu é para os reformados políticos ou para os que apenas falam em línguas estrangeiras» - e ideias a menos. Deixaram bem claro que o caminho da captação da juventude é hoje em dia repleto de escolhos e não se compadece de ideias-feitas.

Por essas e por outras, o estudante que formulou uma das mais interessantes questões saiu porta fora quando se deparou com o tergiversar do interrogado para se furtar à resposta. Por essas também, se calhar, o PSD fez «gazeta». Em tempo de guerra as armas são...adultas: o partido no Governo não pode perder uma parte da tarde a conversar - conversar que seja - com jovens que na sua maioria nem direito a voto têm. São opções...

Carlos Carvalhas criticou «governamentalização das relações entre Portugal e as Comunidades»

O cabeça de lista da CDU para o Parlamento Europeu, Carlos Carvalhas, classificou ontem como «muito grave», aquilo que ele considera ser a «extrema governamentalização das relações entre Portugal e os orgãos comunitários». Para o candidato comunista, em todos os outros estados membros os governos, antes de tomarem posições de âmbito comunitário, consultam os restantes partidos e outros grupos de pressão, enquanto em Portugal o Executivo nem sequer informa as entidades interessadas quanto ao andamento das discussões dos vários assuntos.

Carlos Carvalhas, que falava durante um almoço organizado pelo Hotel Vale de Lobos, aproveitou igualmente para criticar duramente - à semelhança do que o seu partido tem vindo a fazer - a posição do PS na revisão constitucional, especialmente no que se refere à regionalização.

«Almeida Santos, um dos principais elementos socialistas em todo este processo, já declarou publicamente que não morre de amores pela regionalização, mas há muitos socialistas que não estão de acordo com esta posição e isso vai gerar problemas dentro do próprio partido», afirmou.

Qaunto à posição do PSD nesta questão, Carvalhas interpreta-a como uma forma de fixação do poder. «Se os sociais-democratas procedessem à regionalização efectiva, teriam que partilhar o poder com os outros partidos, apesar do seu predomínio em termos locais», sublinhou o candidato comunista.

Interrogado sobre a importâncias das eleições europeias para a CDU, o número um da sua lista considerou que elas vão ter não só influência nas que se seguem, mas também na relação de forças políticas. Neste sentido, Carvalhas mostrou-se convicto de que a abstenção não será tão grande como alguns sectores crêem, embora ache que a sua importância, para a população, não é comparável à das eleições nacionais.

Depois de 18 de Junho, o cabeça de lista da CDU está pouco esperançado em que se verifiquem grandes mudanças políticas. No entanto, em seu entender, «Cavaco terá que tirar algumas ilações tanto dos resultados que vai obter agora como das movimentações que se têm verificado recentemente em vários sectores da sociedade portuguesa».

Tomé convicto na eleição de Fazenda

Entretanto, o secretário-geral da UDP, Mário Tomé, manifestou ontem no Porto a sua certeza de que os democratas-populares irão eleger o cabeça de lista para o Parlamento Europeu, Luís Fazenda, afirmando-se ainda esperançado na eventual eleição de Paulo Martins, actual deputado à Assembleia Regional da Madeira pela UDP, e que está colocado em segundo lugar na lista. As afirmações de Mário Tomé baseiam-se na sua convicção de qua a UDP tem 200 mil votos espalhados pelo país.

O dirigente dos democratas-populares, que falava durante uma conferência de Imprensa destinda a anunciar uma evocação da «ponte das barcas» que o seu partido vai levar a cabo no próximo sábado, classificou a adesão de Portugal à CEE como «um desastre», citando como exemplo a «eucaliptização». Tomé criticou ainda as listas do PCP e do PS para o Parlamento Europeu, e a revisão constitucional, considerando que ela «não é uma revisão, mas uma nova Constituição, já que os seus princípios correspondem à abdicação da soberania e independência portuguesas».

Durão Barroso em Harare

ZIMBABWE APOIA O ENVOLVIMENTO DE PORTUGAL NOS PROBLEMAS DA ÁFRICA AUSTRAL

A visita do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação à África Austral surtiu o efeito desejado. O presidente Zimbabweano, Robert Mugabe, garantiu ontem o apoio total do seu país a um envolvimento de Portugal nas questões daquela àrea, nomeadamente nos esforços de paz em Angola e Moçambique.

Considerado uma das vozes mais influentes da linha da frente, o chefe de Estado do Zimbabwe debateu, durante uma hora, com Durão Barroso questões do foro regional. Já na segunda-feira passada, o secretário de Estado da Cooperação tinha sido recebido, em Maputo, pelo presidente Joaquim Chissano, voltou a encontrar em Harare uma receptividade e abertura inéditas em relação a um envolvimento português importante nesta matéria.

Fontes diplomáticas em Harare disseram à agência Lusa que Portugal tem «responsabilidades históricas e morais em Moçambique», cabendo-lhe o papel primordial no desbloqueamento de um conflito que já devastou a maior parte do país. Por outro lado, o Executivo zimbabweano comprometeu-se a apoiar uma intervenção portuguesa no incremento da cooperação regional, tendo aceite, em princípio, envolver-se numa nova fase do projecto hidroeléctrico de Cahora Bassa.

A proposta subscrita representaria no essencial, o retomar de uma segunda fase já prevista no projecto inicial, mas quê asssumiria agora um importante cunho político com a necessária cooperação de Lisboa, Maputo, Harare e Pretória.

«Diálogo construtivo» com a África do Sul

Durão Barroso, que manteve também contactos na capital do Zimbabwe com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Natham Shamuyrina, e o ministro moçambicano dos Transportes, Emílio Guebuza, sublinhou a importância da participação da África do Sul no desenvolvimento regional.

«Mantemos a nossa posição de condenação frontal so sistema de apartheid, mas há sinais de uma abertura que nos levam a apoiar o diálogo construtivo», explicou, acrescentando que «Portugal não favorece um aumento das sansões, preferimos estímular a África do Sul a lançar sinais de boa vontade em relação a Moçambique».

Mas isto - continuou - «não significa o abrandar ou recuar da nossa posição de rejeição ao regime racista e de segregação ainda em vigor». Mas, entre os passos positivos dados por aquele país africano, o governante português destacou o processo de independência da Namíbia, cuja concretizaçãoé fundamental para o desanuviamento regional a credibilidade internacional de Pretória.

O secretário de Estado português, que viajou ontem para Bruxelas, onde vai participar na reunião ACP/CEE, foi de tarde recebido em ambiente informal na residência do ministro zimbabweano dos Negócios Estrangeiros, que cancelara todos os compromissos por motivos de saúde. Na ocasião, Durão Barroso apresentou ao seu interlocutor a posição de diálogo construtivo em relação a Pretória que o Executivo português defenderá durante a próxima reunião entre responsáveis da Comunidade Europeia e a Linha da Frente.

‹A Constituição será sempre dos políticos continentais›

– *disse João Jardim na Assembleia Regional*

«Uma imposição de uma região sobre outra, mesmo no território nacional, assume carácter de imposição colonial», afirmou na terça-feira o presidente do Governo Regional da Madeira. Durante o encerramento dos debates de aprovação do plano e orçamento para o corrente ano, na Assembleia Regional, Alberto João Jardim, que comentava a revisão constitucional sob o prisma das autonomias, considerou que a actual Lei Fundamental «será sempre dos políticos continentais imposta aos povos insulares sem que antes fosse procurado consenso».

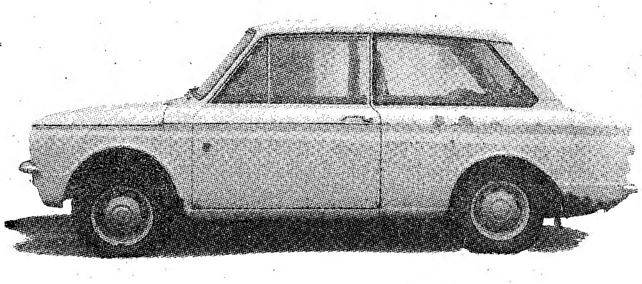
Em seu entender, «todos, desde o PSD/nacional aos outros partidos tudo fizeram, e afirmaram, que a autonomia não avançaria nem mais um milímetro que fosse mas a verdade é que, apesar de tudo, conseguiram-se algumas inovações».

Neste contexto, o chefe do Executivo madeirense criticou igualmente o Presidente da República, afirmando que ele «não pode cair no comodismo político de se abster de intervir nas questões que se prendem com as autonomias insulares». João Jardim sublinhou que «o chefe de Estado tem um poder moderador e não pode alhear-se e não intervir quando há conflitos entre os políticos regionais e as 'nomenklaturas' nacionais partidárias».

O sindicalismo foi outro dos assuntos abordados pelo presidente do Governo Regional, que considerou que ele «só será verdadeiramente livre, europeu e ao serviço dos trabalhadores quando não envolver agentes partidários». A situação que se vive neste sector leva a que, segundo o líder madeirense, a opinião pública confunda causas e propostas justas com estratégias partidárias.

A Oposição madeirense também não foi poupada a críticas, acusada de apenas dizer sim quando o Governo diz não e vice-versa. No entanto, Jardim admitiu que os partidos da minoria no arquipélago «nunca puseram em causa as opções de fundo do Governo Regional, pelo que há consenso tácito em relação às grandes linhas de fundo». Finalmente, Alberto João Jardim salientou a necessidade de uma voz da Madeira no Parlamento Europeu, acrescentando que o PSD é o único partido com um candidato em posição elegível. Assim, o chefe do Executivo Regional apelou ao voto no seu partido, criticando «aqueles que andam a colar por aí cartazes com caras de não madeirenses ao mesmo tempo que se manifestam contra um madeirense».

ESTE CARRO VALE 100.000$00 *



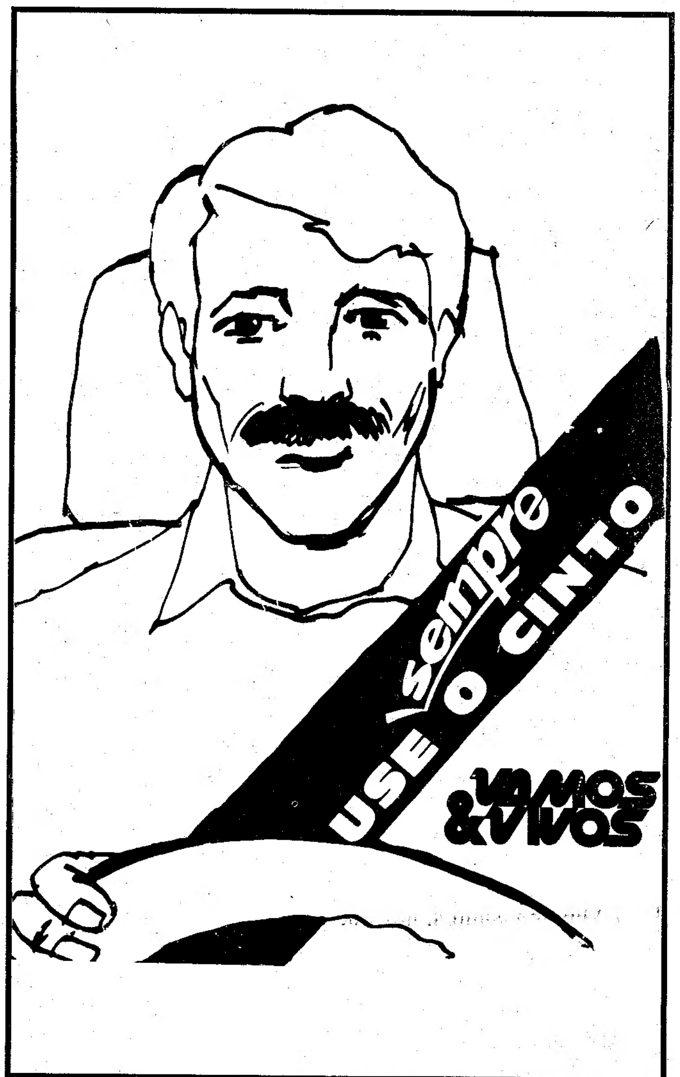
Inflação - uma realidade do Século XX.
Por causa dela, todos temos de encontrar soluções que nos permitam o acesso a bens que nos são indispensáveis. Felizmente, nem tudo é mau, nem todas as notícias são pessimistas.

Se o leitor tem um automóvel, qualquer automóvel, por mais velho que esteja e desde que ande, leve-o a um Concessionário Renault que o avalia, no mínimo, por 100.000$00 na compra de um Renault Supercinco novo!

Venham todos, de todas as marcas e modelos, que chegou a altura de serem trocados por um carro novo em folha! Um Renault Supercinco!
Convenhamos que ainda há notícias agradáveis!

VISITE O CONCESSIONÁRIO RENAULT

* Até 10 de Junho



PMEs: as «queridas» da CEE

As pequenas e médias empresas continuam a merecer todos os carinhos e pedagogias da CEE. E a forma escolhida para estes cuidados é a dos chamados «eurogabinetes» que ontem oficialmente aumentaram de 39 para 187.

Na distribuição dos novos 148 eurogabinetes, a Itália ganhou um máximo de 24 e o Luxemburgo um mínimo de um, ficando Portugal aí por menos do que meio, com oito. De qualquer modo, como já tínhamos dois, passaremos agora a ter uma dezena de fontes, que a todo o momento abastecerão as nossas PMEs com a informação de que precisam para se tornarem europeias, o que se aconselha enquanto é tempo.

Não é só dinheiro

Na conferência de Imprensa que o Comissário da CEE, Cardoso e Cunha, ontem deu em Bruxelas, para anunciar a novidade, ele teve o cuidado de sublinhar que «o alargamento da rede de eurogabinetes representa a tentativa de desenvolver uma política de empresa, na Comunidade, a qual assenta na prestação de serviços e por aí pretende complementar a mera concessão de subsídios.»

É naturalmente este espírito que dirige o Gabinete para Portugal da Comissão das Comunidades Europeias, que este ano, entre Fevereiro e Maio, já distribuiu cerca de dez mil exemplares da brochura «Europa-92», espécie de manual simples e concreto em que se explicam os processos, as vantagens, os deveres e os modos documentais da entrada nos circuitos da CEE. A intenção é, nas palavras do director do Gabinete, António de Menezes, «descentralizar para disseminar a informação».

A descentralização desejada pela CEE choca-se um pouco, em Portugal, com a ausência de uma regionalização institucionalizada e operacional. Faltando ela, o Gabinete da CEE em Lisboa recorreu à prata da casa ou seja às Comissões de Coordenação Regional existentes e às associações económicas que temos por aí espalhadas.

Distribuição

Os dois eurogabinetes que já havia entre nós funcionavam, e funcionam, em Lisboa e Porto. O primeiro a cargo do Banco de Fomento Nacional e o segundo entregue à gerência da Associação Industrial Portuense. A partir de ontem, está aberto o processo para a abertura dos novos oito centros de informação, cuja lista de instalação é a seguinte:

AVEIRO - Um, ao cuidado da Associação Industrial do distrito.

COIMBRA - Um, a cargo da Comissão de Coordenação Regional do Centro e da Associação Comercial e Industrial.

ÉVORA - Um, entregue à Comissão de Coordenação Regional do Alentejo e ao Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e Investimento (IAPMEI).

FARO - Um, junto da Comissão de Coordenação do Algarve.

AÇORES - Um, em Ponta Delgada, gerido pela Norma e pela Câmara de Comércio e Indústria do arquipélago.

MADEIRA - Um, no Funchal, confiado à Associação Comercial e Industrial local.

LISBOA - Mais dois, entregues à Caixa Geral de Depósitos e à Associação Industrial Portuguesa.

A primeira fase da rede de eurogabinetes somava apenas 39 unidades. Um inquérito efectuado pela Comissão Europeia a 720 empresas dos Doze (só 365 responderam) revelou que 88,2 % cconsideram «muito boa» a qualidade dos serviços prestados por esta rede informativa, havendo cerca de 37% que tiveram conhecimento da existência dos eurogabinetes através da Imprensa.

Ainda de acordo com o mesmo inquérito, a maior parte das preocupações das empresas (40 %) relaciona-se com questões do Mercado Único de 1993, seguindo-se os pedidos de informação sobre as possibilidades de acesso à investigação. São, por outro lado, do sector industrial e do dos serviços o maior número de PMEs que se dirigem, nos Doze, aos eurogabinetes (40%), enquanto a agricultura se mostra menos interessada, com apenas 10 %.

Queixem-se!

De regresso a Portugal há a anunciar que o Gabinete da CEE em Lisboa tem já pronto para inaugurar, a 15 de Junho próximo, a novidade de um Consultório Europeu. Com a sua actividade se pretende assinalar a dimensão social do Mercado Único, pois que nem só de questões económicas se cuida, mas também dos direitos dos cidadãos.

Servirá o Consultório precisamente para auxiliar os portugueses, na sua qualidade de cidadãos da CEE, a usufruirem plenamente dos direitos que a legislação comunitária lhe concede e a ganharem o bom hábito de apresentarem as suas queixas à Europa, coisa que pouco praticam.

De facto, as petições apresentadas pelos portugueses ao Parlamento Europeu, entre Março de 88 e o mesmo mês de 89, representaram 4,3% do total de queixas enviadas a Estrasburgo pelos outros e mais atentos cidadãos dos Doze.

O ESTATUTO DE HERÓI

Raul Rego

A República Portuguesa na sua primeira fase, talvez a mais pura e em que buscou de facto ser uma sociedade de cidadãos, aboliu as condecorações. Todavia não ressistiram os constituintes de 1911 às promoções por distinção, fazendo subir a oficiais muitos sargentos que se tinham batido bem e fazendo ascender a oficial-general da Armada o comissário naval Machado Santos, aquele que se firmara na Rotunda e daqui não saio, daqui ninguém me tira.

Toda a história da primeira República, entre 1910 e 1926 é um rosário de conspirações, de revoltas, de amnistias. E, naturalmente, foram essas amnistias que fizeram a maior parte das revoltas. E também foram as condecorações que marcaram os heróis. E todos sabemos que o heroísmo social (chamemos-lhe assim) não é mais do que a parte do edifício na guerra ou na paz. A parte que se vê, que sobreleva e assenta nas pedras dos alicerces enterrados e de que ninguém fala. Esses alicerces são, em geral os precursores, os doutrinários, o povo que morre sem dele se falar. São a parte operacional, os que trabalham.

Aquilino Ribeiro, paisano que se bateu de armas na mão e que passados os setenta anos ainda seria incriminado e afiançado pelos senhores da ditadura, diria num dos seus livros em que evocava a memória trágica de António Granjo que os republicanos a perdoar levaram a palma aos monárquicos a conspirar. Foram uns passa culpas os republicanos. As sociedades passa-culpas são as sociedades imaturas, aquelas mesmas que admitem os cidadãos irresponsáveis. Ou imaturos.

Ou não será assim?

António Granjo foi um dos políticos da República mais perdoadores. Acabara de promover uma amnistia para os seus adversários que se tinham entretido a conspirar e revoltar-se contra a República, enquanto ele se batera como voluntário na Flandres, na altura mesma em que seria morto no Arsenal da Marinha por uma verdadeira horda não se sabe bem, nem nunca se levou ao âmago a investigação, mas em que tudo imbica para dinheiro vindo do grande poder económico interessado em esvaziar por completo a República da sua mentalidade democrática. E hão-de consegui-lo cinco anos depois, no 28 de Maio.

A história repete-se. Com efeito se repete, mas nunca igualmente, a papel químico. Por isso os que participam na transformação ou que assistem impotentes a ela, só mais tarde se dão conta da peça que representaram. Os autores da peça é que sabem bem o modelo em que se inspiram.

Com António Granjo o perdoador caíria, na mesma noite, fuzilado contra uma parede, no Intendente, o próprio Machado Santos que fora herói no 5 de Outubro e, depois, muito contribuira para desestabilizar o regime que levantara.

É estranho, não é, que os países de mais heróis, de mais santos, de grandes nomes e carismas, sejam geralmente aqueles mesmos em que a lei é continuamente desrespeitada pelas altas autoridades e pelos órgãos de soberania. O que são as amnistias constantes, os perdões, os saltos sobre a lei, senão um desrespeito à própria lei, a consagração daqueles que não são capazes de ser cidadãos comuns?

Ao que me parece os cortes constantes na legalidade constituem um convite a quantos se queiram tonar marginais e conspirar contra a sociedade como ela se busca normalizar. São um atentado contra o cidadão comum e contra a verdadeira cidadania. Mais do que são o menosprezo da autoridade superior, dos órgãos legislativos e executivos, para com os cumpridores da lei, para com o cidadão comum.

Com efeito, os legisladores elaboram uma Constituição e os seus regulamentos. A sociedade perfeita reger-se-á por esses estatutos. Todos os devem cumprir, a começar por aqueles mesmos que os elaboraram. Os tribunais julgam quanto os infrinjam. As autoridades cumprem as sentensenças dos tribunais.

Mas se o infractor for longe demais, se fizer mortos e feridos, ou der um grande rombo na ordem pública, causando talvez muitos mortos e desfalcando o património em grossos haveres, o caso causa estrondo. E diante desse estrondo, seja o de uma revolução, seja o de um atentado, todos os cidadãos ficam de ouvido à escuta. Vamos lá a ver o que acontece...

O que deveria acontecer? Os tribunais julgarem os infractores e com a agravante, ao que me parece, de tanto maior responsabilidade quanto maior for o relevo por si mesmo e para com a mesma sociedade que ele buscou erguer.

Mas não. Verifica-se que o que devera servir de agravante, serve de atenuante. É que a um zorate pede-se a responsabilidade plena, a um graúdo no poder económico, político ou militar dá-se a atenuante do seu relevo. Que diabo de mentalidade de justiça é esta?

Pior do que a atenuante no julgamento. Tempos volvidos, se o condenado foi um homem comum, lá vai cumprindo a pena, sem ninguém dele se lembrar. Justiça se fez. Se o condenado, já com atenuantes, foi um graúdo, levanta-se esta associação, este jornal, esta autoridade cívica ou militar a chamar a atenção para aquele herói ou santo homem que grandes serviços prestou ao País. Seria bom esquecer o crime para só se lembrar das virtudes anteriores....

E lá vêm as amnistias, os perdões, as consagrações públicas.

Foi assim que a Primeira República se afundou e morreu esganada às mãos dos seus inimigos da União dos Interesses Económicos; e é assim que nós vamos desfazendo a mentalidade do 25 de Abril e catando tanto a Constituição democrática de 1976 que dentro de pouco nada restará. Será pau para toda a colher.

Porque será que os Estados Unidos têm uma Constituição desde há mais de duzentos anos e não precisam de a ajeitar todos os anos?

E porque será também que não temos notícias de no Congresso americano, na Câmara dos Comuns, nos Parlamentos Francês e Alemão se discutirem leis de perdões, leis de amnistias, tudo quanto seja ou signifique um mata-borrão, um passa culpas, um desfazer da justiça? Não sei.

Por outro lado, que países são estes em que os grandes heróis ou santos precisam que os tratem de irresponsáveis, abrangendo-os constantemente em amnistias?

Países de muitos heróis. Muitos heróis e poucos cidadãos.

Conselho Consultivo da Juventude debateu habitação

SÓ SE CONSTROEM POR ANO METADE DAS CASAS NECESSÁRIAS

São construídas em Portugal cerca de 35 mil casas por ano mas, para resolver a carência de habitação do país, seria necessário construir 70 mil a 80 mil novos fogos em cada ano. O facto foi admitido na terça-feira, em reunião do Conselho Consultivo da Juventude, pelo secretário de Estado da Habitação, que esteve presente naquele encontro para prestar esclarecimentos sobre os projectos do Governo nesta área.

Recorde-se que recentes medidas do Executivo congelaram o crédito e dificultaram o pagamento das prestações numa série de casos. O secretário de Estado Elias da Costa justificou esta política com o aumento da procura e o movimento especulativo dos preços que o «excesso de crédito» provocou.

Segundo o «DL» apurou, o representante do Conselho Nacional de Juventude, Carlos Rabaçal, colocou um grande número de perguntas aquele membro do Governo, questionando-o sobre os planos e objectivos do Executivo para o sector habitacional. Elias da Costa, no entanto, disse que «não há plano, nem nunca haverá plano», justificando esta afirmação com a opção do Governo não querer a «estatização».

O secretário de Estado defendeu igualmente que deve ser estimulada «não só a compra de habitação por parte dos jovens, mas igualmente o arrendamento». Opiniões expressas na reunião daquele orgão de consulta do ministro Adjunto e da Juventude recomendaram também que fossem «conjugados os mecanismos de crédito bonificado com os outros créditos, de forma a garantir a eficácia do sistema».

O Conselho Nacional de Juventude - estrutura que agrupa 19 organizações juvenis de carácter político, social, cultural e religioso - já em Setembro último apresentara no segundo Encontro Nacional de Juventude uma série de propostas em que se defendia a adopção de outras medidas que passem, nomeadamente, por um eficaz ordenamento do território que vise a racional utilização dos solos e acabe com a especulação que se verifica. No mesmo encontro, defendia-se a elaboração de projectos e uma correcta política de urbanização, bem como a revitalização do mercado através de mecanismos de apoio aos jovens que promovam a mobilidade. Essas sugestões foram defendidas por Carlos Rabaçal, tendo o secretário de Estado respondido, segundo fontes próximas do Conselho Nacional de Juventude, com a afirmação de que fará «tudo para resolver o problema».

Segundo nos foi informado, o representante do CNJ terá mesmo apresentado diversos casos de situações de jovens que viram o seu problema agravado com as recentes medidas do Governo.

Empregados de escritório são os que pedem mais

Entretanto, o secretário de Estado da Habitação apresentou o relatório preliminar sobre a habitação, da responsabilidade do Ministério das Obras Públicas e referente ao triénio de 1986-88.

Neste documento, verifica-se que só 16 por cento do mercado se refere ao crédito jovem, sendo os empregados de escritório e os funcionários públicos os sectores laborais que mais compram casa própria, com recurso ao crédito.

Efectivamente, quase 60 por cento das pessoas que recorrem ao crédito inserem-se naquelas categorias profissionais, às quais se seguem os operários industriais, que correspondem a 13 por cento.

As áreas de maior incidência são as da Grande Lisboa e do Grande Porto, que correspondem a 70 por cento da procura (75 por cento no caso dos jovens).

Segundo o secretário de Estado, o Governo investiu 420 milhões de contos no crédito à habitação nos últimos três anos, o que representa um grande acréscimo em relação aos 100 milhões de contos correspondentes a 1983-85.

Elias da Costa revelou também que, em igual período, foram apoiadas 150 mil famílias, das quais 26 mil jovens.

Este relatório foi considerado pelo representante do CNJ - que foi quem mais interveio no debate com o secretário de Estado - como «aparentemente positivo», mas que não podia ser avaliado no conjunto, por faltarem dados evolutivos da situação dos anos anteriores a 1983. Carlos Rabaçal, ainda segundo a nossa fonte, terá mesmo considerado que o conjunto de medidas apresentado «atenuam o problema em termos absolutos, mas não resolve» a carência habitacional de que o país sofre, e nomeadamente a procura de casas pelos jovens.

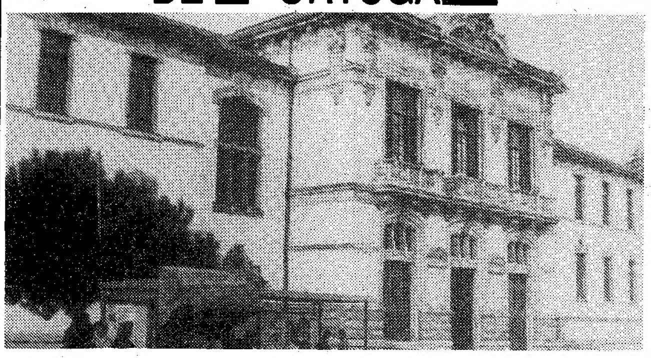
MITSUBISHI
MOTORS

Temos o grato prazer de informar os nossos concessionários, agentes e público em geral, que, a partir do próximo dia 1 de Junho de 1989, a UNIVEX — Comércio e Indústria de Automóveis e Camiões, S.A., passará a utilizar em toda a sua actividade, a nova denominação — MITSUBISHI MOTORS DE PORTUGAL, S.A. O grande prestígio nacional e internacional do nome Mitsubishi é a garantia de que os actuais desafios do mercado e o futuro desenvolvimento da nossa empresa serão fácil e eficazmente ultrapassados.

MITSUBISHI MOTORS DE PORTUGAL,S.A.
Povos — 2061 Vila Franca de Xira
Telefones: (063) 22173/7-25061/7 — Teleg. CIAC — Apartado 37
Telex 18748 CIAC — Telefax (063) 32570
Porto — Tel: (02) 672355/6 — Telex 2213 CIAC P
Leiria — Tel: (044) 27191/2/3 — Telex 18706 CIAC L

MITSUBISHI
MOTORS

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Câmara de Leiria pretende parqueamento subterrâneo

A Câmara Municipal de Leiria por intermédio do seu departamento de obras vai analisar e informar sobre a oferta processada por uma empresa da especialidde acerca da construção de um parqueamento subterrâneo nos terrenos do Carpalho, junto ao edifício 2000, cedendo a autarquia o espaço com algumas alternativas para a firma construtora, informa o bem elaborado «Boletim Municipal» desta edilidade.

Ainda segundo a mesma publicação, o município deliberou insistir com a Junta Autónoma de Estradas para a construção de uma passagem subterânea na estrada nacional n.º 1 na freguesia de Azóia, que permita a passagem de peões e tractores agrícolas.

A autarquia resolveu dar a algumas artérias da cidade as seguintes designações: Avenida D. João III; Ponte dr. Francisco Sá Carneiro e avenida com o mesmo nome; Rua Adelino Amaro da Costa e Avenida da Comunidade Europeia.

Quanto à Direcção de Estradas do Distrito o bletim informa que a estrada nacional 356-2, conhecida por estrada das Cortes, foi classificada pelo Decreto-Lei 380/85 e que a sua entrega à Câmara será possível a qualquer momento, desde que a Câmara manifeste essa intenção.

Por sua vez a edilidade deliberou informar aquela direcção de que poderá vir a aceitar o troço de estrada de Cortes, entre o cruzamento de Cortes e o fim da Amoreira, desde que a mesma seja entregue devidamente reparada.

A CP decidiu ontem após uma reunião com o presidente da autarquia de Nelas, reanalisar todo o processo de ligações na Linha da Beira Alta.

Américo Ramalho, porta-voz da CP, revelou que «vai ser feita uma reanálise de decisão técnica de transferir o terminal de passageiros de Nelas para Mangualde».

O presidente da Câmara Municipal de Nelas, José Lopes Almeida, considerou «incorrecta» a posição da CP de mudar o terminal de passageiros par Mangualde.

Recentemente populares manifestaram-se contra a transferência do terminal desapertando os parafusos de fixação da linha férrea entre Nelas e Alcafache, obrigando à paragem em Nelas dos comboios Lisboa-Vilar Formoso.

Dois mortos e um ferido grave é o balanço de um acidente de viação ocorrido ontem na estrada nacional número um, perto de Pombal, disse fonte da Brigada de Trânsito da GNR.

As duas pessoas mortas são Humberto Cortes, 54 anos, e Mário Fernandes, 77 anos, respectivamente condutor e ocupante de uma das três viaturas envolvidas no acidente.

Outro ocupante do mesmo veículo, Lídia Cortes, sofreu ferimentos graves e foi transferida do Hospital de Pombal para o Hospital dos Covões (Coimbra).

Outros dois mortos e três feridos no embate entre um ligeiro de passageiros e outro de mercadorias que teve como causa o desrespeito por um sinal «stop».

Ocorreu cerca das 16 horas no cruzamento Ovar-Furadouro da variante En 327 e estrada de Esmoriz-Ovar.

A viatura de passageiros era conduzida por Óscar Manuel da Cruz Gomes que se fazia acompanhar por um filho de quatro anos e ainda por Valdemar Ferreira Alves Moreira, todos residentes em Espinho, os quais devido à gravidade dos ferimentos ficaram internados no Hospital de Ovar.

Menos sorte tiveram os ocupantes da viatura de mercadorias: Carlos Francisco Alfena Liranda da Silva, de 25 anos, residente em Rio Tinto e Jorge Alberto Correia da Piedade, de 19 que acabariam por sucumbir.

Julgamento do caso Amin Bhanji

NEGADO ENVOLVIMENTO NO TRÁFICO DE DROGA

Os dois réus do caso já conehcido como «Índia Gate», ontem ouvidos no Tribunal de Monsanto, negaram ter conhecimento de tráfico de heroína para Portugal e afirmaram mal conhecer Amin Bhanji.

Os dois arguidos, primos do principal réu do processo, Amin Bhanji, conhecido como o «patrão da droga» e proprietário, em Lisboa, do Hotel Excelcior, afirmaram que não tinham conhecimento da existência de tráfico de droga, declinando toda a possível responsabilidade na sua irmã Isate Bhanji.

Almur Jaffar Bhanji, o primeiro réu ouvido, foi preso em 1985 em Bombaim, no aeroporto, foram descobertos sacos com droga denro da mala que transportava.

Almur Bhanji disse que foi à Índia a convite da irmã, Isate Bhanji, que no hotel ela lhe ofereceu uma nova mala vazia. Afirmou desconhecer «por completo a existência de droga dentro da mesma».

O réu acrescentou ainda não ter contactos com Amin Bhanji e desmentiu declarações anteriormente feitas à Polícia Judiciária alegando que esta lhe bateu e que «fez declarações sob coacção».

Almur Bhanji disse ainda que não tinha compreendido que, nessa viagem, o passaporte e bilhete de identidade, entrgues por Nordine Jivali (um «amigo» da família que é julgado à revelia) eram falsos.

Estas declarações suscitaram de um dos juízes do colectivo a observação de que este réu «ou é um grande tolo, um grande mentiroso, ou nos faz passar por tolos».

Outra irmã de Almur, também ouvida e que foi igualmente presa em Bombaim quando transportava droga para Portugal, afirmou que foi usada e que nunca esperava que na mala estivesse droga».

Também esta, que continuará hoje a ser ouvida em Monsanto, a partir das 10 horas, afirmou não ter contactos com Amin Bhanji.

O julgamento deste processo em Tribunal envolve 53 réus, dos quais 23 pertencentes ao processo principal e os restantes a 13 outros processos que lhes foram apensos.

Segundo o despacho de pronúncia, Amin Bhanji veio de Moçambique para Portugal em 1975, onde decidiu «formar uma organização para introduzir e comercializar droga, designadamente heroína».

A droga era proveniente da Índia e Paquistão, e acondicionada no interior de fundos falsos de malas de viagem, em Bombaim

Seguidamente as malas eram entregues a pessoas enviadas de Portugal, os «correios», as quais transportavam a heroína para o País, por via aérea, ao ritmo de 20 a 60 quilogramas por viagem.

Português preso em Marrocos por tráfico de droga

A polícia marroquina deteve no norte do País um português ligado a um grupo de traficantes internacionais de droga - informou fonte policial de Tânger.

O grupo, constituído por quatro pessoas, foi detectado na região montanhosa entre Ketama e El Jebha tendo conseguido fugir, segundo a Polícia.

Esta operação teria ocorrido entre sábado e domingo numa área, onde é regularmente comercializado o haxixe marroquino.

A polícia marroquina disse que deteve um português, com passaporte belga e residente em França, que fazia parte do grupo que habitualmente visita a região.

A Polícia adiantou que em poder do português foi encontrada uma grande soma em dinheiro francês, cuja importância não revelou, e apenas umas gramas de «kif» (haxixe).

A Polícia marroquina tem estado atenta, desde há um mês e meio, ao movimento de traficantes estrangeiros na região de Ketama, que têm ligações locais com agricultores e pescadores que facilitam a saída da droga através do Mediterrâneo e com destino a Portugal e Espanha.

A fonte policial marroquina refere que os traficantes, agricultores e envolvidos no negócio do haxixe são severamente punidos, estando as autoridades marroquinas, em colaboração com entidades estrangeiras, apostadas a dar séria luta aos plantadores, consumidores e negociantes do haxixe.

A Polícia disse também que deteve nos dois últimos meses uma dezena de plantadores de «kif» e procedeu à destruição de dois campos de plantações na região de Ketama.

A fonte conclui que ultimamente os traficantes têm optado pela via marítima clandestina, utilizando zonas raramente batidas pela Polícia, para passar a sua mercadoria.

A Polícia marroquina havia detectado há um mês e meio um grupo de traficantes de droga portugueses, que conseguiu escapar através de vales e montes de difícil acesso.

A Polícia marroquina deteve então dois marroquinos, um plantador e um pescador, que facilitaram a tarefa da passagem pelo Mediterrâneo em locais não vigiados, da mercadoria de uma rede de traficantes de droga, que integra portugueses, espanhóis e franceses e também marroquinos vivendo em França.

As autoridades policiais de Marrocos estão em poder de um pormenorizado «dossier» sobre o tráfico internacional de droga, que envolve alguns portugueses radicados na Europa, referiu a mesma fonte.

Reforço de segurança policial no Algarve

A segurança no Algarve vai ser reforçado a aprtir de Junho através do Corpo de Intervenção da PSP, que permanecerá na região até ao final do Verão - anunciou o Governo Civil de Faro.

Aquela força policial irá actuar sobretudo nas zonas turísticas de Lagos, Portimão, Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António.

A melhoria da segurança na região algarvia será também assegurada pelo aumento do número de elementos, viaturas e cavalaria da GNR nos postos de Lagos/Sagres, Lagoa, Armação de Pêra, Albufeira, Qarteira, Vilamoura, Almancil e Quinta do Lago.

A GNR irá instalar a partir de Junho um posto provisório no Carvoeiro, a principal localidade turística do concelho de Lagoa, que até agora não dispunha de qualquer protecção policial.

D. Branca era eminência parda e não chefe da organização

- argumenta a defesa

O advogado de Maria Branca dos Santos, que ontem iniciou as alegações em sua defesa, considerou que «não é por ser iminência parda que faz de D. Branca a chefe de uma organização».

«O chefe tem de ser uma pessoa com capacidade», argumentou Leal Diogo, admitindo que D. Branca, «a banqueira do povo», «mal sabe ler e escrever» e acentuou: «ela nem cheques sabe preencher».

Leal Diogo, que demorou cerca de uma hora com considerações de ordem geral, com particular ênfase dirigidas aos jurados, recordou que D. Branca quando inquirida «nunca denunciou ninguém» e que os restantes arguidos «pouco disseram sobre ela».

Referiu que «quem escreveu a entrevista para um semanário foi o dr. Salta», embora ela fosse assinada pela sua constituinte que fora aconselhada a fazê-lo.

«Ela teve medo do Manso», referiu Leal Diogo, reportando-se ao facto da Polícia Judiciária ter relacionado a actividade de D. Branca com aquele arguido, revel, o tesoureiro, a quem foram então apreendidos elevada quantidade de dinheiro e cheques da arguida principal do processo.

Nesta sessão a 135.ª deste julgamento, falou também o defensor de Margarida Fernandes de Almeida, uma antiga actriz de teatro, que rebatendo acusações na pronúncia, referiu nada existir contra a arguida.

«Não é crime ter-se bens», disse o causídico, referindo-se a uma casa em Belverde, alegadamente adquirida com dinheiros da «banqueira». Afirmou que a sua constituinte sempre foi «uma actriz bem paga».

A audiência prossegue hoje com a continuação das alegações do defensor de Maria Branca dos Santos.

GALP
Lubrificantes

ESTEREOFOTO
Apoiamos o projecto da maior parte das Estradas e Auto-Estradas de Portugal
CARTOGRAFIA • TOPOGRAFIA
FOTOGRAMETRIA MÉTRICA E APLICADA
AV. CONSELHEIRO BARJONA DE FREITAS, N.º 20 A TELS. 78 87 14/78 05 33 • TELEFAX 78 25 64 • LISBOA

Mais dois, em risco, deverão em breve ser transferidos

INTERNADOS NOS «CUIDADOS INTENSIVOS» SEIS DOS GREVISTAS DE FOME DO «CASO FUP-FP»

Seis detidos do «caso FUP/FP-25» em greve de fome foram ontem internados na Unidade de Cuidados Intensivos do Hospital de Santa Maria, devido ao agravamento do seu estado de saúde, segundo um elemento da Comissão Pró-Amnistia Otelo e Companheiros. A mesma fonte disse que foram transferidos do Hospital-Prisão de Caxias, a pedido do médico de serviço, os detidos Jorge Alves da Silva (30 dias de greve da fome), Alberto Teixeira de Carvalho (36 dias), António Oliveira Alves (33), Daniel Horácio (24), Honório Marques (27) e António Baptista Dias (21).

O director-geral dos Serviços Prisionais, Fernando Duarte, confirmou à agência Lusa que os seis detidos foram todos internados em hospitais civis.

Isabel do Carmo, médica membro da Comissão Pró-Amnistia, esteve ontem no Hospital-Prisão e viu as fichas médicas dos detidos em greve da Fome, referiu a mesma fonte.

Segundo Isabel do Carmo, adiantou, as detidas em greve de fome Maria Manuel Everard e Ângela Toquito também deveriam ter sido internadas nos cuidados intensivos.

Isabel do Carmo considera que Maria Manuel Everard «está em pior estado do que vários dos outros detidos internados», disse o mesmo elemento da Comissão.

Alberto Teixeira de Carvalho, um dos detidos em greve de fome, está na disposição de prosseguir esta forma de luta até as últimas consequências, revelou entretanto no Porto, um familiar seu.

Esta intenção foi transmitida por Alberto Teixeira de Carvalho, em greve de fome há 35 dias, que já perdeu 18 quilos desde o início da grede de fome, a uma irmã sua que esteve presente numa conferência de Imprensa, promovida pela Comissão Pró-Amnistia.

Para esta Comissão, a Lei de Amnistia Geral deverá abranger ex-presos em liberdade provisória, ex-presos em liberdade condicional, presos abrangidos pelo acórdão do Supremo Tribunal de Justiça com menos de três anos de prisão preventiva, presos do 2.º processo com sentença transitada em julgado, exilados e clandestinos.

Segundo Paulo Esperança, da Comissão Pr'-Amnistia, os doze réus em greve de fome «manifestaram intenção de não suspender a greve, enquanto não forem dadas garantias de resultados positivos» e aguardam uma visita da Comissão Parlamentar de Direitos Liberdade e Garantias.

De acordo com a mesma fonte, os 18 detidos implicados neste caso »não desejam ceder às condições impostas pelo PSD na Comissão Parlamentar de Direitos Liberdades e Garantias, porque não tem indicadores que lhes permitam esperança de que a situação venha a ser resolvida».

Aquela Comissão vai enviar aos deputados da Assembleia da República cartas pessoais. sensibilizando-os para a necessidade de aprovação de uma Lei de Amnistia e solicitar a todos os partidos e coligações concorrentes às eleições europeias, a concessão de «tempo de antena» para divulgação da situação actual dos detidos.

Belém recebe Comissão

Elementos da Comissão Pró-Amnistia são recebidos amanhã, em Belém, por professores do Presidente da República, para discutir o caso dos detidos do processo FUP/FP-25 em greve de fome, revelou entretanto uma fonte da Comissão.

Uma secretária da Presidência telefonou a elementos da Comissão a marcar a audiência para amanhã à tarde, embora Mário Soares se encontre nos Açores, referiu a mesma fonte.

«Ela disse que, devido à gravidade dos acontecimentos, não se podia esperar pelo senhor Presidente da República, pelo que três elementos da Comissão serão recebidos por dois assessores, um deles o doutor Oliveira Martins», explicou.

Até agora, das audiências pedidas a órgãos de poder e a outras personalidades, apenas um secretário do Cardal Patriarca de Lisboa e o bispo de Setúbal receberam elementos da Comissão Pró-Amnistia para discutir o caso dos detidos em greve de fome, disse a fonte da Comissão.

Um secretário de D. António Ribeiro, na altura no Porto, recebeu domingo elementos da Comissão, que lhe entregaram um «dossier» sobre o assunto, explicou.

«A informação que temos é que o Patriarcado se mostrou receptivo a sensibilizar o poder par este caso que pode provocar a morte de seres humanos», disse.

Quanto ao bispo de Setúbal, recebeu um ex-detido do caso FUP/FP-25e um elemento da Comissão Pró-Amnistia, revelou.

«Também ele se mostrou receptivo e solidário e prometeu tentar ajudar através dos seus canais», explicou a mesma fonte.

A Comissão Pró-Amnistia pediu ainda audiências ao Primeiro-Ministro e ao presidente da Assembleia da República para informar da situação dos detidos em greve de fome, mas «ainda não foi recebida qualquer resposta», concluiu o elemento da Comissão.

Convenção defende fauna e flora em risco de extinção

Animais e espécies vegetais, no valor de 120 mil contos, foram já apreendidos desde 1985 no âmbito da convenção sobre o comércio internacional de espécies em extinção, afirmou em Lisboa, o responsável pelo organismo em Portugal, Alberto Vilanova.

«Só ontem foram apreendidas no aeroporto de Lisboa três araras de 17 papagaios, oriundos da Venezuela, no valor de 1400 contos», disse o responsável pela Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e Flora Selvagens Ameaçadas de extinção (CITES).

Certas espécies de borbletas e cactos, tartarugas marinhas, crocodilos do Nilo, elefantes asiáticos, tigres, leopardos, leões e coral, são algumas das espécies cujo comércio está completamente proibido.

Entre as espécies mais apreendidas em Portugal, contam-se carapaças de tartaruga, araras, catatuas, papagaios e periquitos, quase todas oriundas de Angola, São Tomé, Senegal, Guiné, Argentina, Singapura e Tanzânia.

Durante a IV reunião das autoridades administrativas nacionais e regionais da CITES, a decorrer em Lisboa, Alberto Vilanova disse ainda que, apesar deste organismo ter sido criado em 1981, só em 1985 começaram a fazer-se apreensões, verificando-se nos anos seguintes uma subida significativa».

Questionado sobre o destino dos animais e plantas apreendidas, Alberto Vila Nova referiu que «depende das espécies».

E isto porque, acrescentou, «há espécies cujo comércio está completamente proibido, outras com comércio regulamentado e também espécies em que determinados estados solicitam a colaboração da CITES».

FESTA DAS CRIANÇAS EM RODA

AS CRIANÇAS DA FREGUESIA DAS MERCÊS ESTÃO EM FESTA

JARDIM DO PRÍNCIPE REAL — DOMINGO DIA 4 DE JUNHO PELAS 16 HORAS

PROGRAMA

Espectáculo

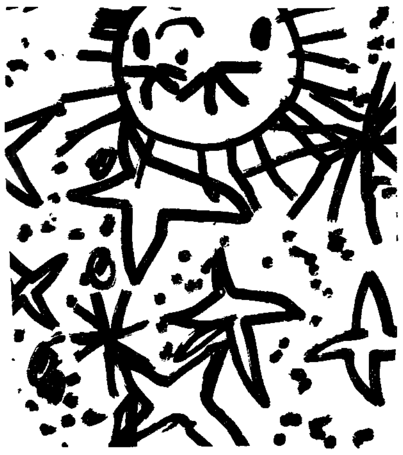
15.00h — Momento Infantil (Dança Merengue)
15.20h — Momento Infantil (Rock «alhada»)
15.35h — Momento Infantil (Fantoches)
15.50h — Momento Infantil (Canções da Roda)
16.00h — PALHAÇOS
16.20h — Leilão (1.º momento)
16.40h — INTERVALO
17.00H — Alunas Escola de Educadores do Inst. Piaget (Coro coreografado)
17.20h — Dança Moderna (Grupo juvenil)
17.35h — Momento Infantil (Rancho)
17.45h — Leilão (2.º momento)
18.15h — Música/Canções (Dario)
18.30h — Dança Moderna
19.00h — Música/Canções (Tony)

Tendinhas de venda e jogos

- Artesanato
- Doces e bebidas
- Flores
- Rifas

e outras surpresas...

VAMOS TER:
MÚSICA
PALHAÇOS
DANÇA
TEATRO
ARTESANATO
QUERMESSE
COMIDAS
E ...
MUITAS SURPRESAS



APOIOS:
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
JUNTA DE FREGUESIA DAS MERCÊS
COMERCIANTES DA ZONA
ARTISTAS CONVIDADOS

A.B.F.B.J.F.M.

INTEGRADA NAS COMEMORAÇÕES DO DIA MUNDIAL DA CRIANÇA A ADECO (JARDIM INFANTIL DAS MERCÊS) COMEMORA O SEU 14.º ANIVERSÁRIO COM A PARTICIPAÇÃO DOS AMIGOS DA BIBLIOTECA FERNANDO RAU DA JUNTA DE FREGUESIA DAS MERCÊS

jardim de infância das mercês
R. da Palmeira 11 Lisboa 2

Composição Montagem e impressão:
A.P.P.C./F.P.S.E.
Av. Rainha D.ª Amélia
1600 Lisboa
Exemplares: 1000

Barcos da CP e Petroquímica: paralisações em breve

Companhia Nacional da Petroquímica (Sines), Quimigal, PGP (Petroquímica/Gás de Portugal) e CP/Barcos Lisboa-Barreiro são as paralisações anunciadas para os próximos dias. A Federação Nacional dos Trabalhadores das Indústrias Química e Farmacêutica e os trabalhadores da via fluvial da CP, ligando Lisboa ao Barreiro e vice-versa, anunciaram greves para a primeira quinzena do mês corrente.

Assim, os trabalhadores da via fluvial da CP decidiram paralisar durante 24 horas no próximo dia 7. a partir das 05 horas - anunciou a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Ferroviários.

Reunidos em plenário geral, os trabalhadores exigem que o Conselho de Gerência da CP «dê resposta aosproblemas esoecíficos que afectam os trabalhadores da via fluvial» e que «apresente propostas de regulamento de carreiras para todas as categorias», reiniciando do mesmo passo as negociações do Acordo da Empresa. Exigem ainda a «reposição da legalidade nas escalas de serviço».

Por seu turno, a federação Nacional dos Trabalhadores das Indústrias Química e Farmacêutica anunciou a convocação de greves, este mês, nas empresas Companhia Nacional de Petroquímica (Sines), Quimigal e Petroquímica e Gás de Portugal.

A Comissão Executiva daquela estrutura especifica que a paralisação da CNP (Sines) está marcada para o dia 4, a da Quimigal para 9 e da PGP antes do dia 15.

A greve da CNP (Sines) será decretada contra »a reoressão» na empresa, nomeadamente a «instauração de processos disciplinares a trabalhadores que participaram nas paralisações de 21 e 28 de Fevereiro, enquanto as das duas outras empresas respeitam aos processos reivindicativos salariais.

O Sindicato dis Pilotos da Aviação Civila desconvocou a greve anunciada para os dis 5 e 6 do corrente mês. Em comunicado, o SPAC adianta ter chegado a «pleno acordo» com a TAP-Air Portugal e a Air-Atlantis sobre a avolução das carreiras profissionais. A greve de dois dias havia sido convocada numa Assembleia Geral do Sindicato.

SINTAP também se pronuncia

Entretanto, o SINTAP (Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública/UGT) veio a público esclarecer as razões por que, no âmbito da FESAP, esta se reuniu em 15 e 16 de Maio com a (então ainda) subsecretária de Estado da Modernização Administrativa.

Era então necessário clarificar a amplitude salarial de carreiras e categorias, o diferencial entre as categorias, o posicionamento salarial entre os grandes grupos profissionais, critérios utilizados na modificação do posicionamento relativo de certos grupos de pessoal, mecanismo de integração no novo esquema e progressão na horizontal e vertical e imtercomunicabilidades.

Ainda sem médicos, professores e enfermeiros

GREVE DE ONTEM DA ADMINISTRAÇÃO PRENUNCIA CAOS PARA DIAS 14 E 15

Os trabalhadores da Função Pública pararam ontem em todo o País e encaram a possibilidade de novas greves nos dias 14 e 15 do corrente, caso as suas reivindicações não sejam entretanto satisfeitas, ou o Governo não prometa, pelo menos, rever o articulado do sistema retributivo apresentado pela Secretária de Estado da Modernização Administrativa. Se ontem foram 70 e 90 por cento, respectivamente, os trabalhadores das Administração Central e Local que aderiram à jornada de luta convocada pela Federação da Função Pública (afecta à CGTP/IN), muito mais serão na próxima paralisação.

Afigura-se até muito natural que os serviços públicos centrais, regionais e locais parem completamente dentro de duas semanas, uma vez que está assegurada a adesão da UGT à greve de dois dias.

O «DL» soube entretanto junto de fontes médicas sindicais que a classe poderá também observar naquele perío- um dia depois do feriado municipal de Lisboa - uma paralisaçãode 48 horas, o que poderia levar ao encerramento de facto dos centros de saúde e outros serviços, por três dias. Na mesma ocasião deverão também parar enfermeiros e professores

A adesão da Administração Local à greve de ontem foi significativa, segundo uma dirigente da Frente Comum da Função Pública, responsável pela iniciativa.

Repartições fecharam as suas portas

Helena Quinta adiantou que pelo menos 90 por cento dos trabalhadores da Administração Local aderiram e esta forma de luta contra a proposta do Governo de novo sistema retributivo da Função Pública. Várias repartições da Câmara Municipal de Lisboa paralisaram também.

Num plenário que decorreu no Cinema de Alvalade, os trabalhadores aprovaram uma moção que incita os Sindicatos da Frente Comum a procurarem assegurar a convergência de todos os trabalhadores da Administração Pública para a convocação de nova greve, mas de dois dias, em 14 e 15 do corrente.

A greve «paralisou completamente vários serviços», afirmou entretanto Felipe Ferreira, da Federação Sindical dos Trabalhadores da Função Pública.

Da esfera daquele pararam, por exemplo, os trabalhadores das portagens da Ponte 25 de Abril, os serviços de meteorologia, o pessoal administrativo de várias escolas e diversas tesourarias e repartições de Finanças.

Escolas, hospitais portagens e muito mais

Além de escolas, preparatórias e secundárias, também não funcionaram infantários e jardins de infância, por recusa ao trabalho do pessoal administrativo e auxiliar, assim como estabelecimentos do ensino superior.

A paralisação impediu ainda a realização de exames de condução e pôs a Presidência do Conselho de Ministros a funcionar a meio-gás. Com efeito, mais de 50 por cento dos trabalhadores da Presidência do Conselho de Ministros aderiram à greve - uma das maiores de sempre no sector, ultrapassando inclusive as expectativas da CGTP/IN a da UGT, atenta a esta jornada.

Onze dos vinte bairros fiscais de Lisboa pararam completamanete, enquanto os restantes nove funcionaram mal, sobretudo com deficiências. Acrescente-se a isso que 85 por cento dos trabalhadores do Centro Nacional de Pensões aderiram à greve, pelo que dos 1 120 trabalhadores da CNP apenas funcionaram 179.

Alguns pararam pela primeira vez

Adelino Rodrigues, da Federação da Função Pública/CGTP, frisou op facto de se haver «registado uma forte adesão em sectores e serviços onde os funcionários fazem greve pela primeira vez, porque ela diz respeito a todos».

Os sindicalistas presentes no plenário do Cinema de Alvalade reafirmaram, por seu turno, a intenção de prosseguir a luta até que o Governo apresenta outra proposta «que não despreze a grande maioria dos trabalhadores da Administração Local, que são os operários, os auxiliares e os funcionários administrativos».

Informações do Norte do país adiantam que os trabalhadores da Função Pública operando nos hospitais de Braga. Guimarães e Barcelos encerraram os seus serviços administrativos, enquanto os do Hospital de S. João, do Porto, se ressentiram da greve de cerca de 70 por cento dos seus trabalhadores.

Também os Serviços de Segurança Social e centros infantis encerraram, assim como postos de saúde, o Arquivo de Identificação do Porto e tesourarias públicas. «Foi a maior acção de luta no sector», disse o dirigente sindical nortenho Horácio Paupério.

Impostos e Tesouro as maiores adesões

As maiores adesões registadas na greve de ontem incidiram nos sectores de contribuições e impostos e do tesouro, segundo números revelados por uma fonte sindical que as situou na ordem dos 95 por cento.

Trabalhadores da Direcção-Geral de Contribuições e Impostos e da Direcção-Geral do Tesouro, além de paralisarem, como atrás se refere, manifestaram-se no Terreiro do Paço, exprimindo o seu desagrado pela «grelha salarial» da Secretaria de Estado da Modernização Administrativa, cuja promoção da respectiva titular está a ser mal encarada em amplos sectores do Governo e do próprio PSD.

Trabalhadores dos impostos chegaram mesmo a despejar os códigos na praça e um deles, ironizando com uma afirmação de Isabel Corte-Real, denunciou a incongruência da secretária de Estado, quando afirma que a tabala proposta «beneficia todos os trabalhadores da Função Pública».

Um outro problema se levantou entretanto a este nível: o da escolha, selecção e designação dos«corpos especiais», a que todos querem pertencer, quanto mais não seja pelos benefícios que dessa condição deverão resultar.

Claro boicote ao imposto único

Os trabalhadores da Contribuição e Impostos incluem-se no rol dos trabalhadores lutam por pertencer a esses «corpos especiais», uma invenção deste Governo para tentar espartilhar e dividir a Função Pública e, naturalmente, enfraquecer a sua já escassa eficácia.

Ainda no caso dos trabalhadores das Contribuições e Impostos, estes estão na firme disposição de «boicotar o imposto único e as contribuições autárquicas» sob a forma de greve de zelo.

O Sindicato dos Trabalhadores dos Impostos(STI) anunciou entretanto a realização de grevas rotativas este mês, caso o Governo não dê uma resposta clara às suas reivindicações. As greves vão afectar os distritos de Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Faro, Leiria e Lisboa, entre os dis 5 e 10 do corrente, e na p+róxima semana - dias 12 a 16 - os restantes distritos.

Quadros do Estado destoaram

Os quadros do Estado destoaram nesta «onda» grevista. Não pararam, pura e simplesmente, tendo vindo a público explicar a sua atitude.

Segundo eles, «o novo sistema retributivo é essencialmente uma aposta na qualificação da Função Pública».

Por isso, o Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado não decretou nem decreta qualquer greve para «exigir aumentos salariais mínimos para todas as categorias, de 20 por cento», uma vez que «o novo sistema deve apontar - diz o SQTE - para remunerações diferenciadas para os quadros, corrigindo a actual tabela que nos tem penalizado ao longo dos últimos quinze anos».

O SQTE afirma pretender «uma reforma da actual estrutura de salários que tenha em conta as qualificações e as responsabilidades dos técnicos, dignificando a respectiva função».

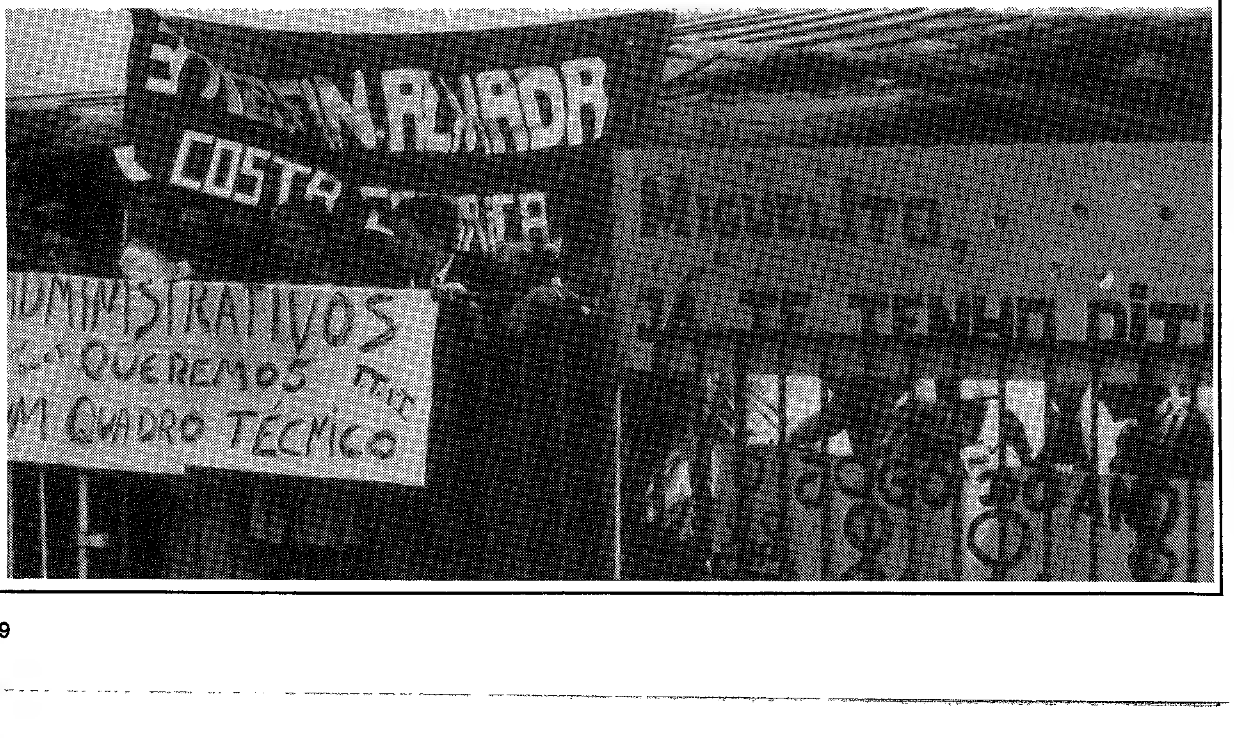
Mercado de Beja: a «guerra» do costume

Uma outra nota «dissonante» foi a dos comerciantes do Mercado Municipal de Beja, que pernoitaram no interior das suas instalações, reafirmando um velho contencioso que têm vindo a alimentar com a presidência da Câmara local, sempre que os funcionários municipais aderem a qualquer greve.

Meia centena deles acusou o presidente de vir a adoptar «uma política de boicote» às suas actividades quando situações de greve surgem na região e atingem o mercado.

«Isto é uma situação que ocorre há já oito anos, quando fomos impedidos de trabalhar em virtude de um regulamento do mercado que permite apenas a abertura das instalações quando um funcionário camarário se responsabiliza pela sua abertura».

Acerca da «forma de luta» desencadeada - pernoitar no mercado para abrir os seus espaços -, disseram que a «Câmara não assegura nem os bens nem o trabalho, e nós, que temos de sobreviver e de pagar os créditos, precisamos é de trabalhar».



Houve conflitos e agressão de um GNR a um profissional

CAMIONISTAS DOS «TIR» INTERNACIONAIS ESTIVERAM PARA IMPOR CERCO A LISBOA

Luísa Alexandra Botinas

Fotos Francisco Paraíso

Cerca de 500 motoristas de camiões TIR, portugueses e estrangeiros, que estão retidos no terminal de Alverca estavam ontem à tarde dispostos a «desfilar» até Lisboa. O destino deste «comboio dos duros» seria a Praça do Comércio, mais precisamente, o Ministério das Finanças.

A intenção de vir para a capital de «camião e bagagens» foi anunciada ontem ao fim da tarde pelo camionista luxemburguês, Peter Giesen, e a decisão parece já reunir o consenso de alguns colegas. Porém, ao fim da manhã de hoje, os camionistas desistiram daquela medida, com o argumento de que assim estariam a ajudar os funcionários das Alfândegas, que na altura das greves dos camiopnistas não lh4es concederam o necessário apoio.

A paralisação total na passada sexta-feira e a greve de zelo que vigora desde segunda nas alfândegas fizeram transbordar a taça dos motoristas, que pelos vistos já andava muito cheia.

Durante a tarde de ontem, quarta-feira, os ânimos exaltaram-se e o pior aconteceu: um motorista foi agredido por um sargento da Guarda Nacional Republicana. Tudo se passou quando o ambiente já estava mais que explosivo.

Poucas horas antes tinham sido os camionistas estrangeiros a bloquear a entrada do terminal. Cansados de esperar que as suas mercadorias fossem desalfandegadas, alguns deles já sem dinheiro para comprar alimentos tomaram a decisão de bloquear a entrada do terminal, no entanto, desmobilizaram em virtude da intervenção da GNR.

«Há pessoas que não deviam usar fardas»

Mas, o incidente mais grave passou-se com portugueses, concretamente, com dois condutores dos TIR e o grupo de guardas republicanos destacados para o local. A agressão de que foi alvo o camionista Rui Granadeiro causou uma enorme onda de protestos. «Isto é uma pouca vergonha, há pessoas que não deviam usar fardas» afirmava um colega exaltado.

Outro, um francês dizia em tom irónico, «os polícias portugueses são 'des petits personnes', enquanto que um espanhol filosofava em tom pessimista: «O país português está mal, não está preparado para entrar no Mercado Comum...».

O «ameaço de refrega» começou quando um camionista português já «desalfandegado» resolveu bloquear a saída do terminal. «Ele atravessou o camião e vieram os guardas para o obrigar a ir-se embora. Entretanto, um sargento puxou do bastão e apareceu logo um colega nosso a pedir-lhe que não o fizesse. Mal disse aquilo o guarda deu-lhe uma cacetada e ele caiu redondo no chão. Houve alguém que ainda viu o capitão a puxar da pistola. Nós fomos logo acudir. Pouco depois o porteiro da Tertir chamou a ambulância».

O «alter ego» do sargento

Rui Granadeiro seguiu para o hospital de Vila Franca de Xira, enquanto que o sargento Simões, rapidamente identificado como o responsável pelo posto de Alverca daquela corporação, se escusou a responder às perguntas feitas pelos jornalistas. Instado pelo «DL» a confirmar ou desmentir a alegada agressão, o sargento Simões retorquiu em tom particularmente elucidativo: «Não sei de nada, eu nem estava ali, além disso eu não falo com os jornalistas, não estou autorizado. Se quiser saber de alguma coisa fale com as Relações Públicas da GNR». Enquanto isso, um soldado da corporação que caminhava diligente ao lado do «seu sargento» alvitrou: «Podia ter sido uma pessoa parecida que fez aquilo...»

Finalmente, depois de suadas negociações, que passaram para as mãos de um capitão mais diplomata, o camionista que iniciara os «festejos» partiu.

Altura em que o «DL» iniciou uma ronda junto dos camionistas bloqueados para o ponto da situação. Segundo uma estimativa aproximada, o total de camiões de 12 metros, vulgo TIR's, retidos em Alverca ao fim da tarde, oscilava entre os 1.200 a 1500. Hoje de manhã o último camião despachado era o número 130.

Feijão verde vai para o lixo

«Estou aqui há nove dias com um carro que é meu. As notícias que tenho indicam que só poderei desalfandegar para a semana, ora eu não posso continuar assim. Pago 25 mil francos por mês da letra do camião, mais cinco mil de seguro, e se não cumprir tiram-me o carro», queixou-se assim o senhor Balanche, dono dos Transportes Balanche de Perpignan, que veio de Marselha. Um emigrante português que afirma acalorado «sou francês!».O senhor Balanche transporta no seu carro produtos alimentares destinados à firma Martins & Costa. «São alimentos prontos a comer, mas neste momento não sei se estão em condições pois ainda nem abri o camião».

Como este muitos outros casos foram relatados. Segundo o motorista dos Transportes Marques, o seu carregamento de feijão verde que supostamente iria direitinho para o hipermercado «Continente», vai ter, certamente, outro destino, o lixo. Este homem veio de França e está em Alverca há seis dias. Com um ar sério pergunta: «Como é que o meu patrão vai aguentar tudo isto? Neste momento tem 12 camiões parados nas alfândegas portuguesas...».

Um outro camionista com sentido de humor pergunta-me «Gosta de queijo?» Pois olhe, tenho de todas as variedades no meu camião, mas nem me atrevo a abrir a porta...».

Camionistas preferiam greve total

«Qual a sua opinião sobre a greve?», foi o que perguntei a uns quantos camionistas Respostas tive sempre. Umas mais acaloradas, outras radicais, outras ainda muito apimentadas, impossíveis de serem aqui reproduzidas. Mas uma ideia é comum aos camionistas, greve de zelo é que não. «Ao menos façam greve total e a gente vai-se embora» - disse-nos um camionista de um TIR dinamarquês- «assim é que não dá, pois isto está a funcionar mas não anda nada». Para a maior parte dos camionistas a alfândega a funcionar ao «ralentie» significa um prejuízo enorme já que eles ganham ao quilómetro ou à viagem e estando parados perdem dinheiro.

Segundo o «Quicas», um camionista português que veio de Basileia, «os funcionários da Alfândega ganham o suficiente e além disso quando há dois anos nós fizemos greve eles andaram por aí a abrir buracos para os camiões passarem».

Crítica construtiva também houve: «Em vez de fazerem greve de zelo, eles deviam era trabalhar à mesma e não cobrar nada para o Ministério das Finanças», sugeria um dos muitos camionistas.

Comer e dormir num TIR

Os camiões TIR começaram a acumular-se, consequência dos atrasos nos processos de desalfandegamento. «Estamos aqui desde segunda-feira, comemos e dormimos no camião e já temos pouco dinheiro. Ontem fomos a pé até Alverca para comprarmos alimentos, tachos, panelas e um fogão pois não podemos gastar dinheiro nos restaurantes», queixaram-se os camionistas sevilhanos, que trouxeram três camiões-cisterna, cheios de óleo, os quais já estão a perder cerca de 14 litros por dia e correm o risco de rebentar se a temperatura aumentar, já que aquela substância dilata com o calor.

«Venho a Portugal há sete anos e as condições são as mesmas, só temos quatro casas de banho, e neste momento o cheiro é insuportável, os duches não funcionam e quem está no outro parque tem de andar dois quilómetros para aqui chegar. Esta vossa alfândega tem muita burocracia, na Alemanha, muitas vezes levamos a mercadoria directamente para o cliente, depois ele é que trata dos papéis. Mesmo quando temos que declarar alguma coisa só demoramos cinco minutos», afirmou indignado Peter Giesen, o camionista luxemburguês.

Particularmente afectados pela greve e morosidade do processo de desalfandegação, foram os camionistas estrangeiros que, em muitos casos, já sem dinheiro para comer e se viram na contingência de o pedir emprestado.

Funcionar a 10 por cento

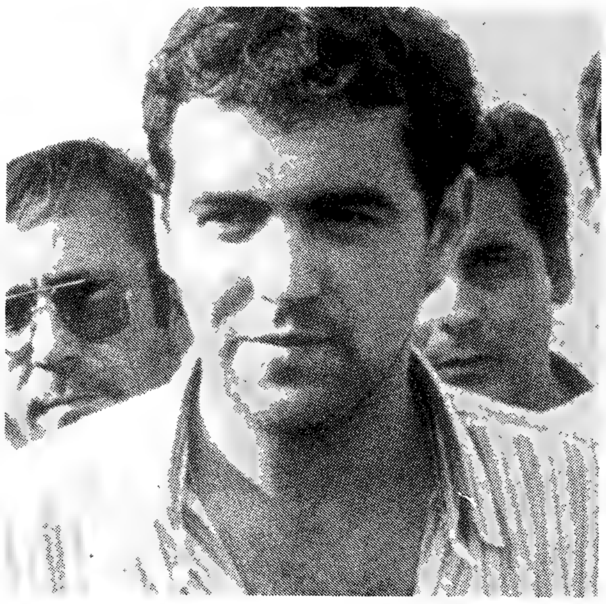
Greve de zelo é isso mesmo. Os funcionários seguem estritamente todos os procedimentos e recusam-se a fazer horas extraordinárias. Em dias normais a alfândega de Alverca despacha cerca de 300 camiões por dia. Com a paralisação o número de camiões despachados diariamente não ultrapassou até agora os 30. Logicamente os camiões começaram a não caber no parque da Tertir, empresa que explora o único parque de estacionamento oficial. E na passada terça-feira a bicha de camiões parados era tão grande que quase chegou a Bucelas.

Para resolver a situação, os motoristas foram conduzidos para um outro parque, da mesma empresa, ainda não concluído e que se situa próximo do que já está a rebentar pelas costuras. Mas nele não existem vedações, nem tão pouco vigilância, e para os camionistas é como se estivessem estacionados num parque normal pois não têm a contra-marca alfandegária.

Perigo de explosão

Cerca das 19 horas, regressou na ambulância Rui Granadeiro, o camionista agredido. «Sou capaz de identificar quem me agrediu, não sei o nome, mas nunca esqueço uma cara. Levei uma porrada na cabeça, mas não perdi a memória», declarou.

Apesar do acontecido Rui Granadeiro garantiu que vai continuar a lutar para que a situação se resolva. Por seu turno, Peter Giesen, que tem sido um dos líderes das acções de protesto dos camionistas estrangeiros garantiu que não vai desarmar :« É preciso que se diga que ali dentro existem autênticas bombas, é o caso dum camião-cisterna com gás que corre o risco de explodir pois não pode suportar temperaturas superiores a 21 graus. Se isto continuar assim, é melhor chamarem os militares, pois nós estamos a dar em doidos».



Greve suspensa para facilitar diálogo com o Governo

A greve de zelo das alfândegas que tem estado a afectar o comércio externo português e a provocar grandes prejuízos económicos foi suspensa. A decisão resultou do plenário de trabalhadores que se realizou na manhã de hoje em Lisboa, revelou fonte sindical. Segundo a mesma fonte a decisão tem efeitos imediatos mas os trabalhadores calculam que a normalização dos terminais demorará 10 dias úteis.

Entretanto, está agendada uma nova reunião com o Governo para dia 8 . De acordo com o representante dos trabalhadores da alfândegas, na reunião de terça-feira o Governo avançou «com algumas propostas mas não foi conclusivo, sendo essencial saber se as propostas do Governo abrangem ou não todos os trabalhadores da Direcção-Geral».

«Se o Governo não avançar propostas concretas que vão ao encontro das reclamações dos trabalhadores, a luta endurecerá». Tal posição poderá traduzir-se, segundo as mesmas fontes, numa greve de 48 horas seguida de greve de zelo.

O presidente da Associação Industrial Portuguesa, Rocha de Matos, em telegrama enviado ao ministro das Finanças fez sentir a sua preocupação quanto à gravidade da situação originada pela greve de zelo. Rocha de Matos considerou que o que está a acontecer é grave «para mais num momento em que a maioria dos agentes económicos portugueses tem como preocupante a conjuntura económica».

O presidente da AIP adiantou que «ao prejuízos já criados às empresas exportadoras, susceptíveis de poderem ser penalizadas pelo não-cumprimento de prazos de entrega contratualmente estabelecidos , acresce o facto de também já se sentirem dificuldades sérias ao nível do abastecimento de matérias -primas em muitas empresas».

A propósito de entrevistas da ministra e de Cavaco

PSD IMPEDE «DIAGNÓSTICO» COMPLETO DA OPOSIÇÃO A BELEZA E COSTA FREIRE

O PSD inviabilizou na Assembleia da República a realização de uma audição parlamentar pedida pelo CDS para esclarecer declarações do ex-secretário de estado Costa Freire, da ministra da Saúde e do Primeiro-Ministro a diversos órgãos de informação, declarações que os centristas consideram um «ataque frontal» ao Parlamento, aos partidos políticos e às instituições da Administração Pública, nomeadamente à Inspecção-Geral de Finanças.

No âmbito dessa audição parlamentar - a primeira que é pedida pois trata-se de uma disposição recente - o CDS pretendia convocar não só Cavaco Silva, Leonor Beleza e Costa Freire, como o Inspector-Geral de Finanças que elaborou o relatório sobre o ministério da Saúde, o antigo deputado do PSD, Carlos Macedo,e «os titulares de interesses económicos» que, segundo a ministra da Saúde, aliciaram o Partido Socialista a combater a sua política.

Estas personalidades deveriam ser chamadas a esclarecer, perante as comissões parlamentares de saúde e de assuntos constitucionais, direitos, liberdades e garantias, declarações dos citados responsáveis governamentais, consideradas pelo CDS como atentando contra a dignidade da democracia.

Entre os fundamentos invocados pelo CDS para esta tomada de posição estão afirmações tais como: o relatório da Inspecção-Geral de Finanças foi «comprado», o deputado Carlos Macedo pretendeu «aliciar Costa Freire», o Partido Socialista e Carlos Macedo obedeciam respectivamente a «interesses poderosos» e «grupos de interesses» ao combater a política de Leonor Beleza.

Sucessivas entrevistas de Costa Freire, Leonor Beleza e Cavaco Silva foram citadas como base para este pedido de audição parlamentar, pois, para o CDS, «contêm afirmações que não foram ainda concretizadas em toda a sua extensão».

O que o governo disse e o que insinuou

Narana Coissoró enumerou essas entrevistas, concedidas a diversos órgãos de informação. Citamos algumas:a 29 de Março, aos microfones da Rádio Renascença, o ex-secretário de estado da Administração da Saúde afirma que o relatório da Inspecção Geral de Finanças sobre as actividades do ministério da Saúde «foi comprado», isto «sem que tivesse fornecido o mais leve indício sobre a alegada compra».

No mesmo dia, o mesmo ex-secretário de estado declarava ao Correio da Manhã que Carlos Macedo «o pretendeu aliciar dentro do seu próprio gabinete», onde se dirigiu «acompanhado de um gestor de topo de um laboratório farmacêutico, a pedir para determinados medicamentos desse laboratório terem um preço superior àquele que por lei poderia ter sido consentidos».

Leonor Beleza em conferência de imprensa, a 30 de Março, acusou o Partido Socialista de acolher «poderosos interesses» que tentavam impedi-la de prosseguir na sua «política de combate ao desperdício de dinheiros públicos».

Cavaco Silva, entrevistado pela televisão, a 16 de Maio, «voltou a reiterar a tese de aliciamento afirmando de forma inequívoca e precisa que uma pessoa o tinha informado, antes de o sr.deputado Carlos Macedo ter dado uma entrevista ao semanário Independente, ter este sido aliciado por um grupo de interesses a atacar a senhora Ministra da Saúde, tendo o deputado anuído a fazê-lo.»

E acrescenta Narana Coissoró: «Não teve o senhor Primeiro-Ministro a hombridade de identificar publicamente o informador que lhe transmitiu tal informação, colocando sobre o deputado desta Assembleia da República a acusação feita perante milhões de telespectadores de que ele, Carlos Macedo, se movera por interesses venais».

Atentado às instituições democráticas

Para o CDS, estas declarações referem «factos graves que atentam contra a independência e integridade da Inspecção-geral de Finanças, contra a actuação do Partido Socialista como maior partido da oposição parlamentar e contra o deputado Carlos Macedo».

O apuramento destes factos «interessa para a defesa da imagem da Assembleia da República como órgão de soberania» e só «após a recolha de informação suficiente poderá a Assembleia da República tomar as medidas julgadas convenientes para o restabelecimento do seu prestígio abalado» sublinhou Narana Coissoró, no final da sua intervenção aplaudida de pé por todas as bancadas da oposição.

Para os centristas, a audição parlamentar, sendo um «instrumento novo, ágil, flexível e rápido» permitiria «em poucas sessões, repôr na sua inteireza toda a verdade, para que a Assembleia da República, uma vez munida da informação suficiente, pudesse adoptar as medidas que julgue necessárias para defesa da sua imagem como órgão de soberania».

PSD inviabiliza audição

Indiferentes a tais argumentos, os deputados do PSD pronunciaram-se em bloco e isoladamente contra este projecto de resolução, invocando que a matéria por ele visada é abrangida pelo inquérito em curso no Parlamento sobre o ministério da Saúde.

Contra isto manifestou-se toda a oposição, incluindo os deputados independentes, tendo o presidente da comissão de inquérito ao ministério de Leonor Beleza, Vidigal Amaro, frisado que os factos em causa «não estão abrangidos» por aquela investigação.

O deputado comunista defendeu a audição parlamentar por ser «pública e envolver rapidez».

Carlos Macedo, em defesa da sua honra

Carlos Macedo, invocando a figura de «defesa da honra e consideração», usou da palavra para afirmar que «um primeiro-ministro não pode ir à televisão caluniar quem quer que seja» nem pode «trocar um ataque político por calúnias ou processos de intenção pessoal».

«Se o primeiro-ministro põe em causa o nome dum deputado, tinha que falar previamente com ele», sublinhou.

O ex-deputado social-democrata afirmou que Costa Freire chamou ao seu gabinete o director do Instituto Pasteur, para com ele discutir a introdução, na lista dos medicamentos comparticipados, de um medicamento novo que fora comercializado por aquele laboratório, e que ele o acompanhara na sua qualidade de consultor médico daquele laboratório «há mais de vinte anos».

E acrescentou que Costa Freire propusera que o referido medicamento fosse posto à venda a preço inferior ao do medicamento similar mais barato existente no mercado, o que foi recusado por ser impossível, e que a isto se resumiu «toda a história».

«Quando Costa Freire vem dizer que eu fui lá ao serviço de interesses da indústria farmacêutica, ou está a fazer fábula ou demonstra perturbação psíquica», sublinhou.

Primeiro-Ministro pode ser chamado ao Parlamento

O PSD, ao justificar a sua recusa da audição parlamentar, propôs que as personalidades que o CDS queria ouvir fossem chamadas à comissão de inquérito ao ministério da Saúde.

Entre as personalidades que o PSD se dispôs a convocar estão o Primeiro-Ministro, a ministra da Saúde e o ex-secretário de estado da Aadministração da Saúde, Costa Freire.

No final do debate, o CDS não deixou de recordar ao PSD esta promessa, tendo Basílio Horta declarado que «caso o senhor Primeiro-Ministro não venha à comissão, como os deputados da maioria hoje anunciaram», o CDS fará uma interpelação ao governo sobre política em geral, com incideência especial sobre as relações deste e do Primeiro-Ministro com a Assembleia da República.

Cavaco Silva, Leonor Beleza e o ex-secretário de estado Costa Freire proferiram declarações que deixaram o Parlamento, o PS e a Inspecção-geral de Finanças «pelas ruas da amargura», acusa o CDS que queria explicações.

A situação na China

Manifestação pró-governamental teve pouca participação

Uma efígie queimada do dissidente Fang Lizhi e palavras de ordem de apoio ao primeiro-ministro, Li Peng, não foram suficientes para animar os 4000 chineses ontem presentes na primeira manifestação pró-governamental realizada em seis semanas de instabilidade política.

Muitos dos participantes afirmaram que as autoridades «solicitaram a sua presença» na manifestação, o último esforço dos conservadores para desacreditar o movimento estudantil pró-democracia e consolidar a sua posição numa luta pelo poder que travam contra os moderados.

Entretanto, milhares de manifestantes desfilaram da Praça Tiananmen até à sede da Polícia e do Partido Comunista, exigindo a demissão de Li e de Deng Xiaoping.

Os manifestantes, na sua maioria estudantes, protestaram ainda contra a detenção, esta semana, de três líderes de um sindicato independente.

Zhao Pinglu, chefe do sindicato formado em solidariedade com o movimento pró-democracia, afirmou que os três homens foram libertados ontem, depois de terem sido sujeitos a interrogatório.

Uma fonte militar disse que os 200 mil soldados à volta de Pequim receberam ordens para «se prepararem para o Inverno» — um sinal de que os conservadores estão a trabalhar na sombra, numa longa batalha com os moderados do Partido Comunista.

A rádio estatal de Pequim deu ontem ampla publicidade a divisões no meio estudantil, enquanto o «Diário de Pequim», conservador, publica uma carta de cinco universitários anónimos, contestando a estátua da liberdade colocada pelos estudantes na Praça Tiananmen, como sendo um modelo estrangeiro.

A falta de uma solução clara para a actual crise política que a China vive, é interpretada por muitos observadores como uma prova de que o Partido Comunista continua dividido quanto à forma de a resolver.

Embora os primeiros indícios revelem uma perda de poder dos reformistas e um claro reforço da linha conservadora, vários indícios apontam para um desacordo no seio do Comité Central do Partido Comunista.

Os indícios de que o sector conservador controla agora a situação são as referências à lei marcial e ao primeiro-ministro, Li Peng, em contraste com a ausência de menções ao secretário-geral do partido, Zhao Ziyang.

Também o início de uma campanha semelhante à desencadeada há dois anos, depois da cessação de funções do então secretário-geral, Hu Yaobang, para defender os princípios fundamentais do Estado comunista e atacar a liberalização burguesa ou a influência de conceitos polítios ou sociais do Ocidente.

A Imprensa volta a estar totalmente amordaçada depois de uns dias de certa liberdade de informação e das campanhas políticas e de educação ideológica voltarem a imperar.

As autoridades chinesas proibiram expressamente os jornalistas estrangeiros, incluindo correspondentes de Macau, Hong Kong e Formosa, de efectuarem reportagens sem autorização prévia sobre os protestos estudantis e a aplicação da lei marcial em Pequim.

Os jornalistas estão explicitamente proíbidos de realizarem reportagens na praça de Tiananmen, nas áreas circundantes do Grande Palácio do Povo, e em frente a Xinhuamen, a entrada principal do complexo de Zhongnanhai, onde se situam as sedes do Partido Comunista e do governo chinês.

Os contactos não autorizados com cidadãos chineses e as «entrevistas, tomada de fotografias ou filmagens das tropas que aplicam a lei marcial», são igualmente proibidos – segundo, anunciou o porta-voz do governo municipal de Pequim, Ding Weijun.

Os jornalistas estrangeiros foram ainda advertidos de que não podem «obter por meios ínvios informações, materiais ou dados sobre actividades» que infrinjam a lei marcial em vigor na capital chinesa desde o passado dia 20 de Maio.

Confirma-se que Zhao caiu em desgraça

O «Diário do Povo» omitiu ontem o nome do chefe do Partido Comunista, Zhao Ziyang, de uma lista dos principais dirigentes da China.

Num artigo acerca das tropas enviadas para Pequim para reforçar a lei marcial, o jornal oficial chinês mencionou o presidente da Comissão Militar Central, Deng Xiaoping, e o presidente da república, Yang Shangkun, que é um dos vice-presidentes daquela comissão. Mas ignorou Zhao, que é oficialmente o primeiro vice-presidente da mesma.

«A sua omissão confirma o que todos suspeitávamos, que Zhao não manteria o lugar por muito mais tempo» – disse um diplomata Ocidental.

Entretanto, os estudantes chineses do movimento pró-democracia estão a receber grande auxílio económico, mas enfrentam dificuldades na conversão da moeda estrangeira.

Cidadãos chineses, cujo salário mensal médio ronda os 54 dólares (cerca de 9000 escudos), contribuíram com cerca de 270 000 dólares (aproximadamente 44 550 contos) para os estudantes que ocupam a praça Tiananmen desde 13 de Maio, disse um dirigente estudantil.

RETIRADA SUL-AFRICANA DA NAMÍBIA SERÁ «MAIS RÁPIDA»

As Forças Armadas sul-africanas afirmaram que a sua retirada da Namíbia está adiantada em relação ao previsto e que apenas 4000 soldados permanecem no território. Sob o plano de independência das Nações Unidas para a Namíbia, a África do Sul foi obrigada a reduzir, até amanhã, sexta-feira, as suas forças militares a 8000 homens.

Todavia, o brigadeiro Johan Loun afirmou em conferência de Imprensa que a retirada sul-africana está a processar-se muito mais rapidamente do que o preconizado pelas Nações Unidas.

Acrescentou que a África do Sul ficará reduzida a 1500 soldados em território namibiano em 20 de Junho, 11 dias antes da data limite da ONU — 1 de Julho.

Os últimos 1500 homens estão autorizados a permanecer até á efectivação das eleições pré-indendência, agendadas para Novembro.

As tropas estão confinadas às bases respectivas e as forças policiais territoriais são responsáveis pela conservação da lei e da ordem.

Cerca de 4000 capacetes azuis das Nações Unidas encontram-se na Namíbia para supervisionar o processo de independência.

Entretanto, a Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO) defendeu que o projecto de legislação para as eleições pré-independência na Namíbia não garante uma votação livre e honesta e pediu à África do Sul para o alterar.

O projecto proposto pelo administrador-geral sul-africano para a Namíbia, Louis Piennaar, inclui a inscrição de eleitores e o recenseamento nas eleições, marcadas para 1 de Novembro, ao abrigo do plano das Nações Unidas.

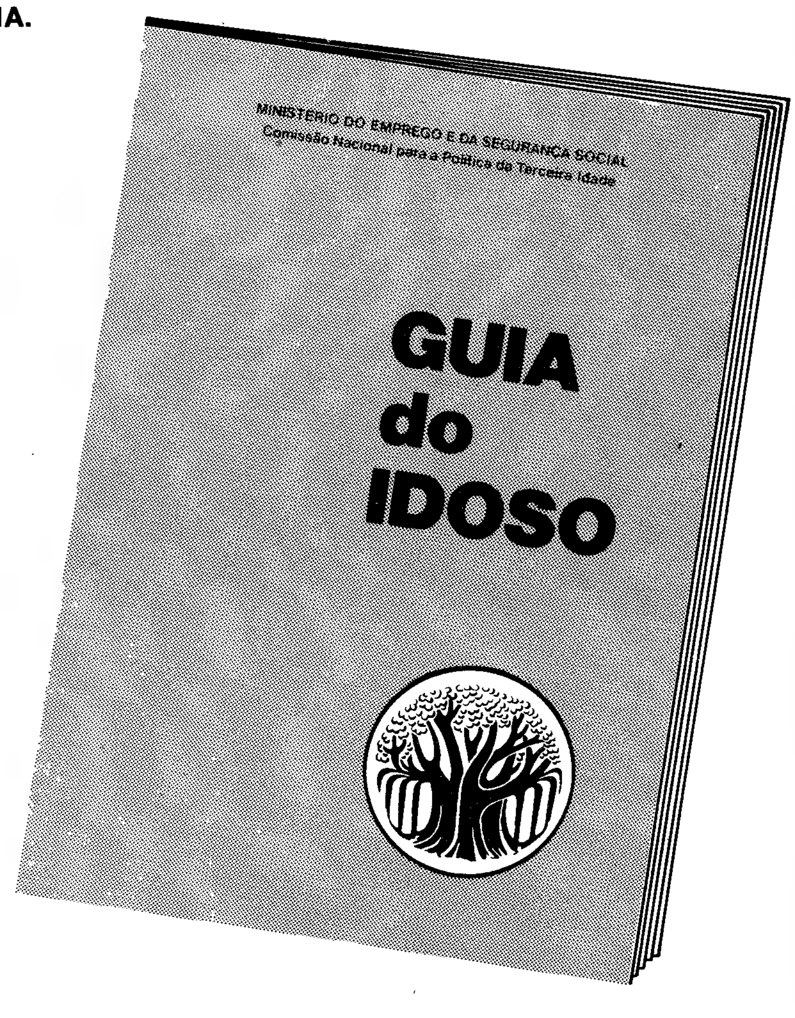
O secretário da SWAPO para as Relações Externas, Theo-Benj Gurirab, disse que a SWAPO aceitou muito do projecto, mas está descontente com algumas partes do documento, tendo pedido que sejam emendadas.

QUEM O GUIA SEU AMIGO É

Obtenha no **Centro Regional de Segurança Social** da área da sua residência, **gratuitamente** o seu **GUIA.**

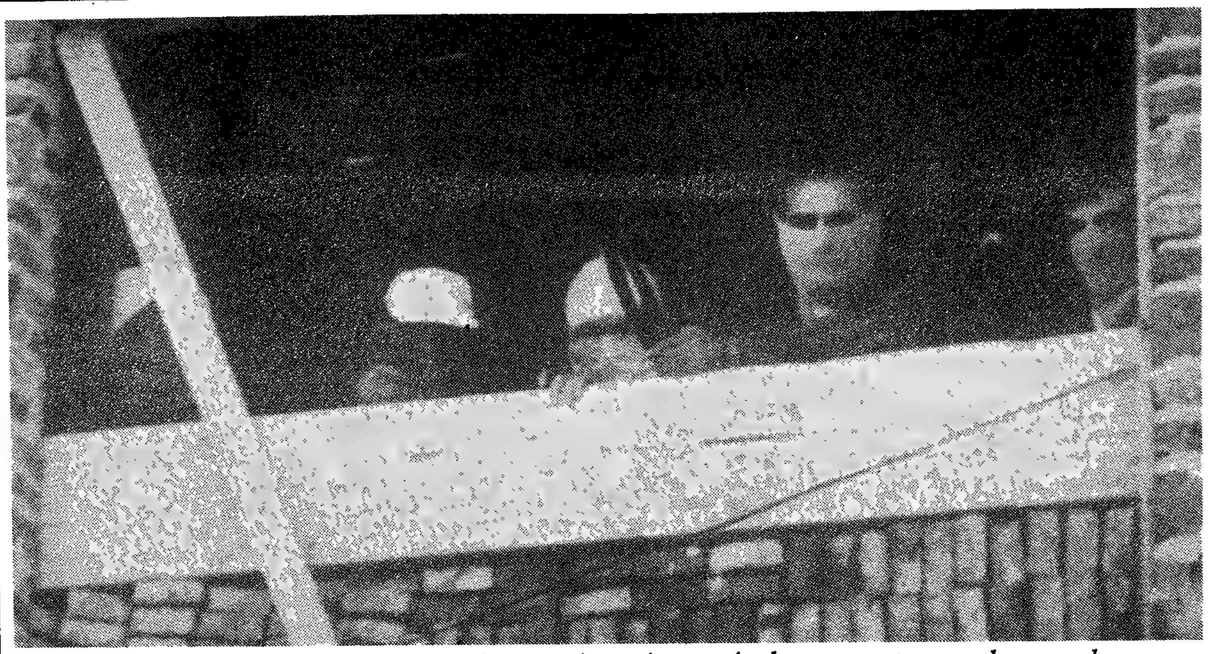
O GUIA DO IDOSO informa sobre os seus direitos e benefícios.

O GUIA DO IDOSO ajuda a saber como exercer os seus direitos e orienta para serviços que encaminham devidamente ou concretizam respostas em assuntos de:



Obtenha já o seu **GUIA.**
Consulte-o.
Conheça os seus direitos e benefícios.
Esteja atento e interesse-se,
porque quem o **GUIA** nos seus direitos,
seu amigo é.

MINISTÉRIO DO EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL



Os donos de um supermercado de Rosário, na Argentina, atrás de uma porta murada, armados com espingardas (notícia na página 17).

Os líderes do Partido Comunista húngaro disseram ontem que o antigo Primeiro-Ministro Imre Nagy, que liderou a revolta anti-estalinista de 1956, é um símbolo da reforma e uma importante figura da história do pós-guerra. "Nagy é uma importante figura da história húngara pós-1945 que lutou para pôr fim ao estalinismo na Hungria, à intervenção estrangeira e às acções contra-revolucionárias que surgiram durante a revolta", diz um comunicado elaborado por um grupo do Comité Central do partido e divulgado pela televisão local. Esta posição marca uma alteração significativa na atitude dos dirigentes comunistas húngaros face ao antigo Primeiro-Ministro Imre Hagi, cuja imagem os húngaros pretendem ver reabilitada.

O indigitado Primeiro-Ministro japonês, Sosuk... conferência de Imprensa em Paris, onde se encon... (notícia na página 17).

Papa inicia hoje visita aos países nórdicos

O Papa João Paulo II partiu hoje de Roma para uma visita pastoral de dez dias aos países nórdicos, cuja primeira etapa é Oslo, na Noruega. A 42.ª visita papal ao estrangeiro levará depois João Paulo II à Islândia, Finlândia, Dinamarca e Suécia, onde proferirá um total de 30 alocuções públicas. É a primeira vez, em dez anos e meio de pontificado, que o Papa visita uma região cristã com tão poucos católicos – cerca de 197 000, menos de um por cento da população total. Em Copenhaga, João Paulo II estará presente num serviço religioso, mas não falará, a pedido da Igreja Luterana. Na Noruega, só quatro dos 11 bispos da Igreja oficial Luterana se encontrarão com o visitante. O bispado de Oslo desmentiu no entanto que se trate de «má vontade» por parte dos restantes sete bispos em receber o Papa, declarando que é apenas uma «mera coincidência». Neste país, será uma mulher de 41 anos, mãe de quatro filhos, que se encarregará da sua segurança, durante os dois dias da estada papal na Noruega. A inspectora da Polícia Ellen Holager Andenaes, chefe da Polícia de Segurança de Oslo, seguirá à paisana o Papa, a poucos metros, desde o momento em que ele pisar hoje solo norueguês, até à sua partida, no sábado.

Novo presidente de El Salvador toma hoje posse

O presidente eleito de El Salvador, Alfredo Cristiani, toma hoje posse do cargo por um período de cinco anos, após ter ganho as eleições de 19 de Março. Os presidentes da Costa Rica, Óscar Arias, das Honduras, José Azcona, e da Guatemala, Vinicio Cerezo, assistem à tomada de posse de Cristiani. O presidente da Nicarágua, Daniel Ortiega, não recebeu convite oficial para asisitir à cerimónia, pelo que o governo de Manágua estará representado pelo encarregado de Negócios da sua Embaixada na América Central. Cristiani, Arias, Azcona e Cerezo reunir-se-ão para discutir, entre outros temas, a realização da próxima cimeira de presidentes da América Central, a decorrer nas Honduras. O presiident cessante de El Salvador, José Napoleon Duarte, entregará o poder a Cristiani numa cerimónia que hoje decorre nas intalações da feira internacional da capital. As autoridades militares e policiais salvadorenhas anunciaram que foram tomadas todas as medidas de segurança para garantir a ordem durante a cerimónia de posse do novo presidente.

Bulgária e Turquia acusam-se mutuamente

Milhares de búlgaros concentraram-se ontem junto à Embaixada turca em Sófia exigindo às autoridades turcas que abram as suas fronteiras aos búlgaros que pretendam deixar o país, disseram testemunhas oculares. Os manifestantes lançavam o mesmo apelo feito na segunda-feira pelo líder búlgaro, Todor Zhivkov, após a morte de algumas pessoas em confrontos entre habitantes de etnia turca e a Polícia búlgara, há 10 dias. Por seu lado, a Turquia acusa a Bulgária de assimilação forçada de cidadãos de etnia turca que Sófia considera descendentes de búlgaros forçados a converterem-se ao islamismo durante o período em que a região esteve submetida ao Império Otomano. O primeiro-ministro turco, Turgut Ozal, disse em Bruxelas que as fronteiras turcas já estão abertas e que no ano passado a Bulgária rejeitou uma proposta que previa que os cidadãos de etnia turca pudessem deixar aquele país.

Presidente norte-americano termina amanhã périplo europeu

BUSH PEDE LIBERDADE E DEMOCRACIA PARA OS PAÍSES DA EUROPA DE LESTE

O Presidente norte-americano, George Bush, que amanhã termina a sua viagem à Europa, apelou para a liberdade e democracia na Europa de Leste, afirmando que o comunismo falho nos seus objectivos. Bush disse que é tempo de acabar com a guerra fria, desafiou Moscovo a juntar-se ao Ocidente na melhoria da "divisão trágica" da Europa e disse que um primeiro passo seria o derrube do muro de Berlim.

O Presidente norte-americano, que se dirigia ao líder soviético, Mikhail Gorbachev, discursava ontem na cidade alemã federal de Mongúcia, vindo da cimeira da NATO em Bruxelas.

Bush disse que a aliança ocidental de antigos inimigos continha uma lição para o futuro:

"Se antigos rivais, como a Grã-Bretanha e a França, ou a França e a Alemanha, se reconciliam, por que não os países do Leste e do Oeste?

Bush, que visitará a Polónia e a Hungria em Julho, apelou para movimentos de reforma naqueles países e disse: "O mundo comunista, de Budapeste a Pequim, está em efervescência".

"Como Presidente, continuarei a fazer tudo o que puder para abrir as sociedades do Leste. Buscamos autodeterminação para todos os alemães e para todos os europeus de Leste. Não abrandaremos os esforços. Não devemos vacilar", afirmou.

Bush enunciou um plano de quatro pontos para ajudar a pôr termo à divisão do pós-guerra da Europa, incluindo a renovação do desafio feito pelo antigo Presidente Ronald Reagan a Mikhail Gorbachev para que derrube o muro de Berlim e se junte ao Ocidente para fazer da cidade um centro de comércio na Europa.

"Esse muro é um monumento ao falhanço do comunismo. Ele tem de ser deitado abaixo", disse.

Utilizando a palavra-chave de Gorbachev "glasnost" (transparência), um conceito a que o líder ortodoxo alemão democrático, Erich Honecker, se tem oposto, Bush exortou o líder soviético a que ajude a mudar a vida do outro lado do muro.

"Berlim Ocidental tem gozado sempre da abertura de cidade livre", disse o Presidente dos Estados Unidos, apelando para que "levem 'glasnost' a Berlim Leste".

Mas Bush apelou a Gorbachev para que alargue os acordos de Helsínquia sobre os direitos humanos e a liberdade política, para promover eleições livres e liberdade política na Europa de leste e trabalhar com o Ocidente numa luta comum de protecção ao ambiente.

Apelou também a Moscovo para que se junte à NATO na redução dos níveis militares na Europa, aceitando as suas novas propostas sobre armas convencionais.

Bush lançou este novo desafio a Moscovo duas semanas antes de Gorbachev visitar também a Alemanha Federal.

Este discurso de Bush foi o ponto mais alto da visita de dois dias do Presidente dos EUA à RFA e seguiu-se à segunda ronda de conversações com o chanceler federal, Helmut Kohl.

Encontro com Thatcher

O Presidente dos Estados Unidos, que hoje almoçou com a rainha Isabel II, termina a sua visita à Grã-Bretanha com um jantar com a Primeira-Ministra Margaret Thatcher, o seu maior aliado na cimeira atlântica sobre os termos de futuras negociações de desarmamento.

George Bush teve esta manhã um encontro com Thatcher no número 10 da Downing Street, onde chegou atrasado cinco minutos, antes do almoço no Palácio de Buckingham.

Bush regressa amanhã de manhã a Washington, para um fim-de-semana de família na casa de

Jim Wright demite-se de presidente da Câmara de Representantes dos

Jim Wright anunciou que se demite de presidente da Câmara norte-americana dos Representantes quando for eleito, na terça-feira, um sucessor e anunciou que abandona o seu lugar no Congresso antes do fim de Junho.

O seu emocional discurso de despedida perante a Câmara finalizou um ano de luta contra acusações de ter violado a ética do Congresso, tornando-o o primeiro presidente, em 200 anos de história, a ser forçado a demitir-se do cargo.

«A nação tem importantes assuntos a tratar e não pode permitir estas distracções, é por isso que me demito» – afirmou Wright no seu discurso de uma hora, no qual voltou a reiterar a sua inocência.

Wright manifestou-se contra a ideia de um espírito vingativo se instalar entre os políticos norte-americanos, e já perto do fim do discurso chorou de emoção, pelo que foi obrigado a fazer uma pausa para se recompor, antes de anunciar a sua demissão.

Expressando consternação ao tomar conhecimento de novos relatórios e acusações de mau procedimento contra membros do Congresso, Wright recebeu uma ovação de pé ao afirmar:

«Todos nós, de ambos os lados... (democratas e republicanos) temos de pôr termo a este período de canibalismo estúpido.»

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A
Audi

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 – Telef. 894185/6/7/8 – Telex 63 403 AMACAR – 1000 LISBOA

Sosuke Uno, durante uma
encontra em missão oficial

Kennebunkport, no Maine.

Thatcher é tida pela principal aliada dos EUA no plano ocidental europeu e, na cimeira desta semana em Bruxelas, tomou atitude ainda mais dura do que os Estados Unidos no debate sobre a manutenção de mísseis nucleares de curto alcance na Europa Ocidental, contra o pedido alemão federal de realização de negociações antecipadas.

No final, a cimeira terminou com um compromisso que relacionou o início de negociações sobre os mísseis nucleares de curto alcance para depois de serem feitos cortes efectivos nos arsenais convencionais das superpotências.

Na semana passada, analistas disseram que é de crer que o estreito relacionamento entre Thatcher e o anterior Presidente norte-americano, Ronald Reagan, se mantenha com o actual titular da Casa Branca.

Os dois líderes planeiam dar hoje uma conferência de Imprensa conjunta.

dos EUA

Wright fora acusado de ter violado a ética do Congresso, ao envolver-se em negócios que não estariam de acordo com a sua actividade legislativa.

Entretanto, foi também revelado que o FBI está a conduzir um inquérito preliminar a alegações de pagamentos encobertos na equipa do republicano William Gray, um democrata da Pensilvânia que procura um lugar de liderança na Câmara dos Representantes.

Gray confirmou ter sido abordado, na segunda-feira, por dois agentes do FBI mas descreveu como «uma mentira ultrajante» uma notícia da televisão de que é alvo de um inquérito criminal.

Deputado progressista apoia o radical Yeltsin

Sessão do Parlamento soviético regista número crescente de intervenções

O novo Parlamento soviético entra hoje na sua segunda semana de sessões, com o número crescente de pessoas a pretender usar da palavra e com indefinição dos trabalhos que se vão seguir. Na sua primeira semana, o Congresso de Deputados do Povo, com 2250 membros, elegeu um presidente, Mikhail Gorbachev, e ouviu o seu discurso sobre o estado dos assuntos internos e externos. Elegeu também um vice-presidente, Anatoly Lukyanov.

Mas, desde o discurso de Gorbachev, na terça-feira, os trabalhos do Congresso têm sido mal definidos. Os deputados começaram a debater o discurso, mas também a apresentar os seus programas de reforma, nalguns casos bastante radicais.

Gorbachev anunciou ao Congresso, na quarta-feira ao fim do dia, que 469 deputados se tinham inscrito para falar e que o Congresso tinha conseguido ouvir 250 em seis dias de trabalhos transmitidos em directo pela televisão. Ao princípio do dia era de 440 o número de inscritos.

Inicialmente, estava previsto que a sessão terminasse na quarta-feira, mas parece agora que ela irá durar mais uma semana antes que a mesa decida pôr fim ao debate.

Consciente de que a sessão está a exceder o tempo previsto, Gorbachev sugeriu que o tempo atribuído a cada orador fosse reduzido de 15 para 10 minutos. Mas os deputados responderam em coro com um «nyet» que ecoou pelo Palácio dos Congressos do Kremlin.

Os restantes pontos da agenda não foram dados a conhecer, embora se espere um discurso do primeiro-ministro Nikolai Ryzhkov, responsável pelo Conselho de Ministros que muitos oradores têm criticado pelo lento progresso económico.

Críticas cerradas

Para alguns observadores, a liberdade de pôr em causa as autoridades do novo Parlamento «equivale a uma competição de salto à vara ou salto em altura», em que cada dia se vai mais longe, sabendo-se que há um limite mas desconhecendo-se qual.

«Não há qualquer proibição — apenas a capacidade de saltar mais alto» — comentou o escritor Ales Adamovich, depois da sessão de ontem, «mas pode-se cair e partir o nariz».

De dia para dia — acrescentou — os deputados estão a tornar-se mais agressivos nas suas intervenções e nas críticas dos problemas do País.

Na terça-feira, um antigo halterofilista acusou Gorbachev de esconder informações sobre uma acção militar contra manifestantes em Tbilissi, de que resultaram 21 mortos, e sugeriu ao Parlamento que acrescentasse à Constituição uma cláusula de impugnação presidencial por ocultação de informações ao povo.

Yuri Vlasov criticou igualmente a polícia secreta, KGB, que classificou como «a mais fechada, a mais conspirativa de todas as instituições governamentais», dizendo que ela controla a vida dos cidadãos soviéticos e tem mais poder do que qualquer outro órgão do Estado.

O deputado Boris Yeltsin, que na terça-feira sugeriu a abolição de privilégios ilegais para a elite e a concessão de medicamentos gratuitos aos inválidos e aos pobres, admitiu mais tarde que o seu discurso teria sido impossível há três anos.

Apoio a Yeltsin

O deputado do novo Parlamento soviético Yuri Afanasyev disse que os soviéticos se mostram mais interessados em que o Congresso modifique a estrutura política do país do que em que resolva os seus problemas quotidianos.

Afanasyev, que nos intervalos das sessões do Parlamento se reúne com estudantes e eleitores de Moscovo, apoia as ideias do radical Boris Yeltsin quanto à diminuição dos poderes do presidente, cargo actualmente ocupado por Gorbachev, e do partido comunista.

Argentina

Violência prejudica Alfonsin e favorece o peronista Menem

O presidente argentino, Raul Alfonsin, afirmou que «poderia renunciar se os mercados financeiros se descontrolassem totalmente, mas que cem trotskistas não lhe vão torcer o braço», informou «El Heraldo», de Buenos Aires. O vespertino publica a frase atribuída a Alfonsin numa reunião que manteve com os seus assessores e ministros.

Segundo o jornal, Alfonsin aludiu assim à responsabilidade que o governo atribuiu a sectores de extrema-esquerda nos distúrbios violentos dos últimos dias.

«El Heraldo» sustenta que durante a reunião do presidente com os seus colaboradores foi analisada uma hipotética renúncia.

Ontem Raul Alfonsin e o presidente eleito, Carlos Menem, reuniram-se para analisar o período de transição e a onda de distúrbios e saques ocorridos nos últimos dias no país.

Alfonsin e Menem passearam durante uma hora nos jardins da residência presidencial de Olivos, mas a antecipação da tomada de posse, prevista para 10 de Dezembro, «não foi considerada», disse Carlos Menem.

O vencedor das eleições de Maio afirmou que o presidente Raul Alfonsin «deve terminar o seu mandato, com todas as honras, como um homem que foi eleito pelo povo».

Os dois dirigentes subscreveram um comunicado conjunto de 11 pontos no qual acusam «grupos identificados» de gerar «as condições que levaram ao estado de sítio» decretado por 30 dias pelo presidente Alfonsin.

A violênccia ocorrida em Buenos Aires e na cidade de Rosário, província de Santa Fé, aumentou a pressão sobre Alfonsin para que entregue o poder a Carlos Menem.

Entretanto o Congresso argentino ratificou o estado de sítio decretado pelo presidente cessante para pôr termos aos assaltos a estabelecimentos comerciais, de que resultaram já onze mortos.

O Senado e a Câmara de deputados, no final de uma sessão que se prolongou pela noite dentro, aprovaram por esmagadora maioria a decisão tomada por Alfonsin na passada segunda-feira.

A insistência de legisladores peronistas levou o Congresso a aprovar também medidas destinadas a aumentar as regalias sociais dos trabalhadores e reformados e dos funcionários públicos da província.

Sosuke Uno é o novo 1.º ministro japonês

O ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Sosuke Uno, foi ontem nomeado primeiro-ministro, confirmando-se assim as previsões que o apontavam como o mais provável sucessor de Noburu Takeshita no cargo.

Takeshita pediu a demissão na sequência do seu comprovado envolvimento no escândalo Recruit, um conglomerado que subornou vários políticos japoneses.

Em Paris, para participar numa reunião ministerial da organização de Cooperação Económica e Desenvolvimento, Uno, de 66 anos, aceitou a nomeação, informou o porta-voz do Partido Liberal Democrático, no poder, no Japão.

Comentando a escolha de Uno, o jornal «Japan Times» assinalou que ela «surpreendeu muitos japoneses» pelo facto de novo chefe do executivo ser um dirigente político não integrado em qualquer dos «blocos de poder» existentes no seio do partido.

Analistas políticos vêem na nomeação de Uno «uma solução transitória» adoptada «por comodidade» pelos mais influentes líderes do partido.

24 HORAS

Panamá: partido do Governo propõe diálogo com a oposição

O Partido Revolucionário Democrático (PRD), no poder no Panamá, propôs ontem o diálogo entre todas as forças políticas, para enfrentar a crise que se vive no país desde a anulação das eleições de 7 de Maio. O comunicado do PRD sublinha que cabe aos partidos encontrar fórmulas para uma saída política «puramente panamiana» da actual situação. A crise panamiana atingiu o ponto de ruptura quando três dias depois das eleições o tribunal eleitoral decidiu anular o sufrágio, o que provocou a confrontação interna e a aprovação de uma resolução da Organização dos Estados Americanos (OEA) contra o chefe das forças de Defesa, general Manuel António Noriega.

Roménia recusa responder a acusações

A Roménia recusou-se ontem a responder às violentas críticas que lhe foram feitas na conferência sobre direitos humanos a decorrer em Paris, com participação de 35 países, e afirmou que a sua política é decidida por Bucareste.

Constantin Ene, chefe da delegação romena, disse aos participantes na conferência que a análise de casos específicos de violação de direitos humanos interfere com a soberania dos Estados e é uma deturpação das metas definidas no acordo assinado em 1975 em Helsínquia. Num relatório que deverá ser apresentado no decorrer da conferência, a Federação Internacional de Helsínquia para os Direitos Humanos afirma que a Roménia é o país europeu que comete mais violações dos direitos humanos.

Oposição francesa apresenta moção de censura ao Governo

A oposição francesa de direita decidiu apresentar uma moção de censura do governo socialista de Michel Rocard, por causa do projecto-lei que regulamenta a entrada e a estada dos estrangeiros no país. A Assembleia Nacional francesa continua dividida no debate que visa esclarecer a situação dos cidadãos estrangeiros no país. O governo de Michel Rocard não parece sentir-se preocupado por esta decisão da oposição de direita, já que o grupo socialista detém a maioria relativa no Parlamento. Enquanto o Partido Comunista francês (PCF) não apoia a moção de censura, os deputados centristas hesitam ainda sobre a atitude a tomar durante o voto e alguns dos seus membros defendem a abstenção.

Estudantes polacos suspendem greve

O comité nacional de greve da União de Estudantes Independentes da Polónia (NZS) decidiu ontem pôr fim à greve dos estudantes universitários, que durava há uma semana, em 43 instituições de ensino superior do país. Em comunicado, o comité afirma que foi acordada a suspensão dos protestos, que poderão ser repetidos se no início do novo ano académico a organização NZS não estiver já registada. Os estudantes universitários de Varsóvia, Wroclaw, Gdansk e outras cidades do país convocaram a greve para protestar contra o veredicto do tribunal de Varsóvia opondo-se ao registo legal da organização estudantil.

Polícia dispersa manifestação estudantil em Kosovo

A Polícia dispersou várias centenas de estudantes de etnia albanesa que se manifestavam na província de Kosovo, no Sul da Jugoslávia, como um ressurgimento da rebelião nacionalista — noticiou a agência Tanjug. Centenas de estudantes encheram o complexo universitário de Pristina, capital de Kosovo, ao princípio da noite de ontem, gritando palavras de ordem nacionalistas albanesas e insultando os polícias que os cercaram — diz a Tanjug. Os distúrbios, que a Polícia dispersou duas horas depois, seguiram-se à morte de um albanês de 28 anos, numa troca de tiros com a Polícia, na terça-feira, na cidade de Podujevo, na província de Kosovo.

Eleições na Guiné-Bissau

Cerca de 420 mil eleitores escolhem hoje na Guiné-Bissau, em listas únicas de candidatos, a composição dos conselhos regionais do país, para cujo preenchimento foram recebidas cerca de 8000 candidaturas. Com a eleição dos 47 conselheiros regionais dá-se início à quarta legislatura, que contará com uma Assembleia Nacional Popular (ANP) previsivelmente renovada, mercê da apresentação nalgumas regiões do país de listas de candidatos quase inteiramente novas. As eleições que hoje ocorrem são a única ocasião em que o escrutínio é universal, directo e secreto.

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
ÉDITOS

Arquivo 688-A — Processo 1/39

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Operacional Distribuição Sul, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv, ST 30-9-9 Santa Margarida da Serra, com 30 m e origem no apoio n.º 211 da linha ST 30-9 Alcácer-Santiago (troço Grândola-Santiago), na freguesia de St.ª Margarida, concelho de Grândola.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 18 de Maio de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
ÉDITOS

Arquivo 688-A — Processo 1/40

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Operacional Distribuição Sul a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 15 kv, ST 15-28-2 Vasa Borracha MTJ-59, com 161 m e origem no apoio n.º 34 da Linha ST 15-28-S, Francisco-Rio Frio, na freguesia e concelho do Montijo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 18 de Maio de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
ÉDITOS

Arquivo 688-A — Processo 1/41

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Operacional Distribuição Sul a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 60 kV, LI 60-05 — Sado Inapa, com 1903 metros, da S.E. 60-312 Sado ao P.T. da Inapa — Indústria Nacional de Papéis, na freguesia de S. Sebatião, concelho de Setúbal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Maio de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

ACTA N.º 13

*Aos dois de Abril de mil novecentos e oitenta e oito reuniram em assembleia geral os sócios da firma **Aginveste** Representações, Exportação e Importação, Lda. com a seguinte ordem de trabalhos: 1) apreciação da renúncia à gerência por parte do sócio José António Viegas Roxo 2) transferência da sede social.*

Estavam presentes os senhores Leandro da Conceição Roxo e José António Viegas Roxo que representavam a totalidade do capital.

Depois de ouvidas as razões do pedido de renúncia à gerência por parte do sócio José António Viegas Roxo, e dado que por estatuto a gerência, digo a sociedade, pode ficar obrigada apenas por um gerente, foi o mesmo pedido aceite ficando a gerência a caber em exclusivo ao sócio Leandro da Conceição Roxo a partir desta data.

Em relação ao ponto 2 e porque a actividade da empresa, por falta de tempo de ambos os sócios para a sua condução tem vindo a sofrer uma redução, foi decidido transferir a sede social para a Rua Barão de Sabrosa, 84 r/c — 1900 Lisboa sala A, a partir de Junho de 1988, data em que se prevê vir a utilizar aquelas instalações por deferência da FÉGOLE — Comércio e Indústria, Lda.

Por nada mais haver a tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta que vai ser assinada pelos presentes.

Leandro da Conceição Roxo
José António Viegas Roxo

7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
ANÚNCIO

Em nome da Justiça o 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Faz saber que pela 3.ª Secção deste 7.º Juízo, nos AUTOS DE ACÇÃO ORDINÁRIA registados sob o n.º 3424/85, em que é autor UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP, correm éditos de Trinta Dias, citando a ré METALÚRGICA — ESTRELA NABANTINA, LDA. ausente em parte incerta, com última sede conhecida na Praça Francisco Lázaro, n.º 15 — Reboleira, para dentro do PRAZO DE VINTE DIAS, posteriores aos dos éditos e que se conta a partir da data da segunda e última publicação do anúncio, contestar querendo a acção, na qual a autora pede que seja a ré condenada a pagar a quantia de esc. 1 771 229$00, acrescida dos juros de mora vencidos e vincendos à taxa legal até integral pagamento, conforme melhor consta no duplicado da petição inicial, que se encontra à sua disposição na Secretaria deste Tribunal, sita no 5.º Piso do Palácio da Justiça, em Lisboa, na Rua Marquês da Fronteira.

Lisboa 18 de Maio de 1989

O Juiz de Direito
(ilegível)
A Escriturária Judicial,
(ilegível)

«DL» 1/6/89 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 8.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os seus bens penhorados à ré para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Acção Especial de Venda de Penhor n.º 6286, 2.ª Secção.

Autor: União de Bancos Portugueses, SA.

Ré: NORMÓVEL — MÓVEIS NORMALIZADOS, LDA., com sede na Praceta das Glicínias, Lote 22, Agualva-Cacém.

Lisboa, 16 de Maio de 1989.

O Juiz de Direito
António Pedro Lima Gonçalves
O Escrivão-Adjunto
António Fernando Cardoso de Freitas

«DL» 1/6/89 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA

ANÚNCIO

No dia dezoito de Setembro de mil novecentos e oitenta e nove, pelas dez horas, no 1.º Juízo — 2.ª Secção do Tribunal Judicial de Almada, na Execução Ordinária n.º 51 35/85 em que é Exequente União de Bancos Portugueses, EP, com sede no Porto e estabelecimento em Lisboa, na Rua da Prata, n.º 10, e Executados José Afonso Lopes e mulher Maria Odete do Rosário Barata Lopes, residentes na Sobreda da Caparica, Qt.ª do Guarda Mor, lote 150, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado pelo louvado várias peças de mobiliário.

Almada, 18 de Maio de 1989

O Magistrado Judicial,
Cláudio de Jesus Ximenes

A Escrivã-Adjunta
Manuela Cruz Fernandes

«DL» 1/6/89 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA VIÇOSA

ANÚNCIO

No dia 13 de Junho de 1989, pelas 15 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória n.º 54/88, vinda do 4.º Juízo Cível de Lisboa — 2.ª Secção — Extraída dos autos de Acção Especial de Venda de Penhor n.º 2413, em que são — A.A. — União de Bancos Portugueses, EP e R.R. Marvical na pessoa do seu sócio-gerente Vítor Manuel Correia Pereira, residente na Rua Diogo Couto, 1, 1.º-3.º Lisboa, hão-de ser postos pela segunda vez para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima de metade do valor indicado no processo, diversos Blocos de mármore, com vários tamanhos, e referências, melhor identificados nos autos, os quais se encontram na pedreira CV na zona de Cabanas em Vila Viçosa e pedreira MC e TL na herdade da Lagoa, Bencatel, Vila Viçosa.

Vila Viçosa, 16 de Maio de 1989

O Juiz de Direito

a) Dr. Joaquim José Marques Cardoso

O Escriturário Judicial

a) Anacleto Francisco Carvalho Galhofo

«DL» 1/6/89 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
17.º Juízo

ANÚNCIO

FAZ-SE PÚBLICO que no dia 26 de Junho de 1989, pelas 14,15 horas, no 17.º Juízo Cível de Lisboa na EXECUÇÃO ORDINÁRIA N.º 3618, movida por UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP, ocm sede no Porto e Estabelecimento na Rua da Prata, n.º 10 em Lisboa, contra CARLOS PIRES DE ALMEIDA, LDA., sociedade por quotas, com sede na Rua Presidente Wilson n.º 3 r/c Esq. em Lisboa, que corre seus termos por este Juízo e secção, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica: — O direito ao Trespasse e Arrendamento do estabelecimento onde a executada tem a sua sede, na Rua Presidente Wilson, n.º 3 r/c Esq., em Lisboa.

Vai à praça pelo valor de 5 000 000$00.

Para constar se lavrou o presente e mais dois de igual teor que serão legalmente afixados.

Lisboa, 19 de Maio de 1989

O Juiz de Direito
Alfredo Carlos André dos Santos

A escriturária
Maria Filomena Duarte da Costa Vicente

«DL» 1/6/89 2.ª Pub.

Novo *Intercidades* IC

Aveiro ⇄ Lisboa
ir e voltar no mesmo dia

Aveiro → Coimbra B → Lisboa	Lisboa → Coimbra B → Aveiro
07:13 → 07:48 → 10:01	21:00 → 23:09 → 23:47

Tarifa bónus:
1.ª Classe 2.325$00 **2.ª Classe 1.000$00**

Todos os comboios foram reequipados com uma nova decoração, de forma a proporcionar-lhe o máximo conforto, dispondo de serviço de bar e mini-bar.

Escolha o horário que mais lhe convém e reserve já o seu lugar **a preços reduzidos.**

O Serviço Intercidades deseja-lhe boa viagem.

Informe-se na sua Agência de Viagens ou nas principais estações da CP.

Em vigor a partir de 28 de Maio.

Caminhos de Ferro Portugueses

TRIBUNAL JUDICIAL DE SESIMBRA

ANÚNCIO

O Doutor Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Sesimbra.

Faz saber que pela 1.ª Secção deste Tribunal Judicial de Sesimbra, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Adriel Gaboleiro Marques Pulquério, residente no Zambujal, Castelo, Sesimbra, para, no prazo de dez dias, posteriores ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na Execução Ordinária n.º 425/88, em que é Exequente a União de Bancos Portugueses, SA.

Sesimbra, 22 de Maio de 1989
O Juiz de Direito
(ass. ilegível)

O escriturário
(ass. ilegível)

«DL» 1/6/89 2.ª Pub.

CONFECÇÕES STAHL

CONFECÇÕES EM CABEDAL E ANTÍLOPE

CONFECCIONAMOS E ARRANJAMOS

AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º ESQ.º
TELEFONE 77 11 58

Enquanto os clubes arrumam a casa

NOSSOS JUNIORES PREPARAM CAMPANHA ESCOCESA

• Futebolistas seniores entram em estágio

Peres, do Sporting, Rui Ferreira, do Benfica, e Capucho do Estrela da Amadora, constituem as novidades da lista de convocados dos juniores B, sub-16, divulgada por Carlos Queirós com vista ao Mundial da categoria a realizar brevemente na Escócia.

Os três novos recrutas de Carlos Queirós juntam-se assim aos 15 jogadores que, recentemente, conquistaram o título europeu, em Vejle, na Dinamarca.

De todos os 16 campeões da Europa, apenas o sportinguista Virgílio não fará a viagem para Edimburgo, devido a lesão contraída, precisamente, no Europeu.

Portugal parte, no próximo dia 7, para a capital escocesa onde formará um grupo com a Guiné, Colômbia e a Arábia Saudita, estreando-se no dia 10, frente à Arábia Saudita.

A lista completa de convocados é a seguinte:

FC PORTO: Álvaro, Tulipa, Bino, Canan, Nuno Fonseca e Costa; **SPORTING:** Paulo Santos, Peixe, Figo, Sérgio Lourenço e Peres; **BOAVISTA:** Adalberto e Miguel Simão; **ESTRELA AMADORA:** Abel e Capucho; **BENFICA:** Gil e Rui Ferreira; **GUIMARÃES:** Geani.

*

Os 17 escolhidos por Juca, para o confronto com o Brasil a realizar no próximo dia 8, entram hoje em estágio, no Hotel Continental, à excepção dos benfiquistas Veloso e Paneira, que se deslocam directamente de Nova Iorque. Os eleitos de Juca são: Neno e Hélder (guarda-redes); João Pinto, Sobrinho, Frederico, Jorge Ferreira e Veloso (defesas); Jaime, Nunes, Juanico, Vítor Paneira, Semedo e Vado (médios) e Rui Águas, Lima, Domingos César Brito (avançados).

Benfica joga amanhã

Com a participação do Benfica, selecção dos EUA, América Cali (Colômbia) e selecção do Peru, inicia-se amanhã a disputa do troféu «Marlboro Cup», cabendo à turma portuguesa defrontar a selecção dos EUA em encontro que terá início pelas 19 horas (24 de Lisboa).

No domingo, terão lugar os encontros entre vencedores e vencidos para escalonamento classificativo da competição.

Braga em viagem

A equipa de futebol do Sporting de Braga inicia hoje uma digressão de cinco dias em França, Luxemburgo e Bélgica.

A equipa bracarense nesta sua deslocação fará dois jogos (um em Paris e outro no Luxemburgo), mas a razão da viagem é o convívio com os emigrantes.

A comitiva partiu hoje de manhã para Paris onde às 20 horas de amanhã defrontará o Paris Futebol Clube, no Estádio Saint-Maur.

No domingo, a equipa arsenalista defronta no Luxemburgo o Red Boys.

A comitiva bracarense é composta pelos seguintes elementos: Luís Manuel, Orlando, Chico Silva, Toni, Laureta, Vítor Duarte, Moroni, Nelito, Waltinho, Fernando Pires, João Mário, Tiano, Serrinha, Vítor Santos, Luís Reina, Santos, Vinícius e Gama (todos jogadores), Vítor Manuel e José Vítor (treinadores), Alberto Silva (presidente da direcção), António Duarte (vice-presidente), Manuel Ferreira (relações públicas), João Fernandes (director financeiro), António Ferreira (director do jornal do clube) e José Eduardo («Diário do Minho»).

Estrela: mais um triunfo

O Estrela da Amadora venceu ontem um misto de jogadores de Rhode Island por 4-1, num jogo de futebol disputado no campo do clube Juventude Lusitana, da cidade de Cumberland.

Os golos do Estrela foram marcados por Pedro Xavier (três) e José Augusto e a equipa formou assim: Valter; Costeado, Rebelo «cap.», Barney e Rui Neves; Bobó (Baroti, aos 70 minutos), Elias, José Augusto e Baroti (Basaúla, no reatamento); Pedro Xavier.

Velhas glórias no Canadá

Uma representação de veteranos «internacionais» do futebol português parte no domingo para o Canadá, onde, no dia 7, antes da partida que o Benfica ali realiza, vai defrontar o «onze» do Firts Portuguese. Eusébio foi seleccionador e actuará ao lado de Carlos Manuel, Bento, Toni, Matine, Zeca, João Alves, Vítor Campos, Simões, Manuel Fernandes, Manuel António, Seninho, Zé Henrique e Óscar.

Valdo e a belezinha do seu coração

Divisão 2: Título

Feirense e União da Madeira empataram sem golos em encontro a contar para o torneio de apuramento do campeão nacional da 2.ª Divisão.

Juvenis: Campeonato

Sporting e FC Porto empataram (1-1) no jogo da 4.ª jornada da 2.ª fase do campeonato nacional de juvenis. No outro duelo da prova, o Marítimo superou o Santa Clara, por 3-0.

Vizela conquista «Taça de Honra»

O Vizela garantiu a conquista da «Taça de Honra» da Associação de Futebol de Braga, ao vencer (em Vieira do Minho) a equipa local por 4-3. Com este êxito a turma vizelense manteve um ponto de vantagem sobre o Sporting de Braga e Vitória de Guimarães. De nada valeu ao Sporting de Braga golear o Esposende por 14-0, o mesmo acontecendo com o Vitória de Guimarães, que bateu o Prado, por 7-0. No fim desta última jornada da «Taça de Honra», o Vizela somou 43 pontos, contra 42 dos bracarenses e vimaranenses.

Covilhã renova quadros

O Sporting da Covilhã está já a preparar a sua equipa para a próxima temporada e António Fidalgo deverá ser o técnico.

Entre as novidades, saliente-se que o búlgaro Kerimov, de 29 anos, 52 vezes internacional pelo seu país e antigo jogador do CSKA, será um dos reforços dos leões da serra.

Outra novidade, que constitui alguma surpresa, é o facto de Vieira Nunes, que era dado como certo como treinador dos covilhanenses face a um compromisso verbal tomado há algum tempo, se ter desvinculado.

Quanto aos reforços para a equipa, António Rocha (presidente da direcção) disse que Mendes, ex-guarda-redes do Varzim, Neto (ex-Quimigal), Décio (ex-Portimonense) e Leonardo (ex-União da Madeira), serão alguns dos elementos que estarão no clube.

Trocas e baldrocas

Activa-se o mercado dos futebolistas, com os clubes a procurarem o melhor apetrechamento para a nova temporada. Frasco (Porto) e Queiró (Boavista) são reforços do Leixões, enquanto Carvalhal (também dos «dragões») está a um passo do Tirsense. Fafe firma-se revalidando compromissos com Pedruv, Cláudio e Figueiredo. O Freamunde contratou Luís Filipe (Salgueiros) e Vasco (Braga), enquanto o Académico de Viseu conquista Herbert (Mirense) e Moniz (Felgueiras). Para o Maia viaja Du (que estava no União de Lamas) e das Antas saem Dimas e Mito (que estavam cedidos à Académica de Coimbra mas viram agora os compromissos com os **azuis-brancos** rescindidos pela direcção portista).

O Salgueiros torna público o rol de dispensas: Spassov, Matias, Moreira, Litos, Camilo, Djassi, Luís Flipie, Tozé, Marco Paulo, Ferreirinha, João, Oliveira e Pinto.

O ainda recente «capitão» sportinguista Morato, que renovou o contrato com os «leões», porque a direcção de Jorge Gonçalves lhe deve 10 mil contos, tem várias propostas: desde os espanhóis do Real Múrcia ao Vitória de Guimarães, passando pelo Marítimo ou (até) pela continuidade em Alvalade, caso a próxima direcção esteja disposta a «limpar» a onda de débitos que o clube tem para com os seus trabalhadores. Aqui, prolonga-se a notícia: Ricardo, Douglas e Silas garantem que não voltam aos **verdes-brancos** sem serem totalmente pagos os ordenados, «luvas» e prémios a que têm direito…

O Rio Ave pode mudar de técnico: parece pouco provável a continuidade de Eurico e o futebolista zairense Lufemba (Varzim) transferiu-se para o Vitória de Setúbal…

Kessler no Feyenoord

O alemão-federal Georg Kessler, ex-seleccionador de futebol da Holanda, decidiu deixar o comando técnico do Antuérpia (da 1.ª divisão belga), transferindo-se para os holandeses do Feyenoord. Kessler (57 anos) apena cumpriu metade do seu contrato de cinco anos com o Antuérpia.

Miúdos preparam-se para mais uma campanha internacional

A caminho de um longo passeio: o dr. juiz Adriano Afonso (que comanda a delegação benfiquista) e Toni (treinador principal até voltar a ser chefiado por Eriksson)

NOVAMENTE VELAS NO TEJO

Integradas nas Festas Desportivas da Cidade de Lisboa e nas manifestações do Dia Nacional da Energia, a Associação Naval de Lisboa (com o alto patrocínio da Direcção-Geral de Energia e da Câmara Municipal de Lisboa) organiza um festival náutico nos próximos dias 3 e 4.

As três regatas serão disputadas nas seguintes classes: 470, Snipe, 420, Laser, Vaurien e Europe. A 1.ª regata terá início no dia 3 às 14 horas, com a largada da 2.ª regata (dia 4) às 11 foras e a 3.ª prova iniciar-se-á meia-hora após o fim da 2.ª regata.

A distribuição dos prémios terá a presença do Secretário de Estado da Energia e será realizada durante um beberete que terá lugar às 18 horas de domingo, na sede da ANL, em Belém. O campo de regatas será estabelecido no rio Tejo, entre a Ponte e S. José de Ribamar. A colaboração da Petrogal foi importante para a realização destas provas, dado o número de concorrentes que se espera movimentar e as consequentes despesas de organização.

MODALIDADES

Biasion vence Rali da Acropole

O italiano Massimo Biasion, actual campeão do mundo de ralis e líder da classificação do mundial da presente temporada, venceu na Grécia o Rali da Acropole, ao volante de um Lancia Delta Integrale.

O francês Didier Auriol, também em Lancia Delta Integrale, terminou na 2.ª posição, enquanto o italiano Alessandro Fiorio, pilotando um carro idêntico mas da equipa semioficial da «Jolly Club», foi 3.º classificado na prova.

Pólo aquático: protesto «trava» a taça

A Federacção Portuguesa de Natação decidiu cancelar os jogos das meias-finais e final da Taça de Portugal em pólo aquático, na sequência do provimento dado a um protesto do Algés e Dafundo relativo ao encontro dos quartos-de-final realizado frente ao CDUP.

A FPN decidiu marcar os jogos das meias-finais e final da Taça de Portugal, previstos para 3 e 4 de Juçnho em Loulé, «para data e local a indicar oportunamente».

Recorde-se que o protesto do Algés e Dafundo teve origem na discordância sobre a hora marcada para o jogo com o CDUP, já que no entender da direcção do clube «ninguém foi ouvido e o Algés podia não ter estado presente».

Pesca desportiva em troféu ibérico

A Comissão Regional de Turismo de S. Mamede (Alto Alentejo) vai promover a partir do próximo domingo o primeiro troféu ibérico de pesca desportiva.

Para o presidente da comissão, Fernando Soares, a pesca desportiva assume actualmente na região de S. Mamede um papel preponderante que «poderá funcionar como vector de atracção turística».

«LATINAFRICANA — REPRESENTAÇÕES COMERCIAIS, LIMITADA» DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

CERTIFICO

Para fins de publicação que, por escritura lavrada hoje e exarada de folhas vinte e duas verso a folhas vinte e três verso do livro de notas para escrituras diversas, número TRINTA-G, deste Cartório, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe e sede nesta cidade, na Avenida do Brasil, número um, segundo andar esquerdo para todos os efeitos legais, a partir desta data.

Que a dissolvida sociedade não possuía bens imóveis, nem tinha passivo e o seu activo era constituído, somente, pelo capital social no montante de nove milhões de escudos.

Que, cada um dos sócios, já levantou e recebeu a sua quota-parte no citado capital social, pelo que se encontra partilhado o activo social.

Que, nestes termos, ficou dissolvida e liquidada a mencionada sociedade e partilhados os bens sociais, considerando-se como a data da aprovação das contas trinta de Junho do ano findo.

ESTÁ CONFORME.

LISBOA E DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL, aos nove de Maio de mil novecentos e oitenta e nove

O Ajudante
Frederico Rocha Pinto Saraiva

«DL» — 1/6/89

Futebol «incendiado» em vários clubes

Académica de Coimbra quer travar início do próximo campeonato

A Associação Académica de Coimbra propôs à direcção da Federação Portuguesa de Futebol a **«suspenção do início da nova época de 1989/1990«** bem como de **«todos os seus actos preparatórios«** Num documento de três páginas, a direcção da AAC/OAF requereu igualmente à direcção da FPF que declare **«nula e sem nenhum efeito«** a inscrição do jogador N'Dinga **«para a época de 1987-88 e renovações posteriores»**.

A suspensão do início da época é pedida até ao esclarecimento do **«caso N'Dinga»**.

A direcção propôs (também) ao Concelho de Disciplina da Federação a **«reabertura do processo disciplinar instaurado ao Vitória de Guimarães pela utilização indevida daquele jogador»**, na referida época. Sugeriu, (por outro lado), à assembleia geral da Federação que tome **«medidas adequadas à reparação dos danos desportivos causados à Académica com a descida injusta e ilegal à 2.ª Divisão, devido a actuações fraudulentas ao nível da FPF»**.

No mesmo documento, já entregue na Federação, o clube conimbricense manifestou a pretensão de consultar o original do processo de inscrição do jogador N'Dinga, salientando que ele **«só apareceu quando o secretário-geral da FPF (César Grácio) foi suspenso das suas funções, não tendo, por isso, sido possível consultá-lo na ocasião própria»**.

Nos considerandos do referido documento, a Académica afirma que os certificados internacionais (**«as fotocópias de eventuais certificados»**) do jogador N'Dinga entraram com carimbo falsificado de 30 de Abril de 1987. Acrescenta que **«não existe qualquer ofício da Associação de Futebol de Braga a enviar qualquer requerimento de inscrição de N'Dinga pelo Vitória de Guimarães em datas posteriores a 1 de Julho de 1987»**.

O clube de Coimbra conclui ser **«nula e de nenhum efeito, por carecer absolutamente de forma legal»**, a inscrição de N'Dinga por aquele clube, na época de 1987-88: **«Isso mesmo pode ser declarado ainda hoje pela direcção da FPF»**, sustenta a Académica.

Mais escândalos

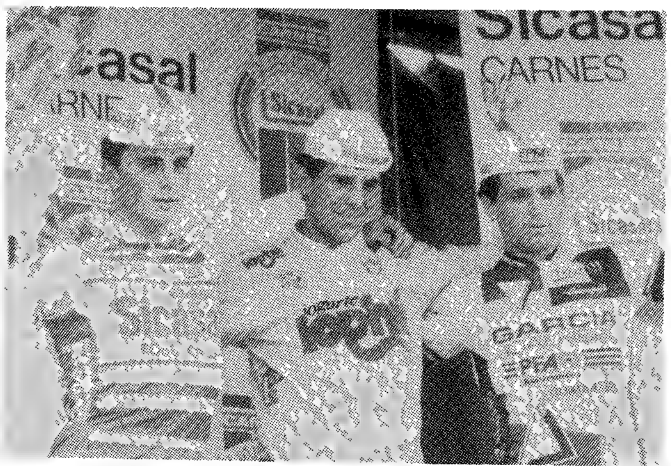
A direcção do Juventude de Ronfe, clube que milita na I Divisão Distrital da Associação de Futebol de Braga, afirma que no **«no futebol regional também há escândalos»**. Em comunicado público, a direcção deste clube refere que **«o Ronfe mais uma vez se sente defraudado na luta contínua pela dignificação do desporto e do futebol em particular»**, acrescentando que **«a brilhante carreira do clube na presente época parece incomodar muita gentē«**.

A direcção do Ronfe inclui **«uma longa lista de perseguições e injustiças«** afirmando que se **«se chegou ao cúmulo do despudor com a interdição preventiva do campo de jogos sem nenhum motivo palpável que não seja o de prejudicar o clube, adeptos e a população de Ronfe«**.

Indignados com a situação, os responsáveis do Ronfe afirmam que não possuem **«nem a baixeza de carácter nem as armas necessárias para lutar contra aqueles que fazem da defesa de interesses obscuros a razão de ser da sua presença no desporto regional»**.

A direcção do clube, reunida ontem à noite, decidiu apresentar o seu pedido de demissão ao presidente da assembleia geral e dar conhecimento aos órgãos competentes dos factos verificados para as necessárias averiguações. O Juventude de Ronfe, quando faltam disputar três jornadas para o final do distrital da I Divisão da AF de Braga, ocupa a 2.ª posição da Série B com 41 pontos, menos um que o líder que é o Amares.

Paulo Pinto e Jorge Silva pedalaram mais rápido na chegada à Marinha Grande



Vítor Rodrigues no pódio rodeado por Joaquim Fernandes e Paulo Pinto

Ciclismo: Giro de Itália

MOMENTO DE EXIBIR CREDENCIAIS

Acácio da Silva sofreu ferimentos ligeiros numa das duas queda colectivas que assinalaram a 11.ª etapa do Giro, mas conseguiu cortar a meta integrado no pelotão.

O italiano Michele Moro foi hospitalizado na sequência de uma das quedas, que envolveu 20 ciclistas. O norte-americano Greg Lemond e o norueguês Dag-Otto Lauritzen também sofreram ferimentos ligeiros.

O suíço Urs Freuler venceu ao «sprint» a etapa, gastando 6.19.28 horas para percorrer os 244 quilómetros da tirada, entre Riccione e Mãntua, a uma média de 38,580 quilómetros/hora.

«Foi uma vitória difícil, com um «sprint» final no asfalto molhado pela chuva», comentou Freuler, que somou a sua segunda vitória no Giro.

Nos lugares imediatos classificaram-se os italianos Mario Cipollini, Adriano Baffi e Paolo Rosola, com o mesmo tempo do vencedor.

O holandês Erik Breukink mantêm a camisola rosa pelo 2.º dia consecutivo e pela terceira vez na Volta a Itália.

Classificação da etapa: 1.º Urs Freuler (Sui), 6.19,28 horas; 2.º Mario Cipollini (Ita), 3.º Adriano Baffi (Ita), 4.º Paolo Rosola (Ita), 5.º Patrizio Gambirasio (Ita), 6.º Marcel Arntz (Hol.), 7.º Phil Anderson (Aus), 8.º Peter Pieters (Hol.), 9.º Stefáno Allocchio (Ita); 10.º Rolf Sorensen (Din), todos com o mesmo tempo.

Classificação geral: 1.º Erik Breukink (Hol.), 51.27,59 horas; 2.º Stephen Roche (Irl), a 46 segundos; 3.º Laurent Fignon (Fra), 1.01 m; 4.º Pietr Ugrumov (URSS), 1.05; 5.º Flavio Giupponi (Ita), 1.23; 6.º Maurizio Fondriest (Ita), 1.26; 7.º Claude Criqelion (Bel.), 1.43; 8.º Marino Lejarreta (Esp), 1.46; 9.º Rolf Jarmann (Sui), 1.48; 10. Urs Zimmermann (Sui), 2.06; 11.º Acácio da Silva, (Por), 2.12; 12.º Gianni Bugno (Ita), 2.15.

Holandês desaparece

O ciclista holandês Johan Van Der Velde «desapareceu da Volta a Itália em bicicleta». Segundo a organização do Giro, Van Der Velde abandonou o hotel antes do amanhecer, levando as suas coisas, e não deixou qualquer mensagem ou contacto na recepção.

Van Der Velde, 32 anos, classificou-se no último lugar na 10.ª etapa da volta, e sofreu ainda uma penalização por ter ido a reboque de um carro.

O ciclista holandês estava a mais de 90 minutos do líder da geral, Erik Breukink, e foi desqualificado por não ter comparecido à partida da etapa de ontem.

GP «O Jogo»

Paulo Pinto, ciclista da Sicasal - Torreense, venceu ao «sprint» a 2.ª etapa do Grande Prémio «O Jogo», percorrendo os 150,5 quilómetros entre Vila Franca do Rosário e Marinha Grande em 3 h 54 m e 53 s.

Vítor Rodrigues, do Aqualine - Olhanense, cortou a meta na 8.ª posição, com o mesmo tempo do vencedor e manteve a camisola amarela, tendo Paulo Pinto realizado uma média de 40,744 quilómetros por hora, enquanto a média geral foi de 40,475 quilómetros por hora.

Após a segunda etapa, a camisola verde pertence a Jorge Silva (Sicasal - Torreense), enquanto a azul é envergada por José Santiago (Recer - Boavista), a laranja por Paulo Pinto (Sicasal - Torreense). A rosa por Paulo Couto (Vigor - Lousa) e a branca por Carlos Pereira (Ruquita - Feirense).

Hoje disputa-se a 3.ª etapa, num percurso de 202 quilómetros entre a Marinha Grande e Caldas da Felgueira.

Classificação da etapa: 1.º Paulo Pinto (Sicasal - Torreense), 3.54,53 horas; 2.º Jorge Silva (Sicasal - Torreense); 3.º Alexandre Ruas (Sicasal - Torreense); 4.º Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro); 5.º Paulo Ferreira (Tensai - Santa Marta); 6.º Vítor Teresinho (Grundfos - Sangalhos); 7.º Vítor Lourenço (Vigor - Lousa); 8.º Vítor Rodrigues (Aqualine - Olhanense); 9.º Jorge Corvo (Aqualine - Olhanense) e 10.º José Santiago (Recer - Boavista) (todos com o mesmo tempo).

Classificação geral: 1.º Vítor Rodrigues (Aqualine - Olhanense), 8.13,07 horas; 2.º José Santiago (Recer - Boavista), a 3 segundos; 3.º Carlos Pereira (Ruquita - Feirense), a 4: 4.º José Rodrigues (Garcia Joalheiro), a 5; 5.º Alberto Leal (Orima - Cantanhede), a 11; 6.º José Ramalhete (Notai - Águias), m.t.; 7.º Luís Farófia (Bom Petisco - Tavira), a 13; 8.º Vítor Teresinho (Grundfos - Sangalhos), a 14; 9.º António Pinto (Sicasal - Torreense), a 1,22 minutos; 10.º Paulo Pinto (Sicasal - Torreense) a 1,23.

Classifficação geral por equipas: 1.ª Recer - Boavista, 24.42,25 horas; 2.ª Aqualine - Olhanense, a 4 segundos; 3.ª Vigor - Lousa, m.t.; 4.ª Garcia Joalheiro, a 15; 5.ª Ruquita - Feirense, a 18.

assim vai o totobola

O Jornal de Amarante: 212 12X 111 2111; Jornal da Beira: 212 11X 112 2111; Algarve Desporto: 21X 1XX 122 X111; Ronda Desportiva: XX2 1X2 XX1 211X; Correio de Coimbra: 21X 1X2 11X 2111; Correio do Vouga: 21X 11X 112 2X11; A Defesa: 212 1XX 11X 2X11; Defesa de Espinho: 212 1X2 XX2 2111; Diário de Coimbra: 21X 1XX 111 2111; Diário de Lisboa: 211 121 112 2X11; Diário de Viseu: 211 1X1 122 211X; Folha do Domingo: 212 11X 11X 2111; Ecos de Cacia: 212 11X 11X 1X11; Eu Sei Tudo: X1X 112 112 2XXX; O Jornal de Felgueiras: 212 1XX 1X2 XX1X; Jornal do Fundão: 2X2 112 X12 2X1X; Jornal de Gaia: 21X 11X 11X 2111; Rádio Guarda: XX1 112 X21 11X1; Jornal da Graça: 212 1XX XX2 221X; Rádio Totobola: 21X 1X2 111 2111; Linhas de Elvas: 112 1X2 111 2112; Litoral: 212 1X2 112 2X11; O Jornal da Lixa: 212 1X1 11X X111; Maria da Fonte: 212 1XX 11X 2111; O Mensageiro: 21X 1XX 112 2111; No Estúdio e no Estádio: X11 111 11X X11X; Notícias de Chaves: 21X 1XX X12 2111; Notícias de Guimarães: 212 11X 11X 211X; Notícias de Felgueiras: 212 1XX 1X2 XX1X; Notícias de Viseu: 2X2 111 1XX 211X; A Ordem: 212 1X2 1X2 2X11; Notícias de Viana: 21X 1X2 1XX X111; Reconquista: 21X 1X1 1XX 2111; Informação Desportiva/Rádio Altitude: 21X 11X 11X 2111; Bom Dia: 211 121 XX2 1111; Manhã, Manhã: 212 1X2 1XX 2111; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 212 11X 11X 211X; Tempo de Desporto: 21X 1XX 11X 2111; A Voz do Domingo: 212 112 111 21XX; Voz de Lamego: 212 12X X12 2X11; A Voz dos Ridículos: 211 112 111 2111; Desporto/Rádio Guarda: 2X1 1X2 2XX 1112; Contacto/Rádio Guarda: XX1 122 XXX 1X11; Meia Tarde: 22X XX1 22X X112; Convidámos Para Lanchar: 111 222 X21 1111; Disco & Daquilo: 212 1X2 X12 211X; Tarde Desportiva: 21X 1X1 111 2X11; Livre e Directo: 212 111 11X 2X1X; O Comércio de Leixões: 21X 11X 112 211X; De Tudo Um Pouco: 221 111 1XX 2111; Jornal de Notícias: 21X 121 1XX X111; Quadrante Norte: X11 121 X1X X111; Resenha Desportiva: 21X 1XX 111 2111; Panorama: 211 11X 112 1X11; Placard Desportivo: X12 111 1X1 1112; Alvo Desportivo: X1X 1X1 1XX X1X1; Rádio Alvo: 112 111 X11 XX2X; Alvo: X11 11X 111 1111; Alvo Suplemento: 111 111 111 1X11; Música e Desporto: XX1 111 X12 1111; Penalti: 212 112 1X2 2111; Cardeal Saraiva: 222 1X1 1X2 21X2; Notícias de Gouveia: 21X 1X2 112 2111; Semanário da Região Bairradina: 212 11X 11X XX11; Fora de Jogo: 212 111 11X 2111; Sais de Banho: X1X 1XX 1X1 X111; Rádio Contacto/RDP Centro: 212 X1X 1X1 2111; Sintonia Desportiva: X12 111 11X 2111; Fotogramas: 212 111 1X1 X111; Bola ao Centro: 21X 1XX 11X 2111; Programa da Manhã/RDP Centro: 212 111 1XX 2111; Cor do Som: X1X 1XX 111 2111; Anoitecendo: 212 111 111 2111.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 22/89 DE 4 DE JUNHO DE 1989

	RESUMO			BOLAS (a)		
	1	X	2	1	X	2
1. Málaga - R. Madrid	4	13	56	1	2	9
2. Valência - Gijón	63	7	3	10	1	1
3. Sevilha - Barcelona	15	23	35	2	4	6
4. A. Madrid - Valhadolid	70	2	1	10	1	1
5. Cádiz - Saragoça	32	33	8	5	6	1
6. Elche - Real Sociedade	24	29	20	4	5	3
7. Espanhol - Bétis	57	14	2	9	2	1
8. Oviedo - Ossassuna	45	23	5	7	4	1
9. Atalanta - Juventus	20	29	24	3	5	4
10. Lazio - Inter	11	14	48	2	2	8
11. Milan - Roma	54	18	1	8	3	1
12. Nápoles - Sampdoria	67	5	1	10	1	1
13. Verona - Bolonha	52	16	5	8	3	1

(a) Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ: 212 1XX 11X 2111

No jogo Bélgica-Luxemburgo, para o nosso grupo europeu

GUY THIS: VELHA RAPOSA RECOLHE HOJE À TOCA

• *Seleccionador belga durante 13 anos dirige os «diabos vermelhos» pela 100.ª vez e parte para a reforma*

A Bélgica planeia festejar a despedida do seleccionador Guy Thys na partida de hoje frente ao Luxemburgo, garantindo a qualificação para o Mundial de Itália-90 no Grupo Sete europeu de apuramento, que também integra Portugal. Guy Thys (de 66 anos) foi seleccionador belga nas últimas 13 épocas e retira-se após o jogo com os luxemburgueses, com a certeza de que, se conseguir vencer a sua 100.ª partida no comando da Bélgica, deixará a equipa com o apuramento para Itália quase garantido.

O Luxemburgo recebeu a Bélgica em Lille (França), porque o Estádio Municipal do Grão-Ducado, constuído há 56 anos, encontra-se em obras de remodelação e os seus restantes relvados são demasiado pequenos para neles se disputarem partidas internacionais.

A Bélgica, que já empatou (1-1) em Lisboa com Portugal, ainda não perdeu qualquer jogo no Grupo Sete e, se hoje vencer, ficará com três pontos de avanço sobre a Checoslováquia e a turma das quinas, garantindo praticamente um dos dois lugares que permitem o acesso à fase final do Mundial. Os jogadores belgas encontram-se optimistas, pois marcaram 14 golos e não sofreram nenhum nos três encontros que disputaram com o Luxemburgo nos últimos 13 anos.

Guy Thys (todavia) tem avisado os seus jogadores para evitarem menosprezar o adversário luxemburguês, pois acredita que Paul Philipp (o seleccionador dos quase totalmente amadores visitantes) irá apresentar um sector defensivo reforçado. No entanto, para tentar contrariar o previsível esquema super-defensivo luxemburguês, Thys convocou três goleadores e deverá apresentar uma formação atacante e com muito poder de remate. **«Temos de ser agressivos se pretendemos transformar uma partida difícil num jogo fácil«** — avisa o seleccionador belga, que já levou a sua equipa às meias-finais do Mundial do México (86) e à final do Europeu de 1980.

Em jogo particular realizado no sábado em Bruxelas, os belgas venceram a Jugoslávia por 1-0 e, para a próxima partida, Guy Thys não fez qualquer alteração na lista dos futebolistas convocados, mas Eric Gerets (o veterano defesa direito dos holandeses do PSV Eindhoven, que não jogou no sábado, devido a gripe) deverá alinhar de início. Contudo, o centrocampista Enzo Scifo (que pretende abandonar os franceses do Bordéus para regressar ao Anderlecht de Bruxelas) foi dispensado pelo seleccionador belga, após ter realizado uma exibição medíocre perante a Jugoslávia.

A Bélgica lidera o grupo (com 6 pontos em quatro jogos) seguido pela Checoslováquia e Portugal (ambos com 5 mas a selecção portuguesa tem menos um jogo disputado).

Equipas prováveis para hoje:

• Luxemburgo: John Van Rijswijck, Hubert Meunier, René Scheuer, Pierre Petry e Marcel Bossi; Jean-Paul Girres, Mar Birsens, Gerard Jeitz e Theo Scholten; Armin Krings e Roby Langers.

• Bélgica: Michel Preud'Homme; Eric Gerets, Koen Sanders, Stephan Demol e Patrick Vervoort, Bruno Versavel, Marc Emmers e Franky Van Der Elst; Jan Ceulemans, Marc Degryse e Marc Van Der Linden.

Para o Europeu

A Espanha venceu a selecção de Chipre (por 1-0) em encontro do grupo seis de qualificação para o Europeu de «Esperanças» (Sub-21) em futebol, disputado em Mérida. O tento espanhol foi apontado, aos 46 minutos, por Sebastian Losada. Classificação do Grupo:

	J	V	E	D	G	P
Espanha	2	2	0	0	2-0	4
Hungria	2	1	1	0	1-0	3
Chipre	4	0	1	3	0-3	1

Próximos jogos: 10 Outubro: Hungria - Espanha; 11 Novembro: Espanha - Hungria.

País de Gales e Alemanha Federal empataram sem golos, em Cardiff, em encontro do Grupo 4 europeu de qualificação para o Mundial-90. Após os jogos País de Gales-RFA e Holanda-Finlândia (1-0), a classificação do grupo está assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
Holanda	4	2	2	-	3-1	6
RFA	4	1	3	-	5-1	5
P. Gales	3	0	2	1	2-3	2
Finlândia	3	0	1	2	2-7	1

Próximos jogos: 6 Setembro: Finlândia - País de Gales; 1 Outubro: RFA - Finlândia; 11 Outubro: País de Gales - Holanda; 15 Novembro: RFA - País de Gales; 15 Novembro: Holanda - Finlândia.

A União Soviética cedeu em Moscovo um empate (1-1) frente à Islândia em encontro do Grupo 3 europeu de qualificação para o Mundial-90. A classificação do grupo ficou assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
URSS	5	3	2	0	8-2	8
Turquia	5	2	1	2	8-6	5
Áustria	3	1	1	1	4-5	3
Islândia	4	0	3	1	3-5	3
RDA	5	1	1	3	4-9	3

Próximos jogos: 11 Junho; Islândia - Áustria; 23 Agosto; Áustria - Islândia; 6 Setembro: Áustria - URSS.

Embates particulares: Suécia, 2-Argélia, 0, e Noruega, 4-Áustria, 1.

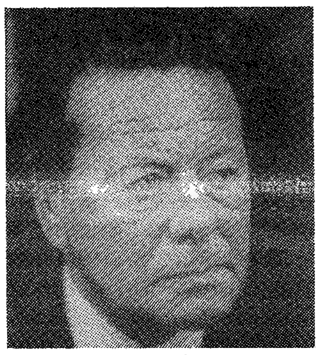
Sub/21 em acção

A Islândia e a Alemanha Federal empataram (1-1), em jogo do Grupo 4 do Campeonato da Europa de Sub-21, disputado em Reykjavik. A Alemanha Federal comanda o Grupo (com 7 pontos em quatro jogos) seguindo-se a Finlândia (com 3 em três encontros), Holanda (4 jogos) e Islândia (3), ambos com 2 pontos. O próximo jogo do Grupo realiza-se no dia 5 de Setembro, entre a Islândia e a Finlândia.

Gullit salva a Holanda

Um golo de Wim Kieft a três minutos do fim salvou a Holanda (campeã da Europa) de um humilhante empate frente à Finlândia, dando-lhe a vitória (1-0) em encontro do Grupo 4 de qualificação para o Mundial. O golo de Kieft, obtido na sequência de um passe de Ruud Gullit (que iniciou o encontro na condição de suplente) chegou ainda para colocar a Holanda como líder isolado do Grupo 4.

Surgindo no Estádio Olímpico de Helsínquia disposta a golear a Finlândia, a Holanda acabou por passar momentos difíceis para chegar à vitória. Gullit, ainda não totalmente refeito



Guy This: também passou por cá, comandando o Vitória de Guimarães

de uma lesão num joelho, saltou do banco de suplentes aos 55 minutos (substituindo Jul Ellerman) para salvar a Holanda de um empate que durou até aos 87 minutos.

O lance do golo nasceu de uma jogada individual de Gullit que (no momento preciso), endossou o esférico a Kieft que não perdoou.

As equipas:

Finlândia: kari Laukkanen; Markku Kanerva, Ari Heikkinen, Jari Europaeus e Erik Holmgren; Marko Myyry, Kari Ukkonen (Markus Tornvall), Jukka Ikalainen e Ari Hjelm (Erkka Petaja); Mika-Matti Paatelainen e Mika Lipponen/

Holanda: Van Breukelen; Van Aerle, Van Tiggelen, Ronald Koeman e Graeme Rutjes; Erwin Koeman, Gerald Vanenburg (Peiter Huistra) e Frank Rijkaard e Van Basten, Wim Kieft e Juul Ellerman (Ruud Gullit).

França: campeonato

O Marselha, que assegurara já o título de campeão francês, sofreu (na derradeira jornada da prova) uma derrota no terreno do Montpellier (por 1-0), estragando assim a festa do título. Apesar do resultado, o Marselha terminou o campeonato, com 73 pontos: com três pontos de vantagem sobre o seu rival mais directo, o Paris Saint Germain (treinado por Tomislav Ivic), 2.º classificado na prova.

O Paris Saint Germain empatou em casa com o Metz, por 2-2, enquanto que o Mónaco (3.º classificado com 68 pontos) bateu em casa o Nantes, por 4-1. O Matra Racing (clube que já foi orientado por Artur Jorge) saiu derrotado na sua deslocação ao campo do Toulouse (por 2-1).

Outros resultados da 38.ª e última jornada do campeonato francês:

Sochaux-Estrasburgo, 3-0; Auxerre - Bordéus, 1-1; Saint-Etienne - Nice, 0-0; Lille - Laval, 8-0; Caen - Cannes, 3-0, e Toulon - Lens, 3-1.

Classificação final da prova: Marselha, 73 pontos; Paris Saint - Germain, 70; Mónaco, 68; Sochaux, 68; Auxerre, 63; Nice, 57; Nantes, 57; Lille, 56; Montpellier, 52; Toulouse, 51; Toulon, 50; Cannes, 50; Bordéus, 49; Saint Etienne, 48; Metz, 47; Caen, 40; Matra Racing, 39; Estrasburgo, 39; Laval, 35; Lens 17.

«Tinha a humildade dos sábios»

Espregueira Mendes: morreu o homem que recuperou vedetas

Perda de grande vulto para a medicina portuguesa: o conhecido cirurgião ortopedista dr. João Manuel Ortigão Espregueira Mendes faleceu ontem, no Hospital de Santa Maria (no Porto), vitimado por doença crónica, revelou o dr. Domingos Gomes, chefe do Departamento Médico do Futebol Clube do Porto. O médico nortenho falecido (que contava 58 anos de idade) esteve em câmara ardente na igreja da Lapa, realizando-se esta manhã o seu funeral para o Cemitério de Agramonte.

O dr. Espregueira Mendes, que recebeu o «Dragão de Ouro» do Futebol Clube do Porto, onde esteve ligado ao Departamento de Futebol, notabilizou-se como cirurgião desportivo, tendo operado várias gerações de futebolistas portugueses com lesões do foro traumatológico.

Descendente de uma ilustre família de Viana do Castelo, o dr. Espregueira Mendes era chefe dos Serviços de Ortopedia do Hospital de São João. **«Nome internacionalmente prestigiado, especialmente em lesões do joelho»**, segundo o conceito do dr. Domingos Gomes divulgado hoje no nosso colega «O jogo», onde o responsável pela medicina dos atletas portistas confidencia: «Era um profissional estimado, competentíssimo e respeitado, um grande e leal amigo, cujo exemplo devia ser por todos imitado. Estava sempre disponível, a qualquer hora, do dia ou da noite, para tratar dos assuntos da sua competência. Em lesões de joelho, era uma sumidade mundial. Tinha a humildade dos sábios, estudando cada vez mais, sempre que dispunha de tempo. Mesmo quando a equipa actuava no estrangeiro e surgia qualquer contratempo, telefonava-lhe e, imediatamente, preparava tudo o que fosse necessário, deslocando-se, se necessário fosse, ao aeroporto para que a lesão do jogador logo começasse a ser minorada».

O desaparecimento do dr. Espregueira Mendes colheu muita gente de surpresa, pois o professor «com tremendo desejo de viver, planeava a participação num Congresso, em Outubro, e fazia projectos mais alongados no tempo». Há duas semanas, procedeu à sua última intervenção cirúrgica, no Hospital de Santa Maria (Porto) mas, nos últimos dias, agravou-se o seu estado de saúde, o que o fez

Espregueira Mendes: já uma saudade

estar ausente do simpósio médico recentemente realizado na Póvoa de Varzim.

Periodicamente, o dr. Espregueira Mendes viajava até à Inglaterra, para procurar alívio para uma doença que não perdoaria, mas o seu fervor religioso, a sua coragem e a lhaneza de trato tudo fizeram para encobrir que a morte vinha aí, em passos gigantes.

O dr. Espregueira Mendes operou (entre muitos outros nomes dos terrenos desportivos) figuras como Chalana, Gomes, Frasco, Mlynarkzyk, Quim, Zé Beto, Jaime Magalhães, Vermelhinho, Sousa, Eurico, Inácio, Jaime Pacheco, Eduardo Luís, Paulo Alves, Celestino e Octávio. O extinto era casado com D. Maria Luísa Espregueira Mendes e pai do dr. João Espregueira Mendes (igualmente médico ortopedista), da economista dr.ª Teresa Espregueira Mendes e, ainda, de Nuno, Marta e Francisco Espergueira Mendes.

Que repouse em paz este homem que sempre soube entender a missão dos jornalistas e nunca se furtou a auxiliar a nossa tarefa. Ficámos todos mais pobres.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

O DOUTOR AMÉRICO AUGUSTO LOURENÇO, Meritíssimo Juiz de Direito, do 1.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Sintra.

FAZ-SE SABER por este meio que no dia 21 do próximo mês de JUNHO, às 10 horas, neste Tribunal e na carta precatória n.º 1821 da 2.ª Secção do 1.º Juízo deste mesmo Tribunal, vinda do 7.º Juízo da 1.ª Secção do Tribunal Cível de Lisboa e extraída dos autos de Execução Ordinária, n.º 5868/85, que a União de Bancos Portugueses, EP move contra A. SEIROCO, LDA., e outros, aquela com última sede conhecida na Rua da Lagoa, Vila Verde — Sintra, há-de ser posto em Praça pela 1.ª vez, para ser arrematado pelo maior lanço acima do valor indicado no processo, penhorado à executada, de que é depositário o sr. Fermin Gallego, com escritório na Av.ª 5 de Outubro, n.º 23-1.º, em Lisboa, do seguinte imóvel:

PRÉDIO de rés-do-chão com 4 divisões e 3 vãos, confrontando a Norte, Sul e Poente com baldio e Nascente com José Oliveira, com superfície de 78,40 m², e logradouro com a área de 466,40 m², descrito sob o n.º 18 048, a fls. 137 v.º do Livro B-56, que é urbano, sito na freguesia da Terrugem, concelho de Sintra, inscrito na matriz sob o artigo 161, pertencente à executada A. Seiroco, Ld.ª.

O imóvel vai à praça pelo valor mínimo de 1 855 905$00 (um milhão oitocentos e cinquenta e cinco mil e novecentos e cinco escudos).

Por este meio é a executada, acima mencionada, notificada da data atrás referida para a arrematação.

Sintra, 15 de Maio de 1989.

O JUIZ DE DIREITO,

Américo Augusto Lourenço

O Escrivão-Adjunto,

António José Santos

«DL» 1/6/89 2.ª Pub.

Eleição em França - 32 por cento de indecisos

Com tempo encoberto, os franceses comparecem hoje novamente nas assembleias de voto, cinco semanas depois de, no referendo de 27 de Abril, terem dito «não» ao general de Gaulle. Hoje, compete-lhes designar a personalidade que sucederá ao general na chefia do Estado francês. Os 29 milhões e meio de franceses que constituem ocorpo eleitoral (53 por cento de mulheres e 47 por cento de homens), dispõem de dez horas para se exprimir.

Evocação da figura de João de Barros

«Um dos portugueses mais generosos deste século» foi hoje evocado na cidade que o viu nascer, Figueira da Foz. João de Barros, a um tempo escritor, pensador, pedagogo, cidadão exemplar, profundamente interessado no fenómeno político, promotor enfim do ideal da comunidade luso-brasileira, recebeu a homenagem póstuma da Figueira da Foz. Simultaneamente era lembrada a figura de seu pai, Afonso Ernesto de Barros, visconde da Marinha Grande, um figueirense de adopção que muito lutou pelo engrandecimento da cidade.

O governador de São Paulo em Lisboa

A caminho de Frankfürt, passou hoje por Lisboa o governador do Estado de São Paulo, Abreu Sodré, que recentemente assistiu, naquele Estado, à assinatura de um convénio com a Varig, para divulgação turística no exterior do país de que é natural.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h		Às 18 h.
Bragança.........	9	10		Neblina
V. Castelo.........	12	13		Neblina
Vila Real.........	11	11		Neblina
Porto..............	14	14		M. nub.
P. Douradas.....	4	4		Neblina
Coimbra..........	14	14		Neblina
C. Carvoeiro....	16	17		M. nub.
C. Branco........	10	10		Limpo
Portalegre........	9	9		Nevoeiro
Lisboa.............	14	14		M. nub.
Évora.............	12	13		Neblina
Beja...............	12	12		Nevoeiro
Faro...............	16	16		Neblina
Sagres.............	17	17		P. nub.
P. Delgada.......	12	13		P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 23, Porto 21, Faro 23, Ponta Delgada 21, Funchal 24

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

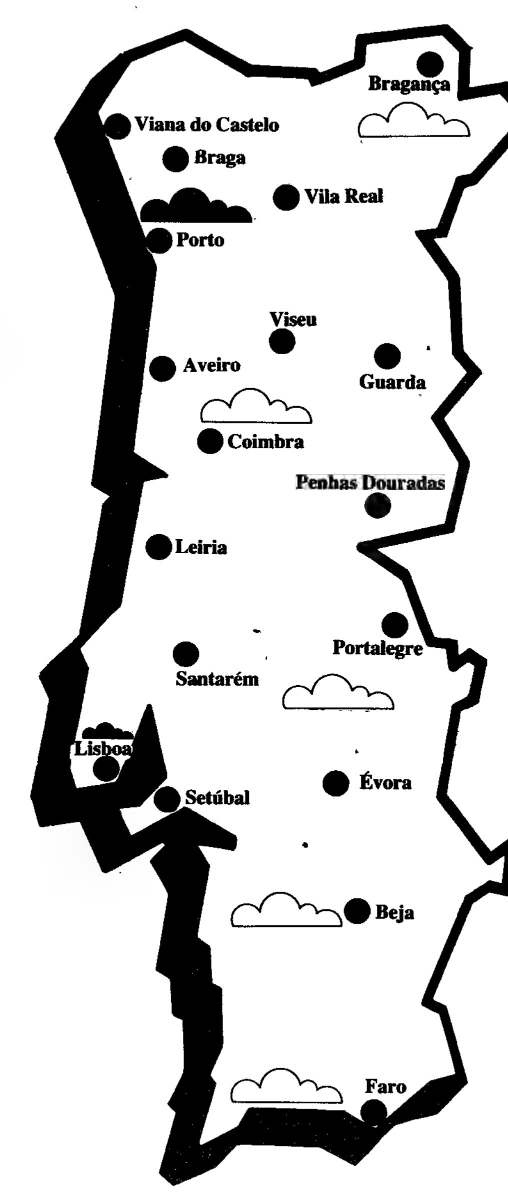
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid...........	13	20	-
Londres..........	10	16	M. nub.
Paris..............	13	24	M. nub.
Bruxelas..........	10	18	M. nub.
Amesterdão......	10	12	M. nub.
Genebra..........	11	27	P. nub.
Roma..............	13	23	Trovoada
Oslo................	4	17	Chuva
Copenhaga.......	9	14	P. nub.
Estocolmo........	8	16	Chuva
Berlim.............	12	24	P. nub.
Viena..............	12	22	P. nub.
Varsóvia..........	-	-	-
Atenas.............	16	24	P. nub.
Moscovo..........	11	22	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas...........	18	27	Chuva
Joanesburgo.....	6	14	Limpo
Los Angeles......	15	21	Limpo
Montreal..........	10	25	Nublado
Nova Deli.........	28	42	Limpo
Nova Iorque......	11	26	Nublado
R. de Janeiro....	15	25	Limpo
S. Francisco......	10	18	Limpo
São Paulo.........	13	20	Nublado
Tóquio............	15	22	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro: **Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado no litoral durante a manhã e nas regiões do interior durante a tarde. Vento geralmente fraco de Noroeste e pequena subida da temperatura. Mar encrespado com ondulação Noroeste de um metro.**

Regiões do Sul: **Céu geralmente pouco nublado. Vento Noroeste fraco e pequena subida de temperatura. Mar encrespado com ondulação Noroeste de um metro na Costa Ocidental e inferior a um metro da Costa Sul.**

Açores

Em todos os grupos: **Períodos de céu muito nublado. Vento fraco, predominando de Leste.**
Estado do Mar: **Mar encrespado. Ondulação Nordeste de um metro.**

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros fracos nas vertentes viradas a Norte.

Estado do Mar — Costa Norte: **Mar encrespado. Ondulação Noroeste de um metro.**
Costa Sul: **Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.**
Funchal: **Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado nas regiões do Norte e Centro com ocorrência de aguaceiros e vento fraco a moderado de Noroeste.

DEPOIS

Céu pouco nublado, temporariamente muio nublado nas regiões do interior e vento fraco a moderado de Noroeste.

MARÉS

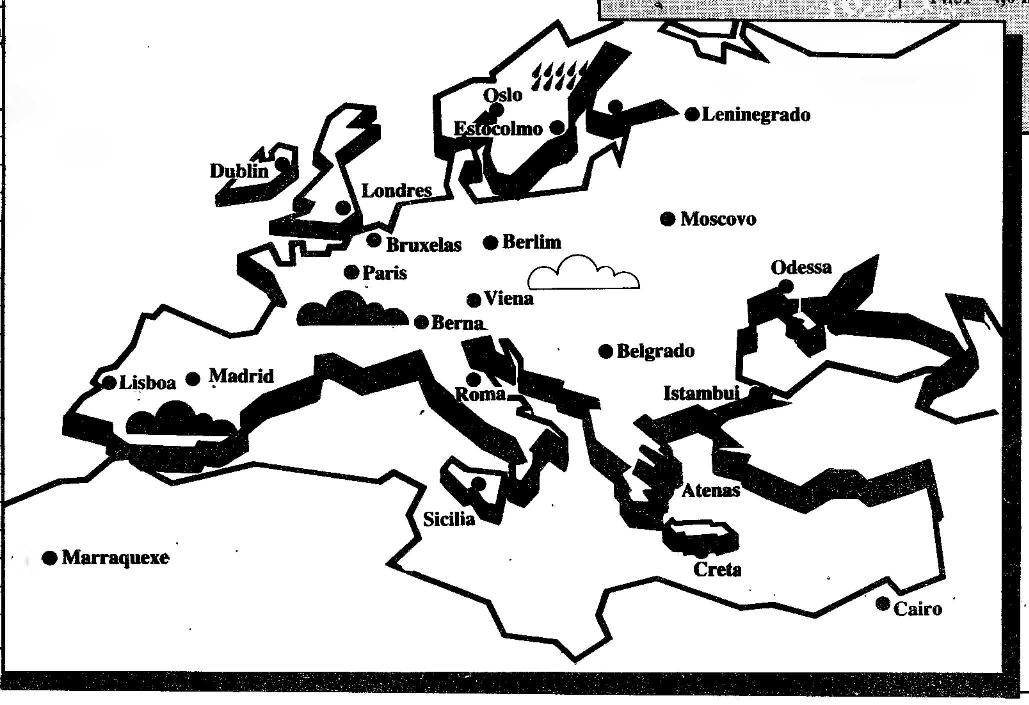
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
01.27	3,8 m	07.23	1,0 m
14.00	3,8 m	19.50	1,0 m

Amanhã

02.24	3,9 m	08.12	0,9 m
14.51	4,0 m	20.40	0,9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1942 Morre, em Lisboa, o pianista e compositor português José Viana da Mota.
1953 É inaugurada a transportadora aérea portuguesa - TAP.
1967 É editado o disco «SGT. Peppers's Lonely Hearts Club Band», dos Beatles, considerado o melhor album de sempre da música popular anglo-saxónica.
1973 O primeiro-ministro grego, George Papaddopoulos, abole a monarquia.
1974 O Presidente da República Portuguesa, general António de Spínola, e o presidente dos EUA, Richard Nixon, encontram-se nos Açores.
1976 Com o pretexto de por termo à guerra civil no Líbano, uma força síria de mais de 30 mil homens invade o país, capturando no caminho para Beirute, posições muçulmanas e cristãs.
1980 O Presidente Ramalho Eanes inicia uma visita oficial à Noruega, a convite do rei Olavo.
- Yasser Arafat é reeleito, por unanimidade, presidente do Comité Central da «Al Fatah», uma das organizações da «OLP».
1981 O primeiro-ministro português, Pinto Balsemão, apresenta ao Presidente da República a remodelação do sétimo Governo Constitucional, de onde se destaca a extinção do Ministério da Reforma Administrativa e da Secretaria de Estado das Comunicação Social.
- O Presidente de Cabo Verde inicia uma visita não oficial a Portugal.
- O Representante da OLP na Bélgica, Naim Khader, é assassinado numa rua de Bruxelas.
1983 Uma equipa médica do Hospital de S. José, em Lisboa, leva a cabo, com sucesso, a reimplantação completa de uma mão.
1984 O Presidente da República, general Ramalho Eanes, condecora o chefe do Estado-Maior general das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo.
1985 Morre o actor inglês Richard Greene, famoso no desempenho de «Robin Hood».
- Morrem, pelo menos, 88 pessoas e centenas de edifícios são arrasados pela violência de tornados que atingem dois Estados do nordeste dos EUA e o oeste do Canadá.
1986 O 13º Congresso do PSD reelege, sem oposição, Cavaco Silva para presidente da Comissão Política Nacional do Partido.
1987 Realiza-se, pela primeira vez em Portugal, no Instituto de Oncologia, um transplante terapeutico da medula.
- Morre, vítima de atentado, o primeiro-ministro libanes Rashid Karami, 66 anos.
1988 O dirigente soviético Mikhail Gorbachov e o Presidente dos EUA, Ronald Reagn, trocam, no Kremlin, os instrumentos de ratificação do Tratado INF para eliminação dos misseis de alcance intermédio.

Segundo Forum inaugurou ontem

A ARTE NO MERCADO

Rui Eduardo Paes

Em Portugal não há indústria de arte, como toda a gente muito bem sabe e apesar de os responsáveis do Estado tentarem, volta e meia, convencer-nos de que sim. Mas são muitas as galerias existentes, as mais importantes, logicamente, nas três maiores cidades do País, Lisboa, Porto e Coimbra, mas sem desprimor para o dinamismo das que vão abrindo portas pelo interior:no Algarve, por exemplo, há duas ou três particularmente activas. O que significa que já há, entre nós, um mercado de arte, com oferta e procura explicitivas do recentíssimo «boom» no meio.

Os artistas portugueses estão a produzir muito e bem, muitos deles são amados no estrangeiro, e começa a haver quem se interesse por comprar arte. Inclusivamente está na moda falar de arte com terminologia económica e tratar a economia com dotes artísticos, valendo a verdade para todos - criadores, que já se preocupam com as estratégias mercantilistas para além das teorias práticas, críticos, que misturam as duas linguagens com o engenho da descoberta, os consumidores, que passaram a ver as coisas da arte como mais um utilitarismo, e até os cidadãos em geral, percebendo que no contexto europeu cada nacionalidade vale tanto mais perante os seus parceiros quanto mais forte for a sua actividade cultural.

Vão estas reflexões a propósito da inauguração ontem, no Forum Picoas, da segunda edição do Forum de Arte Contemporânea, reunindo as galerias de todo o País naquele espaço de Lisboa com um engalanamento de festa que se justifica por si só. Estão as galerias, com mostras do seu espólio e catálogos à vista, como estão os grandes livreiros que negoceiam com edições de arte e os poucos que ainda vão lançando livros sobre o tema, e a verdade o que está pior no meio de tudo isto é a edição nacional que tem as artes, a história de arte, a arquitectura, como assunto. Para o efeito fechou-se o Picoas, entraram apenas os que íam munidos de convite mas, pelo que se verificou, muita gente. Desceu-se à cave, percorreram-se salas, subiu-se ao primeiro andar: é de facto a maior mostra de pintura e escultura portuguesas que já foi vista por cá, à semelhança do que acontecera com o 1º Forum, realizado o ano passado. A palma é da Regiforum, portanto.

Não se pense, porém, que é ali que os grandes negócios da arte se vão fazer, grandes e em cinco dias apenas de glória. Interessam sim os contactos e os contratos, o diálogo dos galeristas com os artistas e os compradores potenciais, que, é claro, são invariavelmente os mesmos mas muitos mais do que num passado ainda próximo. Interessa o impacto na opinião pública e até a congratulação própria, saber e perceber que algo de fundamental está a acontecer neste cantinho desprevilegiado da Europa. A arte circula em Portugal, torna-se capitalista. Não por acaso o Forum é realizado sob o signo de Andy Warhol, o mentor da Pop-Arte e do objecto artístico de consumo. Uma exposição dos livros e artigos de jornal e revista sobre o homem que foi visto também ele como uma obra de arte deste tempo está omnipresente, para percorrer lentamente. E lá está a primeira página do «Suplemento Literário» do «Diário de Lisboa» em que, a 22 de Abril de 1971, José Cardoso Pires a ele se referiu, num texto intitulado «O Supermercado».

Filipe Rocha da Silva

Vídeo: a oportunidade rara

Há oportunidades raras numa vida e uma dessas é proporcionada precisamente por este 2º Forum de Arte Contemporânea: assistir à evolução cronológica do vídeo de arte e da vídeo-arte (não são bem a mesma coisa) desde os primórdios, ou seja, desde que nos fins dos anos 60 uma nova linguagem imagética veio literalmente revolucionar em termos técnicos, estéticos e mediáticos o mundo da criação artística. É a série «Castelli-Sonnabend Tapes & Films», uma selecção rigorosa do material depositado no Video Data Bank dos Estados Unidos da América, que hoje estreia nos auditórios 1 e 2 do Forum Picoas, desde as 17 horas e avançando pela noite dentro. Poder-se-á ver de tudo, dos registos de performances com intuito pouco mais do que documental aos vídeos plasticamente trabalhados de um Nam June Paik, passando por «clips» das músicas «de arte».

Ontem, com a inauguração, passaram não vídeos mas fitas de 16 mm do cinema experimental americano. De 1966 a filmagem da performance «Linoleum», assinada por Robert Rauschenberg: um cinema pobre, com poucos meios, baseado na sobreposição de imagens e em jogos de transparência e associação permitidos por tal recurso. A cópia do filme estava em péssimas condições, mas curiosamente o efeito somou-se às próprias características da banda sonora, toda ela construída com os ruídos resultantes da passagem de uma gravação musical distorcida e deteriorada. Uma estética «bad», portanto, sem grandes exercícios de montagem, preocupada em reter a unidade possível resultante da dispersão de sentidos intencionada pela própria performance. Dela via-se uma personagem sentada, adormecida, e volteando em seu torno um homem-lagarta que se arrastava pelo chão envolvido por arame, comendo frango assado e transportando galinhas sobre a cauda, um outro que caminhava com as pernas enfiadas nas molas de uma cama e vários figurantes que delimitavam espaços riscando o linóleo com traços de giz. Um mundo de sonho e pesadelo, a preto e branco, redobrando o fascínio um carácter de documento pré-histórico, recuperado como se encontrava, imperfeito e no limite da destruição.

De seguida passou um filme de Edward Ruscha feito em 1970, «Premium». Funciona nele a articulação de simbologias que pouco eco encontram em termos de apreensão à medida que vão sendo apresentadas uma a uma, só na globalidade adquirindo razão e justificação. O protagonista é apanhado pelo nosso olhar num super-mercado comprando legumes, que escolhe com cuidado. Aluga um quarto numa pensão de terceira, e dispõe «artisticamente» as folhas de couve, os pepinos e os tomates sobre o lençol da cama. Leva para o quarto uma conquista fortuita e obriga-a a deitar-se sobre a salada, despeja-lhe uma lata de azeite por cima e lembra-se de repente que faltam as bolachas. Sai, vai à loja e volta não para a pensão mas para sua própria casa e, já de pijama, noite feita, come as bolachas «Premium» como se não tivesse acontecido nada. As alusões são mais do que óbvias, demasiado até: os legumes, a mulher e o azeite constituem a alegoria de uma sexualidade natural que o personagem abandona logo após a sua enunciação para regressar a um estado infantil. Freud explica, como se costuma dizer.

Quem esteve no Forum Picoas viu também as duas partes de «Birth of the Flag» de Claes Oldenburg, datando de 1974. Um rio, a bandeira americana que se envolve com a água, uma mulher que dá à luz a bandeira das estrelas e das riscas, um enamoramento da câmara pelas formas redondas dos seios femininos e pelos triângulos púbicos de homens e mulheres, banalidades excursionistas, bláblá experimentalista mas também algumas belas imagens filmadas de noite, em interiores e exteriores, com um vampiro a cirandar.

Na programação especificamente de vídeo um destaque grande irá, iniciando-se logo à tarde pelas 17 e às 19 horas, para «Art/New York», uma série de documentários produzida pela Inner-Tube Video sobre os artistas e as artes plásticas de Nova Iorque nestes anos 80: neles se pode testemunhar da Bienal de Whitney, com Tom Wolf a entrevistar o curador Patterson Sims, e serão vistas obras de gente como Robert Wilson ou Willem de Kooning, ou tratados os temas mais diversos: o «vídeo como arte», que surgirá ilustrado pelo «videoclip» dos Talking Heads «Once in a Life Time», «performance», com Robert Longo entre outros, e ainda os «novos novos» dos States, o grafitti e o pós-grafitti, a arte no feminino, uma retrospectiva dos expressionistas dos anos 40 e 50 e o novo expressionismo, o pop e o neo-pop, os figurativos e o mais que o leitor destas linhas, se estiver interessado, poderá ver indo ao Forum Picoas até ao próximo dia 5.

Tão interessante ou mais será a selecção «The Golden Dark Age of Reason», com sessões diárias às 22 horas, igualmente a partir de hoje. Atenção a «Video 50» de Robert Wilson, que em 1978 veio pôr tudo de pernas para o ar, ou a «Two Moon July», um «especial» da Kitchen em 1986, reunindo gente da música como Laurie Anderson, Anthony Davis, Brian Eno, Philip Glass, George Lewis, Arto Lindsay, John Lurie, David Van Tieghem e tantos mais.

As felicidades de Feliciano

Enterrou definitivamente o «Café Malevich», que era simultâneamente a sua segunda personalidade e a designação de um projecto que ía mantendo em associação da pintura com a música e a performance. Artista jovem, originário das Caldas da Rainha, a sua presença nos circuitos da arte foi discreta até há bem pouco tempo, por decisão e escolha pessoal. Até que J. Paulo Feliciano alterou o comportamento e desceu a Lisboa, para se relacionar e competir virtudes. Na inauguração da 2º Forum de Arte Contemporânea lá estava ele, perto dos trabalhos que tem expostos de parceria com Pedro Portugal, nome este já sobejamente conhecido e um pintor sobre quem todos os olhares se voltam. Com um desses trabalhos Feliciano e Portugal causaram sensação: uma tela enorme, de fundo azul escuro com cifrões pintados e um grande círculo amarelado onde se lê, entre o «kitsch» e o jocoso, a frase «Amor é... muito dinheiro». Uma «caixinha tecnológica» projecta num espelho colocado na base do quadro a imagem do «amante», que é nem mais nem menos do que Miguel Cadilhe, o ministro das Finanças.

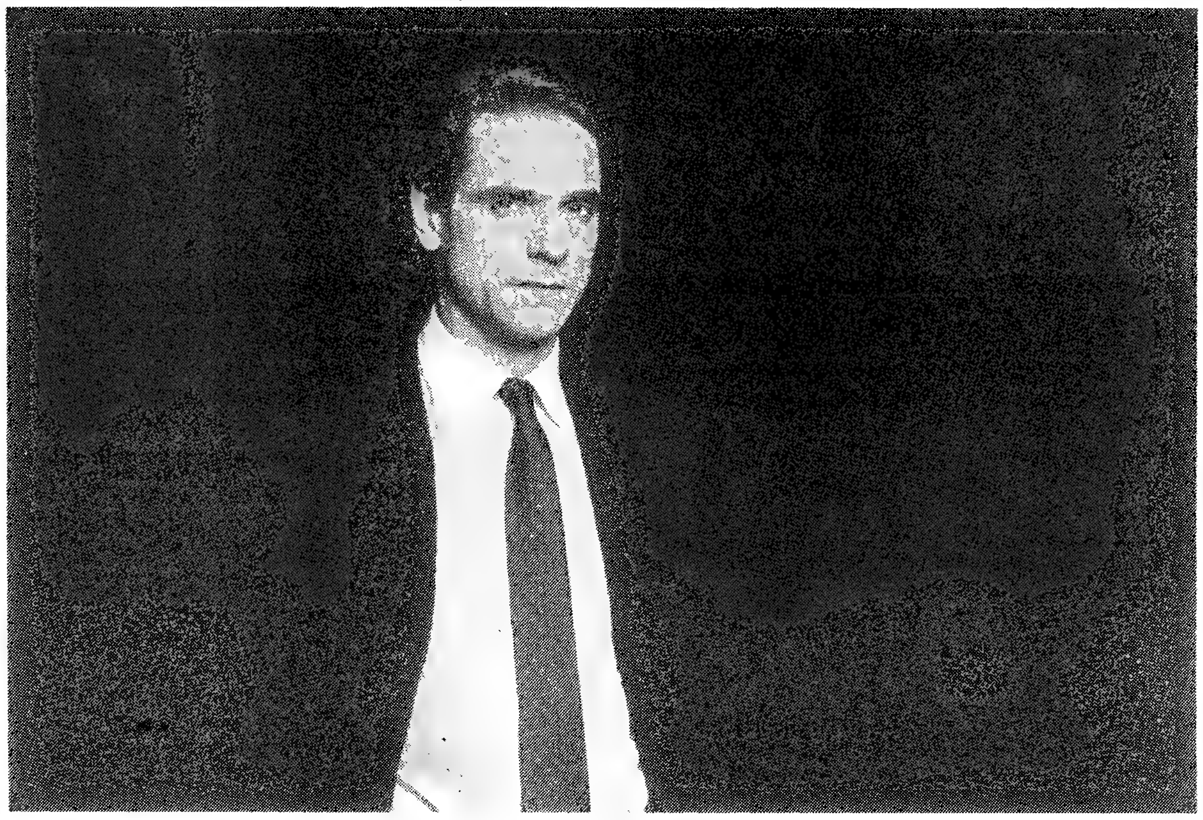
Quando a secretária de Estado da Cultura, convidada de honra do Forum, parou em frente da peça sorriu, atrapalhada, e não manifestou comentários. Diante dela passou e gargalhou a classe política em giro rápido para se dar a ver, e também a burguesia endinheirada que percebeu que investir em arte é mais seguro do que jogar na Bolsa (a propósito: o conjunto custa 700 contos a preço de galeria). Feliciano esperava melhores reacções, algo mais do que o simples riso divertido. O jornalista não percebeu o quê, mas seja como for torna-se evidente que Pedro Portugal e J. Paulo Feliciano seguem uma linha artística com referências enraízadas nos Estados Unidos: o uso do humor, a crítica política radical, uma recorrência estética pop. A mesma fórmula é aplicada num quadro rectangular, vertical, colocado mesmo ao lado, e desta vez é o eucalipto que é posto em causa, a base um molho de revistas de arte (uma ironia muito incisiva, esta) e o material sobre que se desenhou o pexiglass. Mas Feliciano não deixou de advertir: «Julgo que não podemos distinguir muito a arte americana da arte europeia. As tendências actuais espalham-se por todo o lado e a verdade é que eu não me sinto influenciado apenas pelos americanos.»

Teve dois convidados especiais para esta aparição-surpresa: um casal de punks. Ele andava à frente, como um soberano, e ela puxava o gigante de cabelo em crista por uma trela, seguindo-o fielmente. Artista um tanto excêntrico, inconvencional (noutro ponto da feira estavam expostas caixas suas, seguindo o mote «americano» da substituição da arte pelo seu suporte), Feliciano declara-se um artista independente: «Não estou ligado a nenhuma galeria, se vim aqui foi porque eu e o Portugal fizemos um acordo com esta, e só durante a duração da feira.» Acrescentou entretanto ao repórter, que não o via desde que Café Malevich expôs e tocou há dois anos em Setúbal (passou uma temporada na Bélgica, para onde volta com Pedro Portugal dentro de oito dias), não ter abandonado o multimedia nem a música. Está para breve a arrancada de um grupo pop/rock mais ou menos «vanguardista» chamado Tin and the Top Ten, que o Feliciano guitarrista deseja com uma feição «neo-glamour».

Crónica de Cinema

CRONENBERG SOBERBO

Rodrigues da Silva



As duas faces de Jeremy Irons, ou o eu e o outro em «Irmãos Inseparáveis», de David

Após a mediania dos Oscares, eis que vão estreando por cá alguns filmes excepcionais que a douta Academia de Hollywood ignorou e nós, por tabela, também, até agora. Mas, como o Verão está à porta, eis que eles vão chegando esses (alguns) filmes excepcionais. Na semana passada, estreou «Eles Vivem!», de Carpenter; esta semana foi a vez de «Irmãos Inseparáveis», do canadiano David Cronenberg, o autor de «A Mosca» (não confundir com «A Mosca 2», uma imbecilidade que nada tem a ver com Cronenberg). A semana, porém, não trouxe só isto. Houve também mais uma série de outros filmes, desta feita de nacionalidades algo diversas (um americano, um inglês, um polaco-francês e um italiano-húngaro). A variedade não significou, infelizmente, merecimento: estes quatro filmes oscilam entre o assim-assim e o muito mau que se aplica a um dos mais académicos produtos que esta temporada foi possível ver nas salas de Lisboa: «Os Possessos», de Andrzej Wajda, um cineasta hoje instalado, naquilo que se poderá chamar de mediocridade com auréola.

Deixemos por ora Wajda e falemos da obra-prima de Cronenberg «Irmãos Inseparáveis». Os irmãos (Elliot e Beverly Mantle) são gémeos e ambos médicos. Um investiga, outro faz conferências, os dois dão consultas. Completam-se na profissão e na vida, porque o gémeo que investiga é a face introvertida do outro gémeo mais mundano e sedutor.

São eles a história e mais uma mulher, uma actriz célebre que se vai apaixonar por um dos gémeos e, como o outro dirá, introduzir um «elemento confuso na saga dos irmãos Mantle».

A história é isto, à partida e desde logo, como sempre em Cronenberg, uma reflexão sobre o corpo, a interioridade do corpo, o corpo em mutação.

«Irmãos Inseparáveis» permite várias leituras, a primeira das quais a da relação entre o **eu** e o **outro** ou, dito de maneira diferente, entre as duas faces de cada um de nós. Segunda leitura possível é a do papel da mulher como elemento capaz de perturbar a ordem preestabelecida feita da unidade dos contrários.

Terceira leitura ainda, a transformação de um universo, asséptico, frio e sòcialmente indiferente pela descoberta do interior. Interior que o é, antes de mais, do próprio corpo humano (o da actriz, cujo útero um dos gémeos ginecologistas toca no início do filme) e é depois o interior dos sentimentos.

É a partir daqui que a acção se desencadeia pelo fascínio que essa mulher, com uma deformação física interior que a impede de ter filhos, vai provocar num dos gémeos. Este fascínio levá-lo-á um verdadeiro delírio mutante, mutante dos próprios instrumentos cirúrgicos, mutante de si mesmo que pelas drogas se vai tentar individualizar do irmão.

Mas a destruição da unidade dos contrários vai provocar a destruição de cada um dos irmãos de «per si», de nada valendo sequer a tentativa de um salvar o outro por a ele se querer de novo assemelhar.

Antes, os dois gémeos tinham recordado a história dos verdadeiros irmãos siameses ligados pelo peito. Um morreu, por assim dizer, de doença, o outro... de medo, quando acordou e viu o irmão morto a seu lado na cama. Elliot e Beverly Mantle morreram num crescendo louco de esquizofrenia, um deles procurando no interior do outro a mutação e acabando por sossobrar nos seus braços, num regresso à posição fetal, como se o gémeo, mais do que um eu complementar, fosse a mãe originária dessa unidade destruída.

«Irmãos Inseparáveis» tem em Jeremy Irons (no papel dos dois gémeos) uma interpretação assombrosa, muito diferente (para melhor) da performance de Dustin Hoffman em «Encontros de Irmãos».

No caso de Irons, trata-se de um desempenho que tem a ver com o sentido derradeiro do próprio filme, já que todo o jogo do actor se faz como se fora em campo/contra campo, isto é, como se o mesmo homem oferecesse ora uma, ora outra face de si (e da sua interioridade) à luz da câmara.

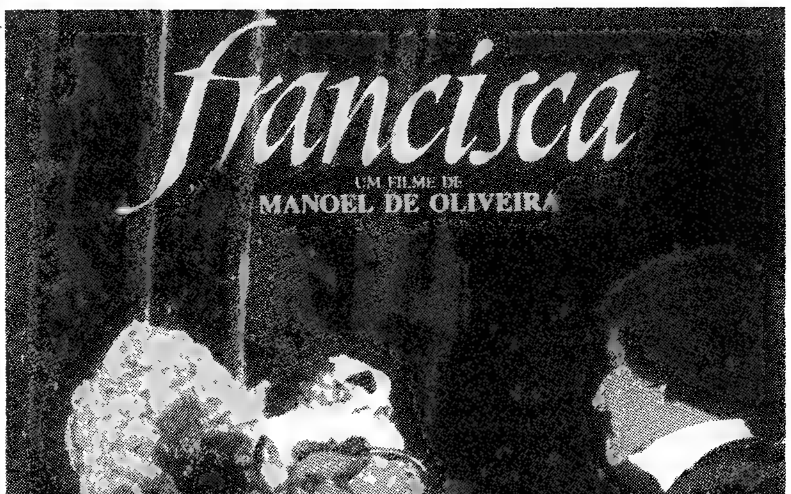
Câmara, a de Gronenberg, que é verdadeiramente prodigiosa, pois nunca um filme como «Irmãos Inseparáveis» foi capaz de nos dar tal delírio da destruição de uma forma tão contida. Mas, neste percurso que vai da infância à morte, o que «Irmãos Inseparáveis» nos desafia é, à descoberta da face oculta de cada um de nós, à descoberta do outro, ao risco de abandonar o casulo original e descobrir a vida.

•

«Ponto Final», do americano David Seltzer; e «Era Bom Que Estivesses Aqui», do britânico David Leland, são dois filmes simpáticos mas fracassados. O primeiro fala-nos de um meio algo obscuro, o dos locais onde, eventualmente, poderão nascer as futuras estrelas da TV americana. A revelação deste meio não é nova no cinema, mas não é esse o defeito do filme. O defeito maior reside na falta de ritmo, na excessiva importância dada à intriga e já agora no conformismo final com que é encarada a personagem feminina, devolvida ao lar, instituição tida como antagónica (para a mulher) de uma profissão artística e criadora.

«Era Bom Que Estivesses Aqui» decorre no início da década de 50, numa

OS CARTAZES DO NOSSO CINEMA — Acabou de sair, é para ver e guardar e pelo preço (300$00) é barato (passe a publicidade, que o não é, mas notícia). Trata-se de um número especial da «Revista de Cinema», inteiramente dedicado ao cartaz do cinema português. Há um texto introdutório, de José de Matos-Cruz, e há sobretudo as imagens: 60 cartazes reproduzidos, o mais antigo data de 1922 («Desafiando a Morte», ou a história do escalonamento do zimbório da Estrela), o mais moderno é de 1988 («Tempos Difíceis», de João Botelho, o filme e o cartaz, Botelho é tão bom cineasta como artista gráfico). Para reproduzir aqui a escolha foi simples: o cartaz de «Francisca», a obra-prima absoluta do cinema português, ou o romantismo segundo Oliveira a partir de Agustina e de Camilo.



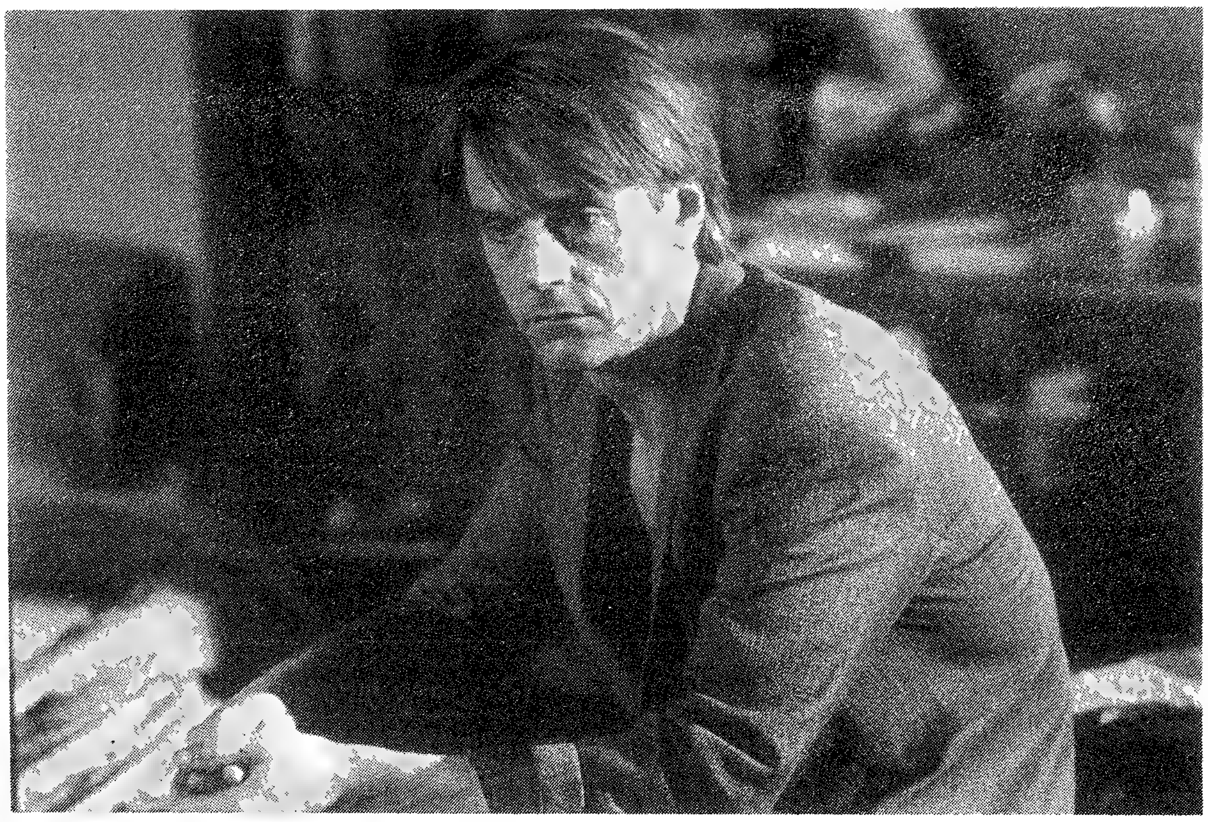
A VER

Dos filmes em exibição comercial em Lisboa, eis uma lista elaborada por ordem decrescente de qualidade e interesse, segundo um critério obviamente pessoal.

Em estreia
- ❒ «Irmãos Inseparáveis», David Cronenberg (1988)
- ❒ «Eles Vivem!», John Carpenter (1988)
- ❒ «Gente Estranha», Andrei Konchalovsky (1987)
- ❒ «O Turista Acidental», Lawrence Kasdan (1988)
- ❒ «Histórias de Nova Iorque», Scorsese/Coppola/W. Allen (1989)
- ❒ «Ligações Perigosas», Stephan Frears (1988)
- ❒ «Encontro de Irmãos», Barry Levinson (1988)
- ❒ «Os Acusados», Jonathan Kaplan (1988)
- ❒ «Intriga ao Amanhecer», Robert Towne (1988)
- ❒ «Ponto Final», David Seltzer (1988)
- ❒ «Era Bom Que Estivesses Aqui», David Leland (1987)
- ❒ «Um Grito de Coragem», Fred Schepisi (1988)
- ❒ «O Fugitivo da Selva», Peter Markle (1988)
- ❒ «Aonde É Que Pára a Polícia?...» David Zucker (1988)
- ❒ «Gorilas na Bruma», Michael Apted (1988)
- ❒ «A Minha Madrasta É Um Extraterrestre», Richard Benjamim (1988)
- ❒ «A Esposa Era Belíssima», Pal Gabor (1987)
- ❒ «Os Três Fugitivos», Francis Veber (1989)
- ❒ «Os Possessos», Andrzej Wajda (1988)

Em repetição
- ❒ «Missíssipi em Chamas», Alan Parker (1988)

R. da S.



Cronenberg, o melhor filme em cartaz

Inglaterra ainda mais moralista do que hoje é. A personagem principal, uma rapariga de 16 anos, tem o encanto de uma percursora no desafio às convenções e às hipocrisias. Mas o filme não é minimamente capaz de se concentrar nesta personagem e no seu percurso e acaba por se assemelhar a uma manta de retalhos mais caricatural do que característica.

•

E dos fracassos passemos aos desastres. «A Esposa Era Belíssima» do húngaro (filmando em Itália) Pal Gabor é o «kitsh» acabado, um filme que não se imaginaria hoje possível em país nenhum. Esta história de uma mulher que é abandonada pelo marido imigrado na RFA, seduzida por um médico e morta por uma leucemia, sempre muito amada pelo filho adolescente, nem para telenovela barata dava, quando mais para um filmne. A câmara de Pal Gabor revela-se tão miseravelmente banal quanto o argumento e nem as tomadas de vistas turísticas a salvam. O que se lamenta é ver metida nisto tudo Angela Molina (actriz de Buñuel, em «Esse Obscuro Objecto do Desejo»), mas vai sendo hábito a gente assistir a autênticas maldades feitas aos melhores intérpretes.

Se o filme de Gabor é a nulidade a partir do «kitsh», «os Possessos» é a nulidade a partir do luxo. O romance de Dostoievsky (ou a peça de Camus do romance extraída) são aqui subvertidos totalmente. Wajda nada deixa de pé nesta grande produção, feita de um excesso de cenários e de uma realização de tal modo grotesca e parca de ideias, que envolve por inteiro os intérpretes, com excepção (e nem sempre) de Isabelle Huppert. Wajda quer fazer um filme-tese (os malefícios do radicalismo) mas a única tese a extrair do seu filme é a dos malefícios do novoriquismo. Execrável.

•

O jornalista vai de férias. Crónica de Cinema regressa na última semana de Junho.

Sessões Especiais

Chaplin e Joaquim Pinto

A semana que (cinematograficamente) amanhã começa é um pouco mais pobre de Sessões Especiais do que a anterior. O Forum Picoas só retoma a actividade normal no dia 6 e os institutos estrangeiros ou já estão em férias ou se atrasaram na divulgação das suas programações.

Mesmo assim, com a Cinemateca a terminar a retrospectiva de Chaplin e a prosseguir o ciclo do Bicentenário da Revolução Francesa, há muito bom filme a destacar. Como estes, por exemplo: um Griffith, de 1922: dois René Clair, um de 1932, outro de 1953, este com Gérard Philipe («O Vagabundo dos Sonhos»); dois Sacha Guitry e um Godard, o célebre «Week-End» (Fim-de-Semana), de 1967.

De 1967 também é «A Condessa de Hong Kong», o derradeiro filme de Chaplin, com ele próprio, Brando e Sophia Loren. O filme estreou comercialmente em Portugal (no ex-Monumental, salvo erro), mas nunca mais voltou a ser exibido.

No Forum Picoas, três filmes exibidíssimos mas que é um prazer rever: «O Império dos Sentidos», «A Insustentável Leveza do Ser» e «As Asas do Desejo».

No Quarteto, o melhor será «Onde Bate o Sol», de Joaquim Pinto, programado para amanhã, na sessão semanal do ABC Cine CLube. É uma antestreia, mas será que passa? Há semanas, estava previsto para a Cinemateca e não passou. Fica a dúvida e a expectativa por mais este novo filme português.

Todo o programa a seguir, com ressalva de alterações de última hora.

Sexta, dia 2

ABC Cine Clube de Lisboa (às 18 e 45, no Quarteto): «Onde Bate O Sol», de Joaquim Pinto. Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30); «Chapliniana» e «Orphans of The Storm» de D. W. Griffith. Instituto Italiano (às 18 e 30); «Giordano Bruno», de G. Montaldo. Quarteto (sessões da meia-noite); «Edição Especial», de James L. Brooks; «Inferno em Saigão», de Christopher Crowe; «Dança Comigo», de Penny Marshall; e «Viúva Mas Não Muito», de Jonathan Demme.

Sábado, dia 3

Cinemateca (respectivamente, às 15 e 30, 18 e 30, e 21 e 30); «O Vabagundo dos Sonhos», de René Clair; «Quatorze de Julliet», de René Clair; e «A Condessa de Hong Kong», de Charles Chaplin. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 2.

Domingo, dia 4

Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 2.

Segunda, dia 5

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Les Chouans», de Henri Calef, e «Danton», de Andrzej Wadja. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 2.

Terça, dia 6

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30); «Le Diable Boiteux» e «Remontons Les Champs Elysées», ambos de Sacha Guitry. Forum Picoas (às 19 e 22); «O Império dos Sentidos», de Nagisa Oshima. Quarteto (sessões da meia-noite); o mesmo programa do dia 2.

Quarta, dia 7

Cinemateca (respectivamente às 18 e 30 e 21 e 30); «A Tale of Twon Cities», de Jack Convay e Jacques Tourneur; e «Week-End», de Jean-Luc Godard. Forum Picoas (às 18 e 30 e 22); «A Insustentável Leveza do Ser», de Philip Kaufman. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 2.

Quinta, dia 8

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30); «Marie-Antoinette, Reine de France», de Jean Delannoy; e «Marie-Antoinette», de W. S. Van Dyke. Forum Picoas (às 19 e 22): «As Asas do Desejo» de Wim Wenders. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 2.

R. da S.

CRÓNICA DE TOUROS

Solilóquio

ACTUALIDADE DE BERGAMIN

O doutor Piteira Santos fez-me chegar às mãos uma página recente do «Le Monde» em que, sob o título «José Bergamin et l'universalité du toreo», se comenta o lançamento em Paris, pelas edições Seuil, da versão francesa de «La Música Callada del Toreo», livro que Bergamin publicou em 1981, dois anos antes da sua morte, e a que Florence Delay, fugindo à tradução literal do título, chamou «La solitude sonore du toreo», escolha que não ofenderia o autor, já que ele próprio, nas páginas do livro, as duas expressões associa, «música callada, sonora soledad».

Música calada e solidão sonora do toureio: elas perpassam nessas belas páginas que Bergamin dedicou a Rafael de Paula, porque com o cigano as aprendera a pensar melhor. Pensar a música calada do toureio. Para Bergamin, o toureio era um pensamento comovido, que se prolongava no tempo, quando evocava os instantes de graça vividos na praça, e essa música calada, solidão sonora, renascia aos olhos da alma e ao ouvido do coração, escutada outra vez com esse terceiro ouvido de que falou Nietzche, o que escuta as harmonias superiores.

Há nesse livro, escrito com uma sensibilidade profunda e apaixonada, passagens admiráveis. Como as da visão que Bergamin guarda, agradecido a todos os deuses e demónios deste mundo que até lá lhe prolongaram a vida, daquela corrida do dia do Corpo de Deus em Sevilha. Ou a evocação da preguiçosa e longa morte de Ignacio Sanchez Mejias, arrastando-se na noite calorosa de Agosto na enfermaria de Manzanares, em que Bergamin abanava com um leque de papel o toureiro que se afogava, na agonia que era trânsito para a morte também calada, como a música do toureio. Ou a dissertação sobre a emoção do toureio, que tem de ser alcançada pela arte, essa emoção mágica que se desvanece, tornada numa espécie de pornografia, quando o toureio se expressa pela valentia ou pelo medo.

Divaguemos sobre o medo. Elemento essencial, suporte do toureio. É a sua existência e a capacidade de o dominar (de simular a sua inexistência) que lhe dá o sentido. A beleza estética do toureio existe como tal, porque é criada na iminência da morte que as hastes representam. Se o medo não existisse, era porque faltava o perigo mortal do touro e o toureio tornava-se então numa caricatura de bailado. Sucede que o medo do toureiro, dissimulado ou não na sua atitude perante o touro, não é compartilhado pelo público, salvo casos esporádicos, sublinhados com gritos de «Mata-lo!», mesmo esses algumas vezes mais de impaciência que de receio compartilhado de tragédia. O público, a salvo na bancada, separado da arena pelo fosso intransponível da trincheira, não se identifica com o medo do toureiro, recusa-se a aceitá-lo, mal esse medo aflora torna-se dele um juiz implacável, como se medo revelado fosse numa arena crime sem perdão.

O fenómeno do medo encontra em «La Música Callada del Toreo» a defesa da sua dignidade. Para Bergamin a dignidade do medo é a réplica contrária da indignidade da cobardia. O toureiro tem sempre medo e seja ou não vencido pelo medo que tem (e que precisa de ter para o vencer) é esse medo que lhe dá consciência da sua arte. E se o medo é raiz da dignidade humana que o toureiro representa na praça, a cobardia é o contrário e Bergamin coloca-a na impunidade da agressão anónima do público, no gesto do espectador que atira uma almofada contra o toureiro (desejando que fosse uma pedra), sem que nesse gesto ofensivo exista qualquer responsabilidade pessoal; e assim o público encarna a indignidade humana, rebaixada por uma espécie de exibicionismo da cobardia. Então é o toureiro quem representa o povo, quer vença o medo quer seja vencido por ele. Para que o público seja também povo, tem de identificar-se com o toureiro, e por isso com o seu medo, como se estivesse num teatro, vivendo o medo transmitido pelo actor, mesmo sabendo que, ao contrário da arena, no palco é fingimento. Mas essa identificação reclamada por Bergamin soa a utopia: o público olha o medo do toureiro como se estivesse fora dele; como se no medo estivesse o julgamento específico da condição de ser bom ou mau toureiro; como se não fosse mau toureiro aquele que do valor faz ostentação e alarde, as bancadas aderem afinal a essa manifestação inferior, a essa tal pornografia do toureio, carente da arte por onde se alcança a emoção pura, desse «melodioso eco que escutamos com os olhos e com os ouvidos vemos».

O público aceita normalmente os alardes de valentia, essas máscaras do medo, sem reparar que não contêm a virtude do valor sereno. E não só os aceita como os estimula com o seu aplauso, mesmo que às vezes com certo disfrute. Mas já contra a expressão do medo se insurge, agride no toureiro esse medo que devia ser seu, e a que não concede atenuantes, com gritos manda para casa o matador veterano, suas antigas glórias é como se não tivessem acontecido, agora que os anos lhe levaram as faculdades, nelas não encontra apoio para vencer o medo, para se esquecer que tem corpo, como disse Juan Belmonte, quando lhe perguntaram uma vez o que era preciso para tourear bem.

Para se esquecer que tem corpo, tem o toureiro de esquecer os seus medos: o medo do touro, e o medo de sentir medo, e o medo de ao senti-lo não ser capaz de o esconder do público soberano e justiceiro. E é então que o toureio se faz um exercício espiritual, que por via do espírito se comunica à alma dos espectadores e lhes comove o sentimento. Essa visão espiritual do toureio era a de Bergamin. Ele transmitiu, melhor do que qualquer outro pensador, a sublimação da arte mágica de tourear, quando o mistério se revela, como naquela tarde em que, esquecido de seus medos, contava Rafael El Gallo que lhe saltavam as lágrimas a cada passe que dava, ou quando em Vista Alegre outro Rafael, El Paula, fez calar a banda, para que a música do seu toureio se pudesse escutar melhor, no silêncio de tantos medos apagados.

Nas páginas de «La Música Callada del Toreo», agora trazidas à actualidade em França, a festa dos touros é vista das profundezas da alma humana, afasta-se do anátema duma matança ritual, alcança os limites do ilusório, do imaginário de uma arte criadora.

A literatura policial na Feira do Livro

TODOS OS CAMINHOS VÃO DAR A BOGART

Maria João Martins

O retrato dele começa por estar pendurado no pavilhão onde a Editorial Caminho vende a sua colecção de policiais numa indesmentível prova de que para o meio mundo que conhece a cinematografia norte-americana ele mais do que a nata, é a síntese de todos os detectives. Falamos (quem não o adivinhou?) de Humphrey Bogart, o homem cuja voz nasalada torna supérfluos todos os adereços e rodriguinhos quando pronuncia frases do tipo «He's looking at you, kid» que hoje se tornaram referências obrigatórias das nossas conversas mais informais.

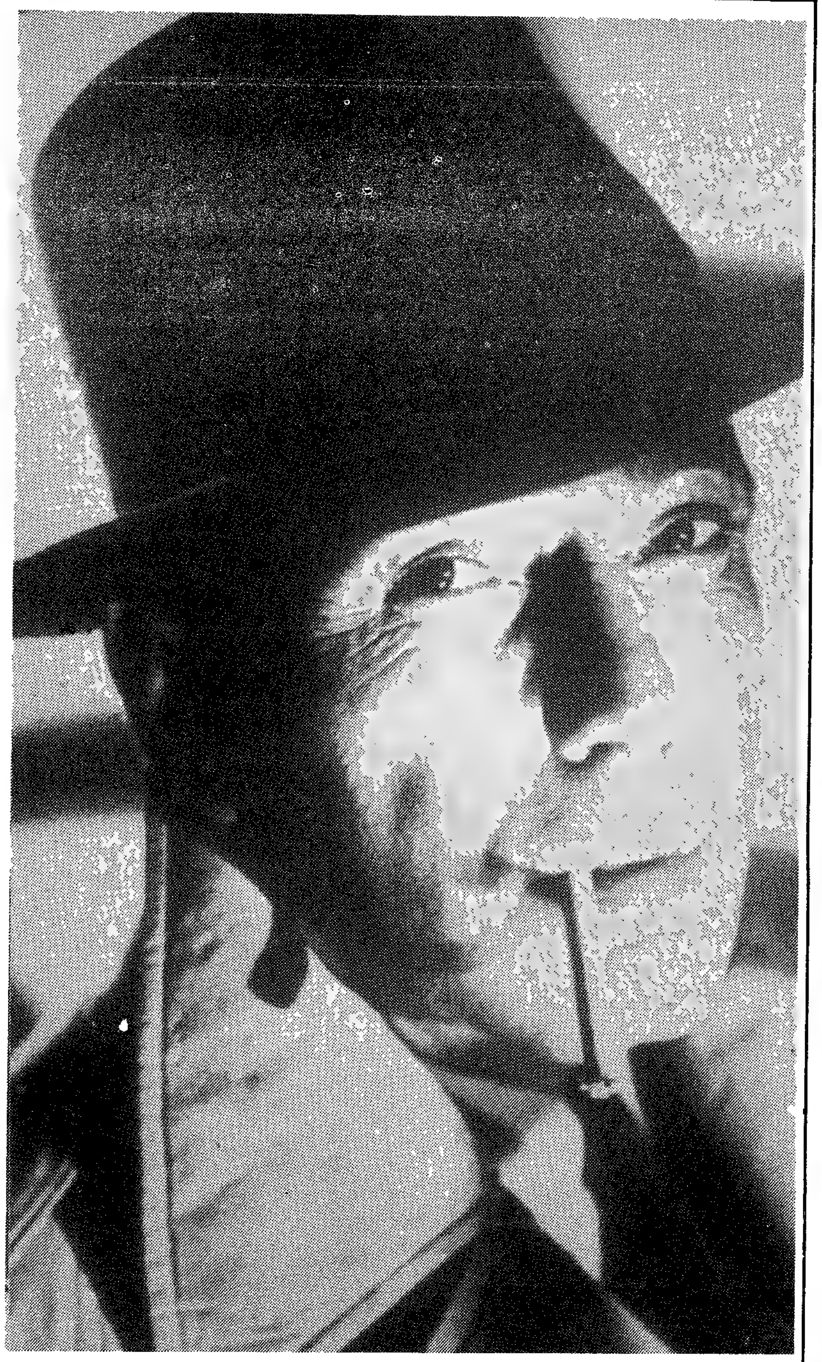
O tema do presente artigo não passa, no entanto, pela gostosa preponderância de Bogart no imaginário do cinéfilo, nem sequer pelas inestimáveis prestações do actor para a popularidade do policial negro, passa sim pela presença inequívoca deste género literário na 59.ª Feira do Livro de Lisboa, através de todos os editores que lhe prestam homenagem que, diga-se a propósito, são mais do que muitos.

Da moderna colecção Caminho de Bolso às vestutas edições da Minerva ou da Romano Torres, da obra quase completa de Agatha Christie editada pelos Livros do Brasil às recentíssimas produções de Patricia Highsmith e Ruth Rendell estende-se um leque muito variado de propostas que Artur Varatojo aprecia num pequeno folheto distribuído pelo Instituto Português do Livro subordinado à abordagem da literatura policial. A par das obras importantes que estão esgotadas há muito entre as quais se destacam **As Noites de Sing-Sing, Seis Homens Mortos** ou o mais recente **A Inocência do Padre Brown** há que ter no entano uma palavra de apreço para as novas colecções «Não incomode», Obras de Simenon» e sobretudo a colecção Caminho de Bolso Policial no activo desde 84, a cargo respectivamente da Gradiva, das Publicações D. Quixote e da Editorial Caminho. As já aludidas poder-se-iam acrescentar com igual justiça as edições policiais dos Livros do Brasil que através da Colecção Vampiro coloca ao dispor dos interessados obras assinadas por figuras já consagradas nesta área dos polícias e ladrões, com destaque para S.S. Van Dine, Ellery Queen, Highsmith, Chandler, Christie e Mary Rinchart autora de **O Mistério da Escada de Caracol** incluído por Varatojo entre os doze melhores policiais de sempre e disputado desde há anos pelos diversos estúdios cinematográficos de Hollywood, numa óbvia confirmação dos laços que neste âmbito da criminologia e da acção consorciam a literatura com a sétima arte.

Mas afastada desta prestigiante galeria de clássicos onde assomam as brilhantes cabecinhas de Holmes, Poirot, Miss Marple e (lá voltamos a Bogart) Philip Marlowe, a obra-mestra de Raymond Chadler, a Colecção Caminho de Bolso Policial mostra-se vivamente empenhada no apoio a uma maior produção nacional que até à data se tem mostrado inexplicavelmente limitada, publicando livros de autores portugueses que se interessem por este domínio e sobretudo através da atribuição de um prémio para inéditos que, como se sabe, também é extensivo a obras concorrentes na área da ficção científica, que, aliás, também tem conhecido pouco tratamento entre nós. Tal como foi dito ao «DL» pelo director comercial da Caminho, esta colecção está igualmente vocacionada para a divulgação de literaturas policiais menos publicadas, nomeadamente para a espanhola e para a da chamada América Latina com realce para o México de onde têm vindo obras de assinalável qualidade.

Num certame com as características da nossa Feira do Livro não poderiam faltar os livros de saldo ao preço de uma «bica», os fasciculozinhos amarelentos a lembrar a época em que se seguiam quotidianamente os folhetins radiofónicos e se compravam em mercados que não eram de livros, pequenos volumes presos às bancas por intermédio de cordéis que depois ficaram tão famosos como pejorativos...

São livros cheios pelas rajadas de metralhadora, pelos odores cadavéricos, pela violência gratuita que procura substituir quase sempre sem êxito a intriga bem urdida, livros que ainda estão na pré-história do policial que é como quem diz na fase ainda inferior a **O Mistério de Mari Roget** que no século passado foi escrito por Edgar Allan Poe, com base em pistas veiculadas por um crime tido por insolúvel porque, como é norma nestes casos dignos de tratamento novelesco, a vítima estava em local inacessível. Destas pseudopechinchas que, no entanto, têm seguramente uma legião de fiéis, não diremos senão que não foram elas que nos levaram a tratar o tema da literatura policial na 59.ª Feira do Livro de Lisboa, papel que foi desempenhado sim por quantas obras e autores na esteira de Bogart, deixámos no respectivo «stand» sabendo que nos viremos a arrepender, talvez não hoje, talvez não amanhã, mas em breve e para o resto das nossas vidas.



Bogart, um rosto que é uma legenda

Vítor Branco, director comercial da «Caminho»

«A FICÇÃO CIENTÍFICA VENDE MELHOR DO QUE O POLICIAL»

Estando a página de hoje sob o signo do policial que se vende (e bem) na Feira do Livro, pareceu-nos interessante ouvir a opinião decerto abalizada da editora que, quanto a nós, mais tem feito por este género literário em Portugal. Falamos obviamente da Caminho que na sua colecção «Caminho de Bolso» tem dado ao nosso mercado livreiro traduções de grande qualidade e, mais louvável ainda, trabalhos de autores nacionais que sem o concurso desta editora permaneceriam no olvido pelo menos enquanto escritores de policiais.

«DL» – Que importância é que a Editorial Caminho atribui ao livro policial?

VB – Uma grande importância porque através da colecção «Caminho de Bolso Policial» fundada em 1984 conquistámos um tipo de público a que não chegávamos. Esta era uma área em que se escrevia pouco e a instituição do prémio foi um sucesso, permitindo que os autores fossem editados no estrangeiro, em pelo menos três línguas.

«DL» – Estes livros contam-se ou não entre os mais vendidos?

VB – O nosso livro mais vendido é a **História do Cerco de Lisboa** que é também o mais vendido de toda a Feira. Temos também uma grande força na literatura infantil mas o livro de Henriques Nicolau **O Assombrado** também está a vender muito bem, embora de um modo geral a ficção científica venda melhor que o policial.

«DL» – Como explica essa situação?

VB – Talvez porque os jovens estão preocupados com o futuro e atraídos por um certo tipo de imaginário. De qualquer modo, esta não é uma situação exclusivamente portuguesa porque também acontece noutros países.

«DL» – Como classificaria a situação que hoje se vive no policial português?

VB – Não é positiva porque se escreve muito pouco, embora se tenha melhorado muito. Para além dos livros que nós lançamos a Europa-América também editou agora um livro de Viegas que é uma pessoa já conhecida por escrever em outras áreas.

«DL» – E o que pensa da qualidade dos policiais estrangeiros que são editados em Portugal?

VB – Há uma grande irregularidade de edições. Em geral publicam-se coisas muito más, embora se lancem também grandes nomes da literatura mundial.

«DL» – De entre os policiais lançados pela vossa editora quais gostaria de destacar?

VB – Destacaria antes de mais autores portugueses como o Henrique Nicolau que escreveu **O Assombrado, O trabalho é sagrado** e **A Arca do Crime**, destacaria também **Perfeito como nos Filmes**. Quanto aos outros estrangeiros e de acordo com o meu gosto pessoal avultam **Crimes para arquivar** que em França ganhou o Grande Prémio Policial no ano de 84, **As Mortas e O Atirador**. Na Feira está-se a vender muito mas é o livro de um escritor espanhol, Montalban, que se chama **Os Pássaros de Bangkok**, o que talvez se deva a um melhor conhecimento da literatura do país vizinho.

«DL» – Têm algum projecto para depois da Feira que gostassem de divulgar desde já?

VB – O João Aniceto que como sabe costuma escrever ficção científica entregou agora um policial que naturalmente sairá muito depois da Feira.

Livros do Dia

Organon de Aristóteles, Guimarães Editores;
Histórias do Arco da Velha, António Botto, Minerva;
Coelhinhos, Edições Asa;
História de Moçambique
Histórias em Ponto de Contar, Editorial Comunicação.

Sessões de autógrafos

— António Torrado e Sérgio Godinho, pelas 16 horas, no Pavilhão das Edições Asa;
— Carlos Pinhão, entre as 16 e as 19 horas, no Pavilhão da Editorial Caminho;
— António Borges Coelho, entre as 18 e as 21 horas, no Pavilhão da Caminho;
— Manuel da Fonseca, entre as 17 e as 20 horas no Pavilhão da Editorial Caminho.

Grupo de mulheres tem coro em Oeiras

CRAMOL: UM (EN)CANTO

Maria José Belo Marques

Fotos de Francisco Paraíso

São cerca de vinte mulheres, com uma idade média de 30 anos. São todas trabalhadoras por conta de outrém, à excepção de uma estudante e uma dona-de-casa. Têm uma paixão. Ao seu descanso roubam o tempo para dar vida e tornar realidade o seu amor secreto. Clamor. Cramol. Do clamor fizeram nome para o seu grupo coral, cantam música tradicional portuguesa e discretamente já o fazem há dez anos.

«Isto começou por um atelier na Biblioteca Operária Oeirense, onde nós funcionamos, que é uma Associação com inúmeras actividades, desde aulas de música e de instrumentos, até vários grupos corais. E este grupo, assim como o grupo de Canto Alentejano que hoje funciona de forma completamente diferente, começou como um atelier, ou seja o sítio onde as pessoas iam aprender uma determinada coisa. A forma de cantar dos cantos tradicionais de mulheres é muito especial, porque exige uma colocação de voz especial, que elas têm porque vivem naquele ambiente e cantam daquela maneira naturalmente, mas que nós tivémos que aprender. Era um atelier dirigido pelo Rui Vaz que tinha trabalhado esse tipo de colocação.»

Dessa experiência nasceu o grupo coral feminino Cramol com direcção de Rui Vaz. Um dos elementos deste grupo é a Guida Antunes que, tal como o Rui, pertenceu ao GAC (Grupo de Acção Cultural- Vozes na Luta, fundado por José Mário Branco) de boa memória. A música tradicional portuguesa era-lhes familiar, por isso não é de estranhar encontrá-los hoje tão empenhados na sua divulgação, como ontem.

-Mas, e os outros elementos do grupo, qual a sua experiência anterior nesta área?

« Algumas de nós estiveram noutro grupo, também da Biblioteca. Era o Coro Polifónico. A maior parte começou aí. E é a partir desse grupo que se cria o Cramol. Aliás houve pessoas que estiveram nos dois durante bastante tempo. Havia duplicidade de trabalho, no Polifónico e no das mulheres.»

Clamor no feminino

- Cramol tem um som diferente, estranho mas agradável. Porquê a escolha deste nome para o grupo? O que significa?

« Não foi assim muito fácil a escolha do nome para o grupo. Achámos que como Cramol deriva da palavra clamor, e o nosso canto também tem qualquer coisa a ver com um clamor, esse era um nome que tinha a ver connosco.»

-Mas o cramol é um canto específico?

«É um canto específico, é isso. E é também por isso que o adoptámos. O cramol é sobretudo cantado por mulheres, a três vozes. É um canto do norte do país. E é isso, um pouco, que nós fazemos, arranjos a três, quatro vozes. Achámos que era o nome que se adaptava mais, para além de ser bonito.»

- Vocês cantam fundamentalmente temas da música tradicional popular portuguesa. Como é feita essa recolha?

« Parece que não é alheio o facto de haver pessoas que já tinham trabalhado nesse tipo de coisas. Não fazemos pesquisa no local. Trabalhamos sobre coisas já recolhidas que nos são dadas por pessoas ligadas a este tipo de trabalho.»

- Quem escolhe esse reportório?

« O Rui propõe. Já houve contudo experiências nossas de escuta, após o que fazemos a escolha.»

- Que tipo de temas é que vocês interpretam? São só temas de trabalho?

« Diversos: trabalho, romaria, canções de amor.»

- De todo o país, ou incidem mais numa zona?

« Incidimos mais no centro norte. O tipo de coisas que nós fazemos é mais dessa região.»

O grupo Cramol, ao fim de vários anos participando em espectáculos populares, resolveu criar e apresentar um concerto seu, concebido pelos seus elementos com a direcção «imprescindível» do Rui Vaz, o apoio cénico da Paula Guimarães e a sonoplastia do Eduardo Paes Mamede e do próprio Rui Vaz.

«É uma experiência nova a que temos com este espectáculo, usámos para a primeira parte só canções de embalar que encenámos. Nunca tínhamos cantado sózinhas, cantávamos sempre em coro. É diferente. Foi uma experiência gira a preparação deste espectáculo, e acho que resultou. Estamos a pensar fazer outras coisas deste género»

Este coro não tem acompanhamento instrumental, à excepção de, pontualmente, ter o apoio rítmico do adufe. Desta forma é difícil manter o tom, para não haver desafinações, como conceberam um espectáculo com princípio, meio e fim, resolveram esse problema técnico incluindo uma banda sonora com sons e ruídos ilustrativos das várias ambiências em que as canções que interpretam foram concebidas, e lhes permite a afinação.

Cramol: « O nosso objectivo imediato é o estarmos juntas»

O prazer de estar juntas

- O Cramol é um grupo de mulheres dirigido por um homem... Como é que isso funciona? Até que ponto o vosso relacionamento com o Rui é especial? Ou será que se cumpre a tradição de um homem orientar um grupo de mulheres?

« Ele tem uma atitude de igual para igual connosco. Entendemo-nos muito bem com ele. O Rui é uma pessoa que se preocupa com a música tradicional portuguesa, e muito particularmente com o canto alentejano. Foi o gosto dele por este tipo de coisas que nos juntou.»

- Então agora pergunto: e da vossa parte existe curiosidade e interesse para eventualmente virem a criar outros coros?

« Não. Queremos é dinamizar o nosso próprio grupo. Acho que isso tem a ver um bocado com a formação musical e com outro tipo de formação que, penso, a maior parte de nós não tem.»

-Podia alguém ter-se interessado e ter estudado para isso...

« Algumas estão a estudar. Pode ser que mais tarde isso venha a surgir.»

Comovem-se ao referirem a emoção da recordação, feita alegria de olhos brilhantes, de pessoas mais idosas, de fora de Lisboa, que ao ouvi-las reconhecem a sua música e cultura. No entanto o trabalho destas mulheres é pouco conhecido e divulgado.

- Vocês estão interessadas em gravar discos e tornarem-se conhecidas do grande público? Quais são os objectivos do grupo?

« Isto é muito complicado... Não te digo que não tenhamos já discutido isso, porque já o discutimos e chegámos a uma altura em que dissémos: não senhor, não queremos gravar nada. Dános muito gozo estarmos juntas, dá-nos muito gozo, de vez em quando, estarmos com outras pessoas a fazer espectáculos. Por outro lado também pensámos: mas porque é que o nosso trabalho não chega a outras pessoas, também? Porque fica neste círculo restrito? Todas essas questões foram postas. A princípio pusemos de parte a questão de gravação e discos porque é muito difícil, não é? Depois pensámos: vamos gravar nós, até para aperfeiçoar o trabalho. Mas não temos isso como objectivo final.»

- Então o vosso objectivo imediato é fazer espectáculos?

« O nosso objectivo imediato nem sequer é fazer os espectáculos. Penso que é o estarmos juntas e trabalharmos em conjunto. É evidente que os espectáculos vêm como incentivo.»

Um grupo polivalente

O Cramol já participou em experiências musicais distintas da música tradicional portuguesa, concretamente num concerto, na gare marítima de Alcântara, com os "Urban Sax".

- Tanto vos podemos ver com os "Urban Sax", como nas "Cantigas do Maio", como em espectáculos organizados por associações populares e escolares. Qual é, no fundo, o vosso público?

« Como estamos numa associação estamos viradas para oferecer o nosso trabalho a outras associações. Temos feito bastante nesse campo.

Outra experiência que nós tivémos, bastante interessante, foi com o Church Music Donal Kachamb, que é música africana. Temos feito coisas diversas com bastante interesse. E nós apesar de sermos um grupo que normalmente canta e gosta de música tradicional, que achamos estar pouco divulgada, quando aparece alguma proposta diferente também nos seduz. Por isso estamos abertas a esse tipo de propostas. Daí termos participado no espectáculo dos "Urban Sax", que é uma música completamente diferente da que habitualmente cantamos.»

- Tanto amor ao que fazem, e ao estarem juntas, ao prazer de criar qualquer coisa em colectivo, como se traduz no vosso trabalho? Reunem-se todos os dias? Como funcionam?

« Reunimo-nos uma vez por semana. A maior parte das pessoas está muito ocupada, a maior parte tem filhos e outras actividades, de maneira que é muito difícil arranjar um dia em que toda a gente esteja disponível, por isso ensaiamos só uma vez por semana. É evidente que muitas de nós nos encontramos depois em casa desta ou daquela, aqui ou acolá, mas todas, só uma vez por semana.»

- E trabalham quantas horas?

« Duas horas. Quando o Rui não está trabalhamos sózinhas. Quando temos trabalhos específicos é lógico que trabalhamos mais vezes.»

- O que é que têm previsto para os próximos tempos?

« Nós nunca temos muita coisa prevista. As coisas vão surgindo. Estamos a pensar repetir este espectáculo que foi organizado por nós.»

A descendência destas mulheres não quer ficar pacificamente ouvindo as mamãs, e assim já organizaram, eles também, o seu próprio coral, orientado por Domingos Morais.

Estava o perfil do grupo Cramol traçado, só faltava a gratidão e admiração pública, destas mulheres, pela associação que lhes permite funcionar:

« Queremos salientar o trabalho da Biblioteca Operária Oeirense que merecia mais apoio, visto ter imensas actividades a funcionar. Desenvolve-se trabalho com jovens na área musical, para além de exposições. A Biblioteca sobrevive de uma quotização baixíssima dos sócios, que neste momento são mil e poucos. Depois tem um subsídio mensal da Câmara Municipal de Oeiras. A nível dos ateliers há uma certa autonomia económica pois funcionam por inscrições, não dão lucro, pagam só os monitores que na área da música são 10 com cerca de 112 alunos. Houve também um curso de teatro-dramaturgia que funcionou durante três meses. Com este trabalho, realizado e permanente, merecia outro apoio.»

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
ÁGUIA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
ELES VIVEM!
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
ERA BOM QUE ESTIVESSES AQUI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
ÁGUIA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
ELES VIVEM!
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
PONTO FINAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.30, 24.00h

Amoreiras 5
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

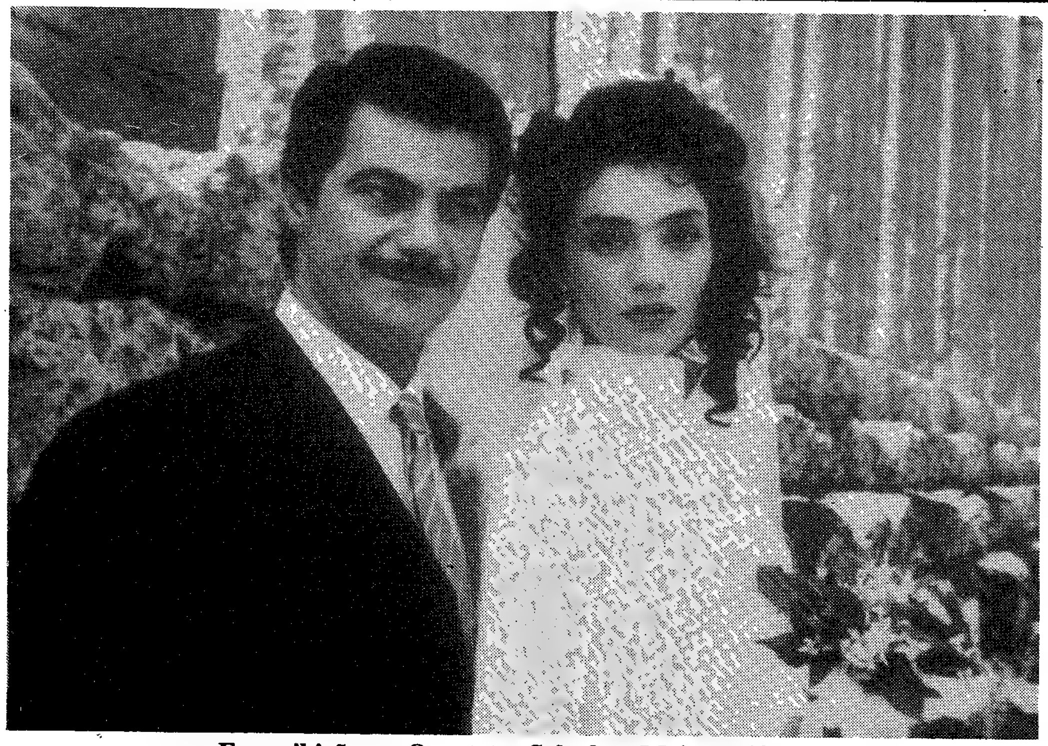
Amoreiras 6
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
ERA BOM QUE ESTIVESSE AQUI
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h



Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
A ESPOSA ERA BELÍSSIMA
Pub.

Apolo 70
PONTO FINAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Avila
– T. 539930
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna
– T. 776060
ELES VIVEM!...
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358
ÊXTASE SEXUAL DO DIABO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
JAMES BAND CONTRA O.S. SEX 69
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
– T. 324194
A PANTERA ATACA
(maiores 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253
FORÇA DESTRUIDORA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
A LEI DO REITOR
(maiores 18 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
LUZES DA RIBALTA
18.30h
UM REI EM NOVA IORQUE
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
FUGA SANGRENTA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
O XERIFE QUEBRA OSSOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255
Encerrado

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037
Encerrado

King Gemini
– T. 734009
O XERIFE QUEBRA OSSOS
(maiores 6 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood
– T. 802859

Sala 1
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Imperio
– T. 555134
ASSASSÍNIOS PREMEDITADOS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
OS 3 FUGITIVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
ETERNAMENTE AMIGAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
IRMÃOS INSEPERÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
MISSÃO MANILA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
MENINAS DA NOITE
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
– T. 326305
ASSASSÍNIOS PREMEDITADOS
(maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
AS AVENTURAS DE JACK BURTON
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 2
A ESPOSA ERA BELÍSSIMA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
WALL STREET
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
OS POSSESSOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
UMA MULHER DOS DIABOS
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
A ÚLTIMA VIAGEM EM BEVERLY HILLS
(maiores 16 anos)
23.45h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
ÁGUIA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ELES VIVEM!...
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h

7.ª Arte
– T. 730715
OS 3 FUGITIVOS
(maiores 12 anos)
Estreia
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210
ETERNAMENTE AMIGAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
DUPLA DE FOGO
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.0, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli
— T. 570595
OS 3 FUGITIVOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim
– T. 706666
MISSISSIPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368480
TESTEMUNHA A ABATER
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Ligações Perigosas», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45h (maiores 12 anos)

Lido – «O Rapto de Patty Hearst», às 21.00h (maiores 16 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby
Encerrado

CACÉM – Cinestúdio Flores – «Uma Mulher de Sucesso», às 15.00 e 21.30h (maiores de 12 anos)

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme
Encerrado

Linha de Cascais

ALGÉS – Cinema 2000 – «Aonde É Que Pára a Polícia», às 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «O Fugitivo da Selva», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «O Turista Acidental», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Fugitivo da Selva», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Encontro de Irmãos», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «A Minha Madrasta é Uma Extraterrestre», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Não há espectáculo

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «A Minha Madrasta É Uma Extraterrestre», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Os 3 Fugitivos», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Jogo Fatal», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

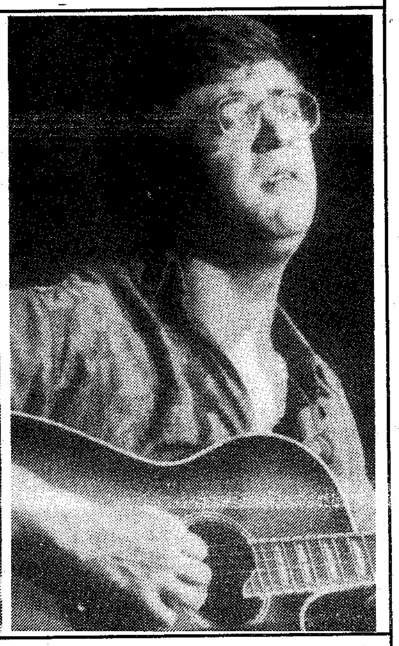
ALMADA – Incrível Almadense – «E.T. O Extra-Terrestre», às 15.30 e 21.00h (maiores de 6 anos)

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «O Mestre do Karaté», às 21.30h (maiores 12 anos)

HOJE PODE VER

ROTEIRO CULTURAL

TROVANTE E RUI VELOSO EM BELÉM



Sob a designação genérica de "Belém em Festa", uma iniciativa do pelouro do Turismo e Desporto da Câmara Municial de Lisboa integrada nas "Festas da Cidade 89", actuam esta noite, no festival de abertura, com entrada gratuita, Rui Veloso e os Trovante.

Até ao final do mês, no mesmo local, estão programados outros espectáculos musicais porquanto, como afirma a organização, a música vai ser um dos pontos mais altos nas Festas da Cidade deste ano.

Depois do espectáculo inaugural, no qual para além dos artistas já citados (que vão interpretar em conjunto um ou dois temas), poderão ser apreciados os efeitos especiais dos raios "laser", está já certa a participação de muitos outros nomes conhecidos da música portuguesa, dos mais variados géneros: amanhã, por exemplo, será a vez dos "Heróis do Mar" e "Delfins"; a seguir, Carlos Alberto Moniz, Tony de Matos, Madredeus, Mafalda Veiga, Rão Kyao, Fernando Pereira, Jorge Palma, Theresa Maiuko, entre muitos outros.

Durante o dia também haverá animação, com programas especiais, concursos, passatempos, jogos...até que chegue a música, a "rasgar" a noite.

A organização anuncia ainda uma surpresa para o espectáculo do encerramento, a 30 deste mês: a actuação de um artista estrangeiro de grande nomeada. De "alto nível", como nos garantem.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: até 5 de Julho, na Galeria de Pintura do Rei D. Luís, a exposição "Tapeçaria do Século XVI".

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: a exposição "Inigualáveis", Joias de Filomeno. Como "Joia do Mês", Coen Mulder e Nel Linssen (da Holanda). Patentes, ainda, neste Museu: "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", "Leques-Pintura de Manuel Baptista, "Aspectos do Traje Popular nos Arredores de Braga" e "Técnicas de Tecelagem e Estampagem Manual".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios- reflexões pós-modernistas".

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "29 Obras de Arte da União de Bancos Portugueses"

PALÁCIO GALVEIAS(Campo Pequeno): a exposição "Crianças de todo o Mundo pintam Jerusalém"

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontos com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): serigrafias de Patrck Caulfield e pintura de Bernardo Marques.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 16 de Junho, de segunda a sexta das 11 às 19, Pintura de António Sem/Gonçalves Filipe.

FORUM PICOAS: o 2º Forum de Arte Contemporânea - FAC 89".

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): até 23 de Junho, de segunda a sexta das 9,30 às 20 e sábados das 9,30 às 13, uma exposição de desenhos de Carlos Cobra.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Praça do Príncipe Real, 32-r/c): até 30 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 20, a exposição "Orgatus" - obras a pastel de Cristina Maldonado.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 15 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 15 às 19, Pintura de Ivo intitulada ""Resíduo Oculto".

GALERIA DE ARTE ARA (Centro Comercial Libersil, loja 48-Av. da Liberdade, 38): até 12 de Junho, Pintura de Laura Cesana e Escultura de Aida de Sousa Dias. Todos os dias das 10 às 22 horas.

ESCOLA JOÃO ANTÓNIO ARROIO: até 6 de Junho, a exposição "Jorge Nesbitt -Sim/Não e Outros".

GALERIA D' ESAGUY (R. Garcia da Horta, 71-C - Forum Lapa): até 5 de Junho, uma exposição de aguarelas e tinta indelével do artista norte-americano H. Michael Wieben. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 6 de Junho, "L'imagination" - pinturas recentes de José Paulo Ferro.

AAPACO (R. Freitas Gazul, 24-D): até 24 de Junho, de terça a sexta das 18 às 21 e sábados das 15 às 19, a exposição de pintura "Lavrar Mar e Terra II" de Maria Irene Ribeiro.

HOTEL MERIDIEN-LISBOA: até 13 de Junho, a exposição de artes plásticas "Artbolsa".

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 1 de Junho, trabalhos recenets de Gilberto Zorios.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 7 de Junho, a exposição de Garizo do Carmo "Mulheres no Feminino"-

BAR PERESTROIKA (Cª Marquês de Abrantes): Pintura de Carla Mendes.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até final de Junho, óleos recentes de Lima Carvalho.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 17 de Junho, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição "A Marat" de Rui Sanches.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): até 24 de Julho, esculturas de Sérgio Taborda. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 2 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 19, pintura de Isabel Sabino.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 10 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 20, óleos sobre tela de Tomás Santos Maia.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 13 de Junho, uma exposição com desenhos da autoria de treze ilustradores do semanário "O Independente". A exposição chama-se "Blind Date"

BAR-RESTAURANTE BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 3 de Junho, pintura de Heitor Pais.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poais, 111): Pintura recente de Jorge Martins.

SNBA: Pintura de Cremilda Salles Braz.

GALERIA ANTÓNIO CLARA (Av. da República, 38): até 5 de Junho, das 15 às 23 horas, Pintura de Manuela Pinheiro e Oskar Pinto Lobo.

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE (R. Nova da Trindade, 20-C): até 4 de Junho, exposição de azulejos de Jorge Nascimento.

SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8): até 17 de Junho, pintura de Anabela Faia.

GALERIA "DN" (R. António Maria Cardoso, 41): até ao fim do mês, desenho e pintura de Louro Artur.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14): até 17 de Junho, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de João Mourão.

IADE (Palácio Pombal, Rua do Alecrim, 70): "Ideias de Vidro" - a indústria e o mercado vivem de ideias.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9 ,às Janelas Verdes): até 1 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 20, a exposição de aguarelas "Elementos da Natureza" com trabalhos de Brigitte Papi, Claudine, Ghislaine Tournier e Louisette Legouix.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48 ao Bairro Alto): até 8 de Junho, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, pintura de Margarida Lagarto.

ESTÚDIO GUTA DE CARVALHO (Calçada da Ajuda, 48): até 9 de Junho, uma exposição fotográfica de Guta de Carvalho subordinada ao tema "Navio Escola Sagres" sobre a qual foi editada uma colecção de 18 postais.

GALERIA MULTIFACE (C.C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): Pintura de Felippa Lobato.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 21 de Junho, pintura de Jean Miotte.

GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até 6 de Junho, uma exposição de António Carmo subordinada ao tema "Movimento e Fantasia", com quinze trabalhos a óleo.

GALERIA ETHER (R. Rodrigo da Fonseca, 25): até 1 de Junho, fotografias de Carlos Afonso Dias (1954-1969), de terça a sábado das 15 às 20.

GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 4 de Junho, uma exposição de Pintura com obras de A. Barros, Cargaleiro, Cesariny, Justino Alves, Rui Filipe, Raul Perez e Paulo Ossião.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 5 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de Maria Bela Gamel.

GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 12 de Junho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, Pintura de José Escada.

GALERIA YGREGO (York-Espaço 8-Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): uma exposição de Pintura de Eduardo Luís.

EMBAIXADA DO BRASIL (Est. das Laranjeiras, 144): até 7 de Junho, de segunda a sexta das 14,30 às 18, uma exposição de artistas plásticos de Brasília.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-**Oeiras**): até 6 de Junho, gravura de Carlos Calado.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 11 de Junho, na sala pequena, pinturas de Maria Teresa Cañizares e Ana Paula Pereira; na sala grande, 55 quadros de Martins Gomes (os retratos, os nus, as naturezas mortas, até aos cenários parisienses da "Belle Époque").

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14 - **Sintra**): até 18 de Junho, a exposição "No calor da noite" - cerâmica islâmica de João Branco.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria, 13- Vila Velha - **Sintra**): até 2 de Junho, uma colectiva de Pintura e Escultura com trabalhos de Carlos Alberto Santos, Edgardo Xavier, Fernando Silva Ferreira, Gregório Pereira, hHipólito Andrade, J. Núncio, Maria Fernanda Amado, Mariza Engel, Paulo Ossião, Roberto Chichorro e Rui Albuquerque.

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): até 10 de Junho, exposição de tapeçaria e desenho de Maria Franco e Teresa Fernandes.

GALERIA SANT'IAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-**Almada**): Pintura de Guilherme Parente.

GALERIA DE ARTE ARCADA (Parque do **Estoril**): até 12 de Junho, pintura de Mário Tropa.

CLUBE DO LAGO - MONTE ESTORIL: até 26 de Junho, Pintura de João Paulo.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: Pintura de Carlos Amaral.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 14 de Junho, pintura de Victor Pomar.

CENTRO CULTURAL DA DAMAIA: até 9 de Junho, pintura de António Bretaño Pestana, com o apoio da Câmara Municipal da Amadora.

TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1º-**Évora**): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

PALÁCIO D. MANUEL (**Évora**): pintura e arte decorativa de Filipe Mirante.

POSTO DE TURISMO DE CAMPO MAIOR: a Associação de Artes Plásticas de Campo Maior apresenta "Cabaças Pirógravadas" de José Candeias.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 5 de Junho, a exposição "13 Pintores Portugueses" **MUSEU REGIONAL DE BEJA**: a "colecção Fernando Nunes Ribeiro".

ALBERGARIA LAITAU (Av. General Daniel de Sousa, 89-**Setúbal**): até 23 de Junho, das 17 às 22 horas, Pintura de Luís Aniceto.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA 76 61 71 · 76 61 78 · 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALTO DO PINA: Eusil**, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. da Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIXA: Valadas**, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **LAPA: Mota Capitão**, R. de São Félix, 45-B-C (T. 660720); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **METRO - ANJOS: Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Flora**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — APEADEIRO DO AREEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 7140081); **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **CONDE BARÃO: Moz Teixeira**, R. do Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **MARQUÊS DE POMBAL: Liberal**, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, R. Alexandre Herculano, Vale de Milhaços (T. 2530256). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Permanente; **ARRENTELA: Ana Branco**, Quinta da Murtinheira (T. 2215590). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392224). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Sália**, P. do Bocage, 96 (T. 22484). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 2601915). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 4350043). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9240026). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente.

DL TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

M. Estoril — T. M. Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«LISÍSTRATA», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio corporal: Jorge Stobbards. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Experimental
Todos os dias, às 21.45; sábados, às 16.00; domingos, às 16.30

«O BISPO NEGRO», de Alexandre Herculano. Encenação: António Guldyno. Direcção plástica e bonecos: Carlos Varela. Música: Paulo Matias. Luz e som: Miguel Correia d'Almeida. Caracterização: Sérgio Alxeredo.

Teatro da Cornucopia

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«O PÚBLICO», de Federico Garcia Llorca. Encenação: Luís Miguel Cintra. Tradução: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra, com a colaboração de Fernanda Abreu. Cenário e figurinos: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão. Guarda-roupa: Emília Lima.

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato

6.ª e sábado, às 22.00

«ODISSEIA«, de Homero. Pelo Teatro do Beato. Encenação: Pedro Wilson. Luz: João Paulo Rosa. Música: Francisco Leal e Abílio Viegas. Intérpretes: António Rito, Carlos Carvalho, Donzlia Rodrigues, Maria Joana, Miguel Paz, Paulo Marinho e Pedro Teixeira.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«UM DEMÓNIO NA VITRINE«, de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederido N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Loures — Cine-Teatro de Loures

Dias 23, 24, 26, 30 e 31 de Maio, às 11.00 e 15.00

«AS PALAVRAS NÃO TÊM ESCAMAS«, de Françoise Pillet. Tradução e adaptação: José Fanha. Cenografia e figurinos: Vasco Fernando e Virgínia Fróis. Música e encenação: Gil Salgueiro Nave. Intérpretes: Gil Filipe, Rui Peixoto, Teresa Nunes e Vera Azevedo.

Os Papa-Leguas

R. Prof. Santos Lucas, lote 1658, Benfica — Tel. 714 18 23
5.ª e 6.ª, às 18.30. Até dia 19 de Maio.

«BOLA DE SABÃO», de Maria João Trindade, Guida Rainha e Mário Jorge. Encenação: Mário Jorge. Figurinos: Fátima Franco. Música: José Calhau.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00
500$00

«A CASTRO«, de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00

«O IRMÃO», de David Mourão Ferreira. Encenação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Figurinos: Manuela Gonçalves. Intérpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Dias 1, 2 e 3 de Junho, às 21.30; dia 4, às 17.00

«COMUNIDADE«, de Luiz Pacheco. Pela Comuna. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

Café-Teatro

De 3.ª a 6.ª, às 22.00; repõe dia 6, até finais de Junho

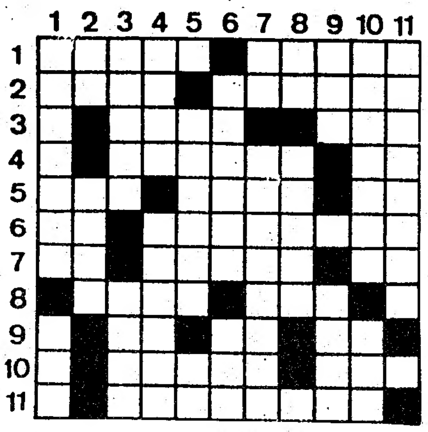
«MAIS TARDE HAVERÁ SEXO«, de Durval Lucena, também responsável pela encenação. Intérpretes: Teresa Roby, Ângela Pinto, Lucinda Loureiro, Miguel Abreu, João Senna e Álvaro Correia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 470

HORIZONTAIS:

1 Primeiramente. Terreno de pastagem.
2 Trituras. Humilhar (fig.).
3 Vela de moinho. Arara.
4 Pequenos pedaços de gelo provenientes da congelação do orvalho, quando a temperatura ambiente desce abaixo de 0º. Preposição.
5 Vão. Zombará. Centiare.
6 Letra grega. Aturdir.
7 Brisa. Trilhai. Apelido.
8 Paixão. Nome de astro.
9 Clima. Item. Idem.
10 Uma das ilhas Jónias. Fluido aeriforme.
11 Mulher pública.



VERTICAIS:

1 Antiga Porcalhota. Pronome relativo.
2 Laço. Enrubesce.
3 Apóstolo de Espanha. Em mais alto grau.
4 Pronome demonstrativo. Traz a porto.
5 Quebrar. Antes do meio-dia.
6 Vagabundos. Ergue.
7 Berilo (s.q.). Induzir.
8 Sufixo que designa estado. Higiénico.
9 Aperta molhos. Aliança.
10 Calvos. Rio de Portugal.
11 Guarneceram de arames.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 469

HORIZONTAIS:

1 BOI. SONSO.
2 Urso. Caraça.
3 Eloísa. Ases.
4 Al. III. Ir.
5 Miava. Acta.
6 Val. Atoar.
7 Real. Apa.
8 Rose. Restou.
9 As. Éaco.
10 Pecaras.
11 Acasalara.

VERTICAIS:

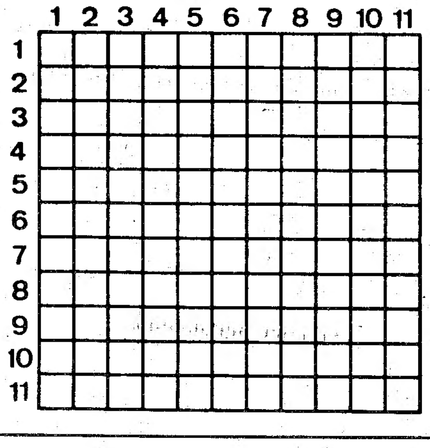
1 Bué. MARRADA.
2 Orlai. Eos.
3 Isolavas. Pã.
4 Oi! Valetes.
5 Sial. Cá.
6 Ocais. Areal.
7 Na. Apeara.
8 Sra. Atascar.
9 Oásico. Tosa.
10 CERTA.
11 Cãs. Arrumai.

PROVÉRBIO: Boi sonso, marrada certa.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 657

HORIZONTAIS:

1 Molhar com baba. Remedeias.
2 Escarnecem. No Oriente espécie de pombo.
3 Apelido. Antiga capital da Birmânia. Preposição.
4 Apelido. Sombria. Letra grega.
5 Venera. Pertences. Reis.
6 Denunciara.
7 Remara para trás.
8 Esmonque. Utensílios domésticos.
9 Monarca. Relatam.
10 Cólera. Atraiçoar.
11 Preposição e artigo. Jovem.



VERTICAIS:

1 Carvão incandescente. Nome de mulher.
2 Desvairada. Ente.
3 Título do soberano da Tunísia. Oportunidade.
4 Antes do meio-dia. Boi selvagem (inv.).
5 Pastoreia.
6 Nome de mulher. Anel.
7 Aproximara.
8 Actínio (s.q.). Guarnecei de asas. Víscera dupla.
9 Em as. Peça metálica que se coloca na extremidade da pena para escrever
10 Aterrorizaram.
11 Uma das Espórades. Campeão. Apelido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 656

HORIZONTAIS:

1 DI. Amarra.
2 Avisaríamos.
3 Toca. Ralais.
4 Alor. Emas.
5 Rau. Apor. Rn.
6 In. Suas. Mat.
7 Adir. Tapa.
8 Ivanhoe. Or.
9 Caa. Oó. Cosi.
10 Ia. Ume. Aa.
11 Au. Sr. Crê.

VERTICAIS:

1 Dataria. Coa.
2 Ivolândia.
3 Içou. Ivaí.
4 Asar. Sra. Ás.
5 Ma. Au. Nó.
6 Arrepanhou.
7 Ríamos. MC.
8 Ralar. Tecer.
9 Amas. Ma.
10 Oi! Raposa.
11 Assentarias.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00** : Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00** : Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A viver também se aprende; **21.00**: Diálogo; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: O compositor russo Mikhail Glinka; **17.30**: Trechos de óperas e operetas; **18.40**: Sonata, para cravo, n.º 20, em dó menor, de Joseph Haydn; **19.00** : Integrais; **19.33**: Duas obras de câmara do período romântico; **20.40** : Dois concertos, para violino, cordas e contínuo, de Georg Philipp Telemann; **21.00**: Histórias de música e... outras; **21.30**: O pianista Andrei Gavrilov interpreta Rachmaninov; **22.00**: Música vocal comentada; **23.00**: Gravações históricas, obras de Brahms; **01.00**: Ao serão com música antiga; **02.00** : Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três; **17.00**: Contacto; **19.00** : Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30** : Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00** : Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00** : Morisson Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00** : Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30** : Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55** : Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00** : Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

TELEVISÃO

RTP 1

17.40 - Brinca Brincando

«Le Piaf», «As Viagens de Gulliver», «As Aventuras de Punqui» e «Tom Sayer».

18.30 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Sassaricando

53º Episódio

21.05 - Monte Carlo

1º Episódio: A Alemanha invadiu a Bélgica e a Holanda. Os rumores de uma Segunda Guerra Mundial começam a fazer-se ouvir nos casinos e nas praias de Monte Carlo. A élite que aqui veio procurar a diversão e o alheamento dos problemas mundiais chega à conclusão de que não pode ignorar a realidade cinzeta da guerra.

22.05 - Toiros

Transmissão Directa da Praça de Toiros do Campo Pequeno, da Corrida à Antiga Portuguesa organizada pelos bancários.

Participação dos Cavaleiros: Luis Miguel da Veiga, Joaquim Bastinhas e Vasco Taborda.

23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf. 892945-884650

No 1º canal às 21.05, o 1º episódio da série «Monte Carlo»

«Hitchcock Apresenta....», no 2º canal às 23.00

RTP 2

16.50 - Sinhá Moça

73º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...

Eng. Braga da Cruz

18.00 - TV 101
18.55 - Music Box

«Nino Firetto»

19.50 - Os Intocáveis

57º Episódio: Um veterano de guerra e uma bonita mulher acabam por ser uma ajuda preciosa para Eliot Ness, quando este tenta capturar um bandido acusado de extorsão.

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
22.00 - Hora da Verdade

«Portugal e a Europa»

23.00 - Hitchcock Apresenta...

19º Episódio: Georgia é a presidente duma agência de modelos. Com a ajuda duma das suas novas descobertas, ela vai arquitectar um esquema para eliminar o seu marido que, por sua vez, também estava a tantar matá-la.

23.25 - Primeiro Andamento

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Chateauvallon
14.25 - Imagem e Imagens
15.05 - Show Time Coast to Coast
16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.15 - Telemundo
21.50 - Festival de Abertura das Festas da Cidade de Lisboa
23.30 - 24 Horas
24.00 - Remate
00.15 - Pela Noite Dentro «Moa»

RTP-2

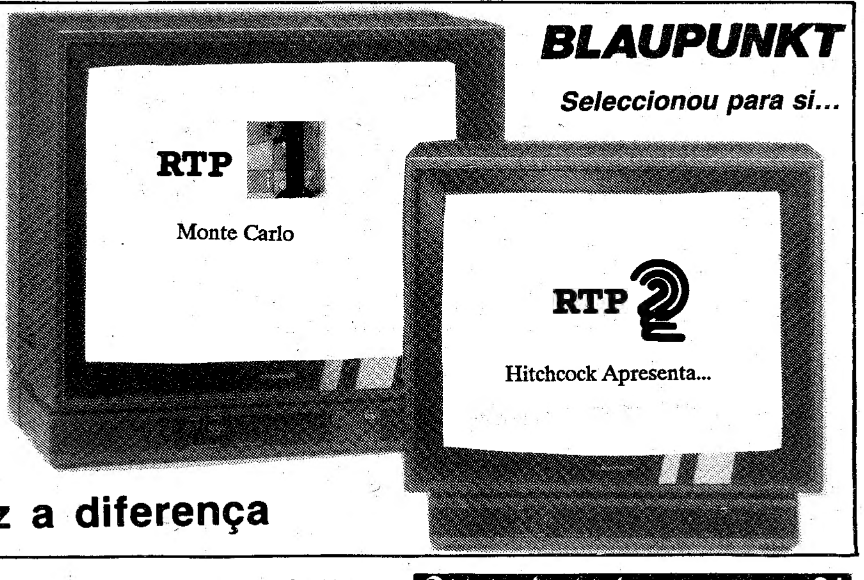
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Guerra de Troia
19.00 - Haja Música
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Os Retratos de Lizzie
22.30 - Rumos aos Céus
23.20 - Entre Barreiras
23.50 - Rotações

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre aquisojornalnãosejainformadoemtempodevido

ANDARES

MASSAMÁ
— Urb. Pimenta e Rendeiro, Lote 32 • 3 e 4 ass. c/arrecadação
Tel.: 437 37 93
DAMAIA
— Praceta 6, Lote T-3 A • 3 ass. garagem e arrec.
Tel.: 97 69 16
LOURES
— Cidade do Infantado — Lote 12 e 13 • 2, 3 e 4 ass.
Tel.: 983 30 03
— Quinta c/2 hectares, pomares, muita água, piscina, barracão e moradia com 4 pisos com 140 m2 cada piso.
Tel.: 54 17 37
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO
— Bairro de S. José — Lote 2 L e 7 K • 2, 3 e 4 ass. c/garagem e arr.
— Casal do Privilégio, Lote 7, 2/3 ass.
Tel.: 987 78 64
ODIVELAS
— Jardim Sol — Arrofa, Lote 40 • 2 e 3 ass. c/garagem.
— Centro Comercial Oceano • 4 grandes ass.
Tel.: 55 65 80
ERICEIRA
— Moradia de 2 pisos.
Tel.: 57 76 89

A MEDIMÓVEL, LDA. E CONST. AZEVEDO E AMARO, LDA.
Tels. 55 65 80 / 54 17 37 / 54 17 12 / 57 87 84 / 57 60 28

Video • TV
Autohifi
BLAUPUNKT
Seleccionou para si...


● BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00

Director **A. Ruella Ramos**

DEPOSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

A FER (Frente de Esquerda Revolucionária) propôs hoje a uma série de partidos de esquerda e forças sindicais a realização de uma manifestação exigindo a amnistia para os presos do «caso FUP-FP25». O cabeça de Lista da FER às «europeias» recordou esta manhã em conferência de Imprensa que dois dos seus candidatos ao acto eleitoral estão presos no âmbito daquele caso.

«Guerra» de cartazes em Lisboa

CDU afirma que foi roubada Câmara diz que acusação sairá cara

A CDU vai processar a Câmara de Lisboa «por roubo» de propaganda eleitoral e, ao mesmo tempo, pedir à Comissão Nacional de Eleições um parecer sobre a «aplicação restritiva» da lei 97/88, que rege a afixação da propaganda eleitoral.

O mandatário distrital de Lisboa daquela coligação afirmou ao «DL» que a Câmara tem sido «parcial e selectiva» em relação à propaganda eleitoral, «indo ao ponto de retirar cartazes de paredes, onde depois aparecem outros de outros partidos, como o CDS, o PSD e o PS».

António Abreu acrescentou que «alguns dos painéis de propaganda estavam já ocupados por propaganda comercial», não tendo a Câmara actuado contra isso. O prejuízo atinge já, segundo o dirigente da CDU, algumas centenas de contos, em cartazes e suportes metálicos.

Citando locais concretos dos quais foi retirada propaganda - Avenida da Liberdade, Largo de Alcântara a Avenida Lourenço Marques, poer exemplo - António Abreu diz que a actuação das brigadas camarárias «chegou aò cúmulo» de recorrer à agulheta para retirar propaganda de uma das sedes do PCP, tendo mesmo a água entrado dentro do edifício.

O mandatário da CDU considera a actuação da Câmara como «cínica e afrontosa» e como um «acto deliberado» contra aquela coligação, atribuindo-a à responsabilidade última de Nuno Abecasis, a quem a CDU vai pedir uma audiência ainda durante o dia de hoje.

Pedro Feist, acusado pela CDU de ser o responsável directo pela actuação das brigadas municipais, desmentiu em declarações ao «DL» todos os factos descritos pela coligação, afirmando que é «pura mentira», dado que a Câmara está a retirar «toda a propaganda política, seja de que partido for».

Este autarca lisboeta desafiou por sua vez aquela coligação para «fazer a queixa», porque, segundo afirma, «não sei as consequências que poderá ter para a CDU dizer que a Câmara roubou a propaganda», acrescentando: «Já que a CDU não mede a linguagem, e apesar de um vereador da coligação me ter pedido para devolver os tubos que foram retirados, os tubos agora só serão devolvidos depois de terminada a campanha».

O vereador disse-nos ainda que «a propaganda que não respeitar as regras estabelecidas vai toda fora» e que as acusações feitas pela CDU são «uma acusação injusta aos próprios trabalhadores da Câmara, a quem não se pergunta a que partido pertencem».

Pedro Feist acrescentou que constituiu «um excesso de zelo» a retirada de cartazes da sede do PCP - episódio que se repetiu numa sede do PS - facto que o vereador já terá «explicado» aos vereadores dos partidos visados.

Por outro lado, para Pedro Feist, deve constituir uma «grande alegria» para o vereador responsável pelas Finanças a afixação de propaganda comercial nos painéis eleitorais, pois «as coimas são muito elevadas».

Entretanto, os presidentes de Câmaras e outro autarcas da CDU foram ontem recebidos no Parlamento pelos diversos grupos parlamentares e pelo chefe de gabinete do presidente da Assembleia da República.

A.M.A.® Auto Monumental de Arcozelo
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

TONY COELHO, um americano descendente de açorianos, ainda para cúmulo senhor de uma considerável fortuna pessoal e (por isso?) muito bem colocado na política dos EUA, está no centro do «furacão». Na queda, acompanha o próprio presidente da Câmara dos Representantes - ambos do Partido Democrático - embora por razões não coincidentes. Aconteceu que o luso-americano foi alvo de um inquérito com o objectivo de serem apurados alguns seus negócios no domínio das sucatas de automóveis, mais concretamente a origem dos fundos que ele aí investiu. Tony Coelho não esteve pelos ajustes, anunciou imediatamente a sua demissão do cargo que ocupava na Câmara dos Representantes - a de número três, nada mais nada menos - com o objectivo de poupar embaraços ao partido, embora pretextando a sua inocência. Jim Wright demitiu-se após ser alvo de acusações de violação da ética do Congresso, tornando-se o primeiro presidente, em 200 anos da sua História, a demitir-se, «empurrado», do cargo. A moral do caso talvez não seja nada de especial, a não ser que a democracia americana continua a funcionar em casos como este e que aproveitaram os republicanos das fraquezas dos seus adversários. Mas há, com certeza, um sector da sociedade americana com dificuldades para digerir a história: a comunidade lusa, que se sentia representada pelo seu co-patrício - sejam de um ou de outro partido.

Greve de ferroviários espanhóis afectará ligações Madrid-Lisboa

As ligações ferroviárias entre a Espanha e Portugal serão afectadas amanhã pela greve de ferroviários espanhóis, devido à suspensão do comboio diurno «Ter» entre Madrid e Lisboa, anunciaram fontes da empresa.

O comboio «Lusitânia Expresso» que assegura a ligação entre as duas capitais ibéricas com percurso nocturno, e o expresso Vilar Formoso-Irun circularão normalmente, por serem incluídos no serviço mínimo.

Os sindicatos da companhia dos caminhos de ferro espanhóis «Renfe» convocaram para sexta-feira a quarta jornada de greve durante os últimos dois meses, para pressionar no âmbito da negociação do seu contrato colectivo de trabalho.

Em virtude do desacordo registado na última sessão negociadora, de 18 horas, os sindicatos convocaram a greve para amanhã, anunciando que organizarão jornadas de paralisação durante todod este mês, se entretanto não chegarem a acordo.

A companhia aplicou o decreto dos serviços mínimos, que incluem a circulação de comboios urbanos nas horas de ponta e de um comboio «radial» em cada sentido, além das principais ligações internacionais.

Jornais diários custam mais dez escudos

Os jornais diários de expressão nacional custam 60 escudos a partir de hoje, segundo decisão tomada há alguns dias pela Associação da Imprensa Diária.

A resolução foi tomada tendo em conta os sucessivos agravamentos dos custos de produção das matérias-primas, especialmente do papel (que aumentou 20 por cento) e dos encargos com pessoal.

O preço dos jornais diários - que passa de 50 para 60 escudos - não aumentava há cerca de um ano e meio.